



LÁUREA AO MÉRITO

2 0 1 6

L377 Láurea ao Mérito: Sistema Confea/Crea e Mútua. – Brasília: Confea, 2016.
180 p. : il. ; 15 x 21 cm.
1. Homenagem: Medalha do Mérito. 2. Comissão do Mérito. I. Mário Varela Amorim – Chanceler. II. Célio Moura Ferreira – Chanceler-Adjunto. III. Antônio Carlos Albério. IV. Lúcio Ivar do Sul. V. Paulo Laércio Vieira.

EXPEDIENTE

Produção: Gerência de Comunicação do Confea

Pesquisa/Redação: Beatriz Leal Craveiro, Fernanda Pimentel, Julianna Curado, Maria Helena de Carvalho

Colaboração: Neuzi Maria Lima e Andrea Falcão (assistentes da Comissão do Mérito); Sônia Spinola de Paula (bibliotecária), João Anastácio Dias Neto

Projeto Gráfico e Diagramação: Sílvia Girardi

Capa e Ilustrações: Sílvia Girardi e Vinícius Dantas

Revisão: Lidiane Barbosa

Fotos: Acervos particulares

Publicado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
(Confea) End.: Av. W3 Norte - SEPN 508 - Bl. A
Ed. Confea “Engenheiro Francisco Saturnino de Brito Filho”
CEP 70740-541 – Fone: 55 61 2105-3700

www.confea.org.br; www.twitter.com/confeacrea
www.facebook.com/confea

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

Presidente do Confea - Eng. Civ. José Tadeu da Silva
Vice-presidente - Eng. Agr. Antônio Carlos Albério

Diretores

Conselheiro Federal Eng. Civ. Paulo Laércio Vieira
Conselheiro Federal Eng. Civ. Marcos Motta Ferreira
Conselheiro Federal Eng. Eletric. Carlos Batista Neves
Conselheiro Federal Eng. Agr. Daniel Antônio Salati Marcondes
Conselheiro Federal Eng. Agr. Célio Moura Ferreira

MÚTUA - CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Diretoria (Gestão 2015-2018)

Diretor-Presidente: Paulo Roberto de Queiroz Guimarães
Diretoria Executiva: Marcelo Moraes, Gerson Taguatinga,
Júlio Fialkoski e Jorge Silveira



ÍNDICE

Introdução	6
Comissão do Mérito	8
Apresentação	10
Palavras do Chanceler	12
Homenageados com a Inscrição no Livro Láurea ao Mérito 2016	15
Carlos Alberto Garcia.....	16
Ernani do Amaral Peixoto	20
Hélio Paiva Macedo de França	26
Ivan Fernandes Lima	32
Ivo Mendes Lima	36
Nilo Ferreira Romero.....	40
Omar Daniel	44
Paulo Barreto de Menezes	48
Sandoval da Silva Pinheiro	54
Tárcio Primo Belém Barbosa.....	60
Theodoro Fernandes Sampaio.....	64
Homenageados com a Medalha do Mérito 2016	71
Arnaldo Neto Gaspar.....	72
Edgard Ramalho Dantas	78
Etsuro Murakami	84
Francisco Machado da Silva.....	90
José de Jesus Reis Ataíde.....	96
José Leitão de Almeida Viana	102
José Nilson Beserra Campos	106
Roberto Heinrich.....	110

Roberto Jorge Sahium	118
Romário Gava Ferrão	126
Sérgio Rolim Mendonça	132
Valter José Peters	138
Yaro Burian Júnior.....	142

Livro Láurea ao Mérito Inscritos 2016	147
Galardoados com a Medalha do Mérito 2016	149
Composição do Confea	151
Presidentes de Creas	153
Inscritos no Livro do Mérito 1958/2015	154
Homenageados com a Medalha do Mérito 1958/2015	163
Relação dos Ex-Presidentes do Confea	176
Relação dos Ex-Presidentes dos Creas que sediaram Soeas	176
Placas de Menção Honrosa 2016	179



INTRODUÇÃO

Para receber o reconhecimento do Sistema Confea/Crea e Mútua em 2016, a Comissão do Mérito do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia recebeu 135 indicações vindas de todo o país. Desse total, 24 foram escolhidas pelos integrantes da Comissão do Mérito, que submeteu a lista à análise do plenário do Confea.

Diante do desafio de elaborar a relação final dos homenageados, os integrantes da Comissão do Mérito dedicaram-se à análise do perfil de profissionais e instituições de ensino de alto gabarito que prestaram serviços relevantes ao país e à valorização da área tecnológica nacional.

Neste ano, as Medalhas do Mérito, entregues aos homenageados em vida, e a inscrição no Livro do Mérito, com os nomes das homenagens póstumas, se somam à entrega de três Placas de Menção Honrosa, destinadas a entidades de representação profissional, ensino e pesquisa. Com isso, passa de 24 para 27 o total de homenageados.

Outra novidade é que todos os indicados – com exceção dos escolhidos – receberão um Diploma, a ser entregue pelo Crea do estado de origem da indicação.

Há 58 anos, desde que as honorarias foram criadas pelo idealizador do Sistema, Adolfo Morales de Los Rios Filho, a cerimônia de entrega é realizada durante a abertura da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia. Em 2016, os homenageados estarão reunidos na cerimônia de abertura da 73ª Soea, em Foz do Iguaçu (PR).

Histórico

A Medalha e o Livro do Mérito foram instituídos pela Resolução nº 118 do Confea, em 11 de dezembro de 1958, assinada pelo então presidente, engenheiro Adolfo Morales de los Rios Filho. O documento também criou a Comissão do Mérito e estabeleceu a data de 11 de dezembro, como o Dia do Engenheiro e do Arquiteto (*). Os primeiros agraciados com a Medalha do Mérito foram o presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, o engenheiro Octávio Marcondes Ferraz e o arquiteto Lúcio Costa. No Livro do Mérito, os primeiros homenageados inscritos foram o engenheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, e o engenheiro Alfredo d'Escragolle Taunay, Visconde de Taunay.

Em dezembro de 1986, a Resolução nº 320 revogou a anterior, reformulando a entrega das homenagens, passando os condecorados com a Medalha do Mérito e os familiares dos inscritos no Livro do Mérito a receber o diploma na sessão solene de instalação da Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia. Naquele ano, a cidade de Curitiba, no Paraná, sediou a 43ª Soeaa. Em julho de 1991, a Resolução nº 356 passou a regulamentar os procedimentos relativos às homenagens, desburocratizando o processo de indicação. Para aperfeiçoar a concessão da Medalha do Mérito e a inscrição no Livro do Mérito, a Resolução nº 399, de 1995, introduziu algumas inovações e revogou a anterior, permitindo aprimoramento na avaliação do mérito dos indicados.

(*). Com a Lei 12.378, de dezembro de 2010, os arquitetos se desligaram do Sistema Confea/Crea



COMISSÃO DO MÉRITO

Da Comissão do Mérito

A Comissão do Mérito – CME tem por finalidade apreciar as indicações de nomes de profissional, de instituição de ensino, de entidade de classe e de pessoa física ou jurídica que, por terem contribuído para a valorização e a regulamentação das profissões inseridas no Sistema Confea/Crea ou para o desenvolvimento tecnológico do País, façam jus à homenagem, de acordo com os procedimentos estabelecidos em normativo específico. A composição e as competências da Comissão do Mérito são regulamentadas por normativo específico.

Comissão do Mérito

A Comissão do Mérito, instituída segundo os preceitos da Resolução nº 399, de 6 de outubro de 1995, possui o objetivo precípuo de homenagear com a Medalha do Mérito e inscrição no Livro do Mérito aqueles que de alguma forma contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e progresso da sociedade, desenvolvimento tecnológico e aprimoramento técnico das profissões que compõem o Sistema Confea/Crea.

São merecedores da distinção com a Medalha do Mérito os profissionais, os conselhos de fiscalização profissional, as entidades de classe e as instituições de ensino. São inscritos no Livro do Mérito os nomes dos profissionais falecidos que prestaram relevantes serviços à sociedade, constituindo-se na manifestação de reconhecimento do Sistema Confea/Crea ao profissional e aos familiares.

Processo de Escolha

O Confea, anualmente, pode conferir até 12 (doze) Medalhas do Mérito e inscrever 12 (doze) nomes no Livro do Mérito. Esses números podem ser ampliados por decisão do Plenário federal, mediante justificativa fundamentada da Comissão do Mérito. Excepcionalmente, no exercício 2008, o Plenário do Confea aprovou a concessão de 13 (treze) Medalhas do Mérito e 13 (treze) inscrições no Livro do Mérito. As indicações para a Medalha do Mérito e para inscrição no Livro do Mérito são apreciadas, no Confea, pela Comissão do Mérito, que delibera e encaminha o assunto ao Plenário. Após a aprovação das indicações, o presidente do Confea comunica ao agraciado ou à sua família a decisão do Plenário, bem como os convida para a solenidade de premiação.

A premiação se concretiza durante a realização da Soea – Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia, buscando o resgate da história do sistema profissional, homenageando as lideranças empreendedoras, inclusive as já falecidas, assim como o reconhecimento das contribuições relevantes dos profissionais ao progresso da ciência, da tecnologia, das artes, e ao desenvolvimento socioeconômico da Nação.

Comissão do Mérito 2016:
(da esq.p/dir.) Paulo Laércio Vieira; Lúcio Antônio Ivar do Sul; Mário Varela Amorim; Célio Moura Ferreira; Antônio Carlos Albério





APRESENTAÇÃO



Seguidores de nuvens, seguidores de ventos. Construtores de bairros e às vezes de cidades inteiras. Observadores da natureza, estudiosos da terra, plantadores de sementes de comer, como o trigo, e de sonhar, como ideias e ideais. São esses os homenageados com as honrarias do Sistema Confea/Crea em 2016.

Homens moldados em uma argamassa, feita de vários ingredientes, temperada com uma farta dose de

generosidade identificada na humildade de aprender, na solidariedade do compartilhar e numa incrível sensibilidade de ver o que o outro precisa e trabalhar para alcançar.

Ao registrar a atuação dos laureados, baseada na leitura de currículos, entrevistas e extensa pesquisa, o Livro Láurea ao Mérito reúne as características que identificam os homenageados de cada ano.

Em 2016, por exemplo, ao fim da leitura, sabemos que o Sistema Confea/Crea e a Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais reconhecem exemplos de superação, como o de Theodoro Fernandes Sampaio, nascido nos idos de 1855, de mãe negra e escrava e de um pai branco

bastante influente que o livrou da senzala, e hoje é lembrado em nomes de ruas e cidades pelo trabalho dedicado ao país.

Exemplos de sensibilidade, como a de um professor que percebeu a paixão inata de Yaro Burian por eletrônica e encaminhou seus estudos, finalizados no ITA, uma instituição reconhecida pela qualidade de seus alunos e profissionais formados. Também nos convida a refletir sobre a história de Valter Peters, que mostra a forma como a dedicação de um profissional pode influenciar a decisão de uma criança, que ainda menino se decidiu pela Agronomia de tanto observar o carinho e a dedicação de um agrônomo que prestava assistência técnica e se tornou amigo da família de agricultores.

Donos de memórias e mentes prodigiosas, vanguardistas, empreendedores, defensores do cooperativismo, soldados voluntários, visionários, notórios saberes. Profissionais que, mesmo sabendo das dificuldades de muitas das lidas diárias, arregaçam as mangas e trabalham felizes desde o primeiro dia.

A cada um, dedicamos nosso reconhecimento e agradecimentos por contribuir e permitir que hoje tenhamos um país melhor, um planeta melhor, mais conhecido e compartilhado, que enfrenta desafios diários que, para serem vencidos, dependem de pessoas como vocês.

Mais uma vez, muito obrigado!

Eng. Civil José Tadeu da Silva
Presidente do Confea



PALAVRAS DO CHANCELER



Um país resulta do trabalho de seus cidadãos onde quer que exerçam seu ofício, do mais simples ao mais complexo.

Na condição de profissional da Engenharia Agrônômica, de legislador de atividades profissionais enquanto conselheiro federal, temos, também, a honra de coordenar a Comissão

do Mérito do Confea pelo segundo ano consecutivo, procurando corresponder às expectativas geradas por uma responsabilidade, que aumenta na medida em que cresce o número de indicações que nos chegam de todo o país. Este ano 135 nomes, vinte a mais que no ano anterior, para escolher apenas 24 homenageados.

Há 58 anos, o trabalho da Comissão do Mérito se estende por meses a fio e se revela por ocasião da solenidade de abertura da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia, a cada ano. Em 2016, na noite de 29 de agosto, em Foz do Iguaçu (PR), os homenageados participam do lançamento do livro "Láurea ao Mérito" e de uma cerimônia especial, onde lhes serão concedidos os galardoados com o Mérito do Sistema Confea/Crea e Mútua.

Este momento especial é sempre marcado pela emoção que brota de uma fonte humana que parece inesgotável. A cerimônia do Mérito é o reconhecimento do trabalho desenvolvido por um seleto grupo de profissionais em prol da melhoria da qualidade de vida dos brasileiros e de outros povos que aqui convivem e/ou habitam outras áreas do planeta.

Este reconhecimento simboliza a homenagem de milhares de profissionais reunidos pelo Sistema Confea/Crea e Mútua, que agradecidos pelo trabalho incessante dos galardoados com a Medalha do Mérito e a inscrição no Livro do Mérito, reconhecem o esforço dos mesmos para tornar este país uma nação respeitada pelo valor de seus cidadãos.

Eng. Agr. Mário Varela Amorim
Chanceler da Comissão do Mérito 2016



HOMENAGEADOS
COM A INSCRIÇÃO NO
LIVRO DO MÉRITO 2016



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

CARLOS ALBERTO GARCIA



Engenheiro Mecânico pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1970; Especialista em Segurança do Trabalho, pela mesma faculdade, em 1974; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutor em Ergonomia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP)

Nascimento: 13 de dezembro de 1944

Falecimento: 06 de março de 2016

Naturalidade: São Paulo (SP)

Indicação: Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia de Segurança do Trabalho e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP)

PERFIL

Em seus 72 anos de vida, Carlos Alberto Garcia sempre teve um olhar mais humanista dentro da engenharia. Até por isso se especializou em Engenharia de Segurança do Trabalho. Boa parte desse conhecimento foi aplicado nos seus quase 20 anos de Fundacentro, empresa que se destaca pela importância de seus estudos na área de segurança e saúde no trabalho.

Casado com Carmecita Marques Correia Garcia, Carlos é pai de Carol Alberto Correia Garcia, Carolina Correia Garcia e Carla Correia Garcia, que ressalta a alegria como a maior virtude de seu pai. "Ele era uma pessoa extremamente alegre, de um positivismo contagiante, nunca reclamava, não esmorecia. Além de ter um coração muito generoso". Essa virtude estava presente na Campanha do Amor, que criou há 20 anos, onde começou reunindo alguns amigos e coletando doações para repassar à Casa Transitória e à Fraternidade Irmã Amélia.

Estudioso que era, Carlos Alberto desenvolveu uma tese sobre a Ergonomia para o Projeto do Cabo da Chave de Fenda. O estudo

comprovava que esse novo cabo não machucava a mão do funcionário, concedia maior torque, mais força, e melhorava a ergonomia da mão, ferramenta e cabo. Muito de sua sabedoria também foi transmitida ao lecionar e compartilhar com os alunos seu conhecimento sobre engenharia. A profissão era tão importante que motivou os três filhos a seguirem a mesma carreira. “Nunca de maneira impositiva, mas talvez pelo exemplo e pela identificação, tenhamos elegido a engenharia como nossa profissão”, explicou a filha Carla.

O otimismo de Carlos Alberto teve seu maior teste quando, em 2002, teve de amputar a perna direita por conta da diabetes e se aposentou. A partir dessa vivência, ele decidiu conscientizar a sociedade sobre a realidade do deficiente no Brasil, a inserção no mercado de trabalho. E assim surgiu o projeto Nacional para Portador de Deficiência intitulado “Deficiente NÃO! Trabalhador Diferente!”, que mais tarde também virou publicação e Carlos Alberto percorreu todo o país para sensibilizar as pessoas sobre esse tema.

O Sistema Confea/Crea registra neste livro sua homenagem a esse profissional que tanto contribuiu para a engenharia e para um mundo melhor, mais inclusivo para todos.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Professor coordenador da Escola de Desenho 28 de Julho (1967-1970); Engenheiro de Assistência da Empresa: Alumínio Indústria S/A (1970-1971); Professor de Engenharia de Produção da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) (1973-1975); Professor de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho em Pós-Graduação “Lato Senso”, atuando em diversas cidades e estados brasileiros (São Paulo, Santos, São José dos Campos, Manaus, Mato Grosso do Sul, Brasília, Pará, Belém, Belo Horizonte, Bahia) (1975-1996); Engenheiro de Segurança do Trabalho na empresa Fundacentro (1984-2007); Perito Assistente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Perito da Justiça do Trabalho 2ª Região de São Paulo (1987 - 1995).

CARGOS OCUPADOS

Supervisor Geral da Programação e Controle da Produção e Estoque da Empresa: Armco do Brasil (Divisão Laminação) (1971); Assessor do Gerente Industrial da empresa Tratec Indústria e Comércio Ltda (1973-1975); Consultor na Área de Engenharia de Produção / Engenharia de Segurança do Trabalho em empresas de grande e médio porte (1976-1984); Coordenador nacional de pesquisas ligadas à Segurança do Trabalho em função dos projetos específicos definidos pelo Centro Técnico Nacional / Fundacentro (1984-1988); Pesquisador nacional pela Coordenadoria de Segurança em Processos Industriais com foco na Norma Regulamentadora Portuária (NRP) (1989-1996); Consultor em Engenharia de Segurança do Trabalho no Subprograma Nacional para Portador de Deficiência intitulado “Deficiente NÃO! Trabalhador Diferente!” (2003-2007).

FEITOS RELEVANTES

Autor dos trabalhos publicados e/ou apresentados: “Plant Layout S. Paulo” (1978); “Análise dos Fatores que Influenciam na Eficiência de um Grupo de Trabalho Industrial” (1979); “Plant Layout” (1980); “Análise de Projeto 1ª edição” (1990); “Plant Layout” (1995); “Ergonomia Brasileira” (2002); “Contribuição da Ergonomia para o projeto do cabo da chave de fenda” (2001); “Subprograma Nacional para Trabalhadores Portadores de Deficiência” (2005).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

ERNANI DO AMARAL PEIXOTO



Engenheiro Geógrafo pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1934

Nascimento: 14 de julho de 1905

Falecimento: 12 de março de 1989

Naturalidade: Rio de Janeiro (RJ)

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ)

PERFIL

Político de destaque no Estado do Rio de Janeiro, o engenheiro geógrafo Ernani do Amaral Peixoto deixou sua marca pela gestão voltada ao desenvolvimento industrial e de infraestrutura, principalmente entre 1937 e 1975. Também ganhou notoriedade nacional, como relata a filha Celina Vargas do Amaral Peixoto, em entrevista ao Jornal do Brasil, em 25 de setembro de 2003: “Foi mais conhecido como político que contornou situações, evitou crises e participou, com intensidade, dos mais relevantes momentos do século em que viveu”.

Formado pela Escola Naval do Rio de Janeiro, em 1927, ingressou no movimento tenentista por incentivo do irmão, Augusto Amaral Peixoto, também militar. Em 1934, formou-se em Engenharia Geográfica na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. No ano de 1930, apoiou o movimento político-militar que levou Getúlio Vargas à Presidência da República. Dois anos depois, quando eclodiu o Movimento Constitucionalista em São Paulo, Amaral Peixoto retornou da Europa – onde estava a serviço da Marinha brasileira – para lutar como artilheiro voluntário na frente de combate, no setor Parati (RJ)-Cunha (SP), sob o comando do irmão Augusto.

Em 1933, ingressou na política influenciado pelo irmão, filiando-se ao Partido Autonomista, agremiação que tinha como plataforma a luta pela autonomia administrativa e política do Distrito Federal, à época sediado no Rio de Janeiro. Em 1937, foi nomeado interventor federal do Rio. O Estado passava por crise financeira que atravancava a prosperidade. Amaral

Peixoto deu início a uma reforma fazendária, a fim de corrigir falhas do aparelho arrecadador, e lançou mão de empréstimos em instituições financeiras para executar obras prioritárias para o progresso do Estado.

Os resultados começaram a despontar nos anos seguintes. Entre 1938 e 1942, foram construídas 42 escolas rurais, cujas disciplinas incluíam temas sobre agricultura, além do currículo elementar. O número de unidades escolares estaduais aumentou de 828 para 875, enquanto o de municipais saltou de 509 para 566. Com isso, foi possível efetivar 17 mil matrículas.

No segmento da agricultura, foram criados 14 centros agrícolas dotados de profissionais da Agronomia. Outras iniciativas neste ramo foram o incentivo ao reflorestamento e a fundação da Comissão Executiva do Leite, que mais tarde viria a se tornar a Cooperativa Central dos Produtores de Leite, beneficiando trabalhadores rurais e consumidores.

O impulso industrial também marcou a gestão, cuja política fomentava a implantação de fábricas por meio de isenção de tributos. Assim foram instaladas no Rio de Janeiro as estatais Companhia Siderúrgica Nacional e a Fábrica Nacional de Motores. O setor de infraestrutura também ganhou reforço com um programa de obras rodoviárias. A partir dos trabalhos da Comissão de Estradas de Rodagem, criada em 1939 e dirigida pelo engenheiro Francisco Saturnino Braga, foi possível construir 694 quilômetros de rodovias entre a capital fluminense e diversas localidades do Estado, facilitando o trânsito da população.

Em 1939, casado com Alzira Vargas, filha do Presidente da República, Amaral Peixoto viajou para os Estados Unidos para intensificar as relações entre Vargas e o presidente norte-americano, Franklin Roosevelt.

Simultaneamente à interventoria, entre 1943 e 1944, esteve responsável pelo órgão federal Serviço de Abastecimento, que tinha por finalidade aprimorar a gestão da economia durante o período em que o Brasil estava em guerra contra os países do Eixo.

Em 1945, Amaral Peixoto atuou decisivamente para a fundação do Partido Social Democrático, cujos principais integrantes eram os interventores estaduais e autoridades que tinham apoiado o Estado Novo. Foi eleito deputado federal pelo PSD/RJ. Promulgada a Constituição de 1946, passou a exercer mandato legislativo ordinário e compôs as comissões de Orçamento e de Finanças, e a Comissão Mista de Investigação da Produção Agrícola e Respetivo Financiamento.

Com as eleições de 1950, retornou ao governo do Estado do Rio de Janeiro obtendo 286.292 votos nas urnas, representando 63% do total. Nesse mesmo período, Vargas retomava a presidência da República depois de receber um milhão e quinhentos mil votos de vantagem sobre o segundo candidato mais votado.

De volta ao governo fluminense, Amaral Peixoto procurou concentrar recursos nos setores rodoviário e industrial. Como resultado dessa empreitada, que contava com verbas federais, foi instalada a Companhia Nacional de Álcalis, em Cabo Frio, e concluída a usina hidrelétrica de Macabu. Os municípios foram dotados de importantes obras de saneamento, como a adutora de Laranjal, entre Niterói e São Gonçalo. Também foram construídas 900 salas de aula, além de ter sido inaugurada, em 1952, a Escola de Engenharia, na Universidade Federal Fluminense.

Sobre esse legado, o senador Roberto Saturnino Braga, filho do engenheiro Francisco Saturnino, destaca que Amaral Peixoto produziu expressiva modificação no Rio de Janeiro. “O Estado produzia café e açúcar. Os dois produtos entraram em decadência, e ele vislumbrou que aquele poderia ser um Estado industrial. [...] Ele possuía uma visão e um tirocínio administrativo fantásticos, era um homem com capacidade de articulação formidável, um homem modesto, simples, que gostava de ser chamado de ‘Comandante’, não de ‘Almirante’, que acabou sendo”, lembra o senador em discurso de homenagem a Amaral Peixoto, cujo centenário de nascimento foi celebrado em 2005.

Concluído o mandato de governador e após a morte de Getúlio Vargas, em 1954, Amaral Peixoto foi nomeado embaixador do Brasil em Washington (EUA) pelo presidente Juscelino Kubitschek. Permaneceu no exterior até 1959, retornando ao Brasil em julho daquele ano para assumir o Ministério da Viação e Obras Públicas, também por indicação de JK. Em sua gestão adotou política de incentivo às indústrias automobilística e naval, à construção e pavimentação de novas estradas e ao reaparelhamento do sistema ferroviário. Sob sua direção, foi instituída no início de 1960 uma comissão especial, vinculada ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para tratar da construção da BR-29, rodovia que ligaria Brasília ao Acre. A grande obra foi inaugurada em dezembro do mesmo ano.

Foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) em janeiro de 1961, licenciando-se do cargo em outubro para novamente concorrer à vaga de deputado federal pelo PSD fluminense. Naquele pleito, foi eleito com 45.300 votos, considerada a maior votação do Estado nas eleições proporcionais.

Em 1964, após o movimento político-militar, assumiu na Câmara dos Deputados a presidência das comissões especiais para o Problema da Habitação Popular e para Estudos dos Problemas da Produção Agrícola, e da comissão encarregada da nova legislação do Banco Nacional da Habitação. Dois anos depois, aposentou-se como ministro do TCU.

Com a extinção do PSD, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Por esse partido, reelegeu-se na Câmara em novembro de 1966, e durante a legislatura integrou as comissões de Finanças, de Orçamento e de Relações Exteriores, além de ter exercido a presidência da Comissão de Economia.

Nas eleições de 1970, chegou ao Senado depois de receber 467 mil votos pelo Rio de Janeiro na legenda do MDB. Como consequência da expressividade dentro do partido, foi escolhido por unanimidade para assumir a liderança do MDB em 1974. Quatro anos depois, assumiu novo

mandato de senador, quando foi presidente da Comissão de Finanças, membro das comissões de Agricultura, de Economia e de Segurança Nacional, além de suplente da Comissão de Relações Exteriores.

Após a reforma partidária no governo João Figueiredo, no fim da década de 1970 ingressou, por razões de política local, ao recém-fundado Partido Democrático Social (PDS), sendo um dos principais organizadores da agremiação no Rio. Em 1987, encerrou o mandato de senador, despedindo-se assim da vida parlamentar.

Notório líder articulador, com expressivas habilidades para a administração pública, o engenheiro Ernani do Amaral Peixoto marcou a história política brasileira, sobretudo a do Rio de Janeiro, contribuindo para a prosperidade e modernização do Estado.

CARGOS OCUPADOS

Ajudante de ordens, Presidência da República (1933 - 1937); Interventor federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro (1937-1945); Deputado constituinte (1946); Deputado federal (1946-1950); Governador do Rio de Janeiro (1951-1955); Presidente do Partido Social Democrático (1952-1965); Embaixador do Brasil nos Estados Unidos (1956 -1959); Ministro da Viação e Obras Públicas (1959 - 1961); Ministro do Tribunal de Contas da União (1961-1962); Deputado federal (1962-1970); Ministro extraordinário para Reforma Administrativa (1963); Senador (1971-1987).

FEITOS RELEVANTES

Contribuiu para a instalação das empresas estatais Companhia Siderúrgica Nacional e a Fábrica Nacional de Motores no Rio de Janeiro (1941-1942); Foi um dos fundadores do Partido Social Democrático (PSD) em níveis estadual e nacional (1945); Participou da organização do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) fluminense – (1965); Contribuiu para a fundação do Partido Democrático Social (PDS) fluminense (1979).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

HÉLIO PAIVA MACEDO DE FRANÇA



Geólogo pela Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, em 1964; Pós-graduado em Hidrogeologia Geral, na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1965; Pós-graduado em Modelos Analógicos em Papel Condutor pela Société Centrale Pour L'Équipement du Territoire, em Paris (França), em 1968; Pós-graduado em Hidrodinâmica Subterrânea, pelo Service de la Carte Geologique D'Alsace et de Lorraine, em Paris (França), em 1969; Especializado em Hidrogeologia pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Recife (PE), em 1972; Pós-graduado em Geoestatística pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, no Recife (PE), em 1977; Pós-graduado em Geofísica Aplicada à Hidrogeologia, Universidade Federal do Pará, em 1977; Pós-graduado em Hidrodinâmica Subterrânea pelo Centro de Tecnologia de Minas Gerais, em 1978; Pós-graduado em Hidroquímica pelo Centro de Tecnologia de Minas Gerais, em 1979

Nascimento: 11 de janeiro de 1942

Falecimento: 21 de fevereiro de 2015

Naturalidade: João Pessoa, Paraíba

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Pernambuco (Crea-PE)

PERFIL

A carreira do geólogo Hélio Paiva foi marcada pelo desenvolvimento de projetos dedicados ao abastecimento hídrico do Recife, no Estado de Pernambuco, onde o jovem paraibano cursou universidade e estreou no campo da Geologia, na década de 1960. Recém-formado, Paiva foi contratado em 1965 pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), empresa criada em 1959, com sede no Recife, que tinha por finalidade a promoção do crescimento sustentável local, por meio de soluções favoráveis à diminuição das desigualdades verificadas entre as regiões geoeconômicas do Brasil.

Especializado em hidrogeologia – ramo da hidrologia que estuda a água subterrânea e a relação dela com o ambiente geológico –, Paiva seguiu

carreira na Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) a partir de 1987. Enquanto gerente de Águas Subterrâneas, esteve à frente de importantes projetos de abastecimento, além de ter coordenado estudos e pesquisas sobre as condições de exploração do Aquífero Beberibe, a fim de reforçar o fornecimento de água para a população. “Ele trabalhava com foco no desenvolvimento e no abastecimento hídrico. Trabalhou em projetos que levavam água para novos bairros ou para aqueles setores que registravam aumento populacional”, recorda o filho Flávio Macedo.

Na condição de gestor, exerceu ainda relevante atuação no sentido de consolidar, em Pernambuco, as ações do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) na constituição do parque produtor de água mineral, com reflexo direto na saúde da população. Paiva também aplicou a expertise em empreendimentos no exterior, com destaque para o Great Man-Made River Project, ou o Grande Rio Feito pelo Homem, como ficou conhecida como uma das maiores obras de engenharia do planeta, intitulada inclusive como a oitava maravilha do mundo. Em 1991, na abertura da primeira fase desse projeto executado na Líbia, Paiva foi contratado pela Petróleo Internacional S/A (Braspetro) para chefiar o Departamento de Hidrogeologia da obra que previa carregar mais de cinco milhões de metros cúbicos de água por dia, em quatro mil quilômetros de tubulações que atravessam o deserto rumo a áreas costeiras líbias ampliando, assim, a quantidade de terras aráveis.

Toda essa trajetória profissional do geólogo Hélio Paiva resultou em contribuições práticas para a sociedade, sobretudo a do Recife, que teve o acesso à água ampliado. E mais que isso: seu trabalho expressivo gerou registros memoráveis para o segmento da Geologia.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Enquanto hidrogeólogo na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), no Recife (PE), exerceu as seguintes atividades: elaboração de projetos de captação de água subterrânea na Bacia Potiguar; estudos hidrogeológicos para o abastecimento da fábrica da Alacanorte, na Bacia Potiguar; estudo de viabilidade técnica e econômica para implantação

de projeto de irrigação na área da indústria agropecuária Maisa, na Bacia Potiguar; diagnóstico preliminar das condições de exploração de água subterrânea do Aquífero Beberibe, na Região Metropolitana Norte do Recife; e estudo hidrogeológico para o abastecimento de núcleos populacionais da Companhia de Habitação Popular do Estado de Pernambuco (Cohab), na Região Metropolitana Norte do Recife (1976-1985); Hidrogeólogo consultor da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) para elaboração do Plano Diretor de Abastecimento de Água da Região Metropolitana do Recife (PDAA) (1985); Hidrogeólogo consultor da Tecnosolo S/A para projetos de irrigação com água subterrânea (1987); Hidrogeólogo consultor do Consórcio Magna-Campoeyser para Estudos do Plano de Assistência Técnica e Desenvolvimento Agrícola do Platô de Irecê (BA), executados para a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) (1991); Representação da Empresa Espanhola Eysler S/A no Brasil (1991-1992); Consultor da Salgema Indústrias Químicas para Avaliação do Manancial Subterrâneo na Área Industrial de Maceió (AL) (1993); Consultor da Coca-Cola para Avaliação do Manancial Subterrâneo na Área da Indústria, no Aquífero Algodão, na região Sul do Recife (1994); Consultor da Indústria Frevo Ltda. para Avaliação do Potencial Hidrogeológico na Área da Indústria Aquífero Algodão, no Recife (PE) (1996); Professor do curso de Hidrogeologia, da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), no Recife (1996); Autor do Capítulo 9 – Hidráulica de Poços do Livro Didático: Hidrogeologia – Conceitos e Aplicação, 1ª Edição, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) (1997); Consultor da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) do Rio de Janeiro para estudo hidrogeológico da região no litoral norte do Estado (1998); Consultor da Crystal Mineral Indústria e Com. Ltda. para Avaliação Hidrogeológica e Delimitação da Área de Proteção do Manancial Subterrâneo na área da indústria, em Guabiraba, no Recife (PE). Também fez avaliação hidrogeológica e delimitação da área de proteção do manancial subterrâneo na área da indústria, em Santa Rita (PB) (1999); Consultor da Diamantina Ind. Com. Ltda. para Avaliação Hidrogeológica e Delimitação da Área de Proteção do Manancial Subterrâneo na Área da Indústria, em Paulista (PE) (2000); Consultor da Gillette do Brasil S.A para Estudo Hidrogeológico da Bateria de Poços da Área Industrial de Manaus (2000); Consultor da Hidroservice Engenharia Ltda. para o Plano Estadual

de Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte e para Análise da Intrusão Marinha em Aquíferos Costeiros da Região de Natal (2000); Consultor da Schlumberger Serviços de Petróleo Ltda./ Secretaria de Recursos Hídricos de Pernambuco (SRH) para Avaliação Hidrogeológica da Bacia Sedimentar de Fátima para Abastecimento do Sistema Adutor de Afogados da Ingazeira, na Área de Lagoa do Caroá (2001).

CARGOS OCUPADOS

Enquanto hidrogeólogo sênior no Consórcio Hispano-Brasileiro OESA/ Tecnosolo/EPTISA (Cotep), chefiou o Setor de Hidrogeologia na execução de projeto de irrigação de 2.000 ha no Vale do Rio Gurguéia. Também foi chefe do Setor de Hidrogeologia na implantação de projeto de irrigação de 1.000 ha no vale do Rio Fragoso. Assumiu a chefia adjunta da equipe técnica dos projetos executivos de irrigação, realizados pelo Cotep para o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Foi membro substituto do titular da Tecnosolo no Conselho Diretor do Consórcio OESA/ Tecnosolo/EPTISA (1974-1976); Na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), no Recife (PE), foi chefe do Projeto Fazendinha (Nova Olinda do Norte – Amazonas), para execução de estudo hidrogeológico visando à construção de *shaft* (poço) profundo para a lavra de sais potássicos na Petrobrás Mineração S/A (Petromisa). Também foi chefe adjunto do Grupo de Hidrogeologia, além de membro e coordenador da equipe do projeto de elaboração dos mapas provisionais de recursos hídricos subterrâneos em áreas cristalinas do Nordeste (1976-1985); Na função de hidrogeólogo sênior, na Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), no Recife (PE), esteve à frente da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento (CPQ). Também foi gerente de Águas Subterrâneas responsável pela execução do Programa de Reforço do abastecimento da Região Metropolitana do Recife com água subterrânea; pelo projeto de captação de água subterrânea no vale do Rio Morno, para abastecimento dos morros da Região Metropolitana do Recife Norte; pela avaliação hidrogeológica da exploração de águas subterrâneas na área de Dois Irmãos; pelo estudo das condições de exploração do Aquífero Beberibe a partir de modelos matemáticos; pela elaboração e execução do Programa Emergencial de Captação do Aquífero Beberibe da Região

Metropolitana do Recife Norte; pela elaboração de projetos de perfuração, recuperação e dimensionamento da produção de poços na Região Metropolitana do Recife, no Aquífero Beberibe; pela elaboração de projetos de perfuração e dimensionamento das vazões de produção de poços nas bacias sedimentares do interior do Estado; por projetos de captação de água subterrânea para o abastecimento de cidades na Bacia do Jatobá (PE); pelo rebaixamento do freático na bacia do Pina, também no Recife; pela estimulação de poços com explosivos e dessalinização de águas subterrâneas na área de Cachoeirinha (PE); pelo controle operacional da bateria de poços no Aquífero Beberibe, na Região Metropolitana do Recife; pelo estudo hidrogeológico para abastecimento do polo farmacológico de Goiana (PE) (1987-2011); Sócio cotista e diretor-presidente da Hidrogeologia e Perfuração de Poços (Hidrogep), no Recife (PE) (1985-1987); Na Secretaria de Infraestrutura de Pernambuco, foi diretor executivo de Projetos de Áreas Isoladas (1995-1996); Sócio cotista e diretor da empresa Hidrocontrol – Monitoramento e Gerenciamento Hidrogeológico, no Recife (PE) (1999-2002); Secretário da Associação Nordeste-Brasileira de Engenharia de Minas (Anbem) (1983-1987); Suplente do Conselheiro de Representação da Anbem junto ao Crea-PE, na Câmara Especializada de Geologia e Minas.

FEITOS RELEVANTES

Pela Petróleo Internacional S/A (Braspetro), em 1991, em Benghazi na Líbia, atuou como hidrogeólogo sênior e exerceu a função de chefe do Departamento de Hidrogeologia dos Projetos Sarir e Tazerbo; Enquanto gestor do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), em Pernambuco, atuou na consolidação de ações que visavam à constituição do parque produtor de água mineral; Presidente da Comissão Nacional encarregada da consolidação dos dispositivos técnicos, legais, regulamentares atinentes às atividades de mineração do Brasil; Na condição de chefe de Fiscalização da Atividade Minerária, coordenou ações em prol da modernização de medidas fiscalizatórias, em Pernambuco, no sentido de melhorar as condições ambientais e de segurança do trabalho, especificamente no segmento da produção de brita, como eliminação de fogacho e utilização do desmonte mecânico.



Advogado pela antiga Universidade de Filosofia de Pernambuco, em 1952;
Geógrafo e Historiador pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1957

Nascimento: 27 de dezembro de 1927

Falecimento: 25 de maio de 1995

Naturalidade: Murici, Alagoas

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas
(Crea-AL)

PERFIL

Estudar era tarefa fácil para Ivan Fernandes Lima. Formou-se em Direito, mas “apaixonado pela Geografia”, como é descrito por pesquisadores e historiadores de seu trabalho, nunca exerceu atividades de bacharel. Em Alagoas, seu estado de origem, foi o pioneiro na aplicação dos princípios científicos da geografia. É dele o mapa do estado que Ivan percorreu a bordo de uma antiga Rural e depois num jipe, esquadrinhando seus 102 municípios.

Suas contribuições para o aprimoramento técnico das profissões reunidas pelo Sistema Confea/Crea também somaram pontos para a indicação de seu nome a ser inscrito no Livro do Mérito. Mas o que a biografia do professor revela é a sua sensibilidade para observar e analisar os recursos naturais e humanos, o que lhe valeu um epíteto: “homem que seguia as nuvens”.

Reconhecido internacionalmente, quando o tema é Etimologia Alagoana, o geógrafo e historiador tem seu nome citado em estudos desenvolvidos em universidades norte-americanas e francesas. No Brasil, a referência feita pelo professor da Universidade de São Paulo (USP) Aziz Nacib Ab’Saber é taxativa. Segundo ele, “o professor Ivan Fernandes Lima atingiu um nível de erudição geocientífica, raramente encontrado”.

Ivan deixou mais de 100 trabalhos entre artigos técnico-científicos. E entre seus livros, os mais conhecidos estão “Geografia de Alagoas”, lançado em 1965, e “Maceió: a cidade restinga: contribuição ao estudo geomorfológico

★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

IVAN FERNANDES LIMA

do litoral alagoano”, ambos esgotados. Mas é com “Palmares: uma geografia da liberdade” que o professor Ivan, por meio de extensa pesquisa de campo e vasta bibliografia, deixa uma produção rica em detalhes que descreve o local exato onde Zumbi travou seu último combate, no município alagoano de Viçosa.

Casado com Zuleide Cavalcanti, teve cinco filhos.

Poesia postada no site cadaminuto.com.br, em 03/11/2011, por Redação em História dos Ambientalistas, a paixão de Ivan pela profissão e sua entrega aos estudos da terra de seu estado natal pode ser medida por sua incursão no solo da poesia:

Viver em ti é sempre flutuar,
Nas águas turvas da lagoa morna,
Ante os murmúrios lânguidos do mar,
Sob esse coqueiral que a tudo adorna.
Entre o mar e a lagoa tu flutuas,
Ao léu das ondas e das águas mansas,
“Língua de terra”, clara à luz das luas,
E quente ao sol do céu que não alcanças.
Foram os ventos vindos do nordeste,
Que te fizeram longa até a “barra”,
Onde o “pontal”, furando a água, investe.
Índios que viram teu primeiro viço,
Deram-te o nome que à forma te amarra:
- Maçayó ou macaio-k “o que tapou o alagadiço”.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Colaborador e conferencista do Projeto Rondon; Secretário Executivo do Conselho Estadual de Geografia de Alagoas; Professor de Geografia da

Universidade Federal de Alagoas (Ufal); Professor do colégio Marista do Recife (PE), do Lyceu Alagoano, e do Colégio Batista, em Maceió.

CARGOS OCUPADOS

Coordenador-geral de regionalização de trabalhos realizados pelo Instituto de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, órgão vinculado à atual Secretaria de Planejamento de Alagoas (1970-1980); Chefe de excursões da Secretaria de Planejamento de Alagoas; Coordenador da Sudene/AL.

FEITOS RELEVANTES

Identificou os pontos culminantes e extremos de Alagoas; Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas; Fundador do Conselho Estadual de Geografia (1967); Autor dos seguintes livros: “Geografia de Alagoas” (1965); “Maceió, cidade restinga: contribuição ao estudo geomorfológico do litoral alagoano” (1990); “Ocupação espacial do Estado de Alagoas” (1992); “O problema geo-sócio-econômico-político do Sururu Alagoano” (1966); “Estudos geográficos do Semiárido Alagoano: bacias dos rios Traipu, Ipanema, Capiá e adjacentes” (1992) e “Palmares, uma Geografia da Liberdade”, ainda inédito; Autor do artigo “Geografia a serviço do homem”, publicado no Boletim Geográfico do Conselho Nacional de Geografia; Autor do Programa de Geografia na escola secundária, destinado a alunos de 2ª e 4ª séries; Autor do “Estudo Geográfico do Sururu Alagoano, trabalho etnográfico”; Autor de estudos sobre a eletrificação rural do estado de Alagoas; Autor do trabalho “Meu mundo de criança”, destinado ao público adolescente; Autor dos cadernos “Fundamentos Geográficos do Meio Físico do Estado de Alagoas” e “Evolução Urbana e Comportamento da População” (1977); Autor, entre outros, dos seguintes trabalhos publicados: “A Igaçaba achada em Paripueira”; “A herança deixada pelos índios à nomenclatura alagoana”; “As zonas fisiográficas de Alagoas”; “Aspectos geográficos do amianto nas Alagoas”; “Considerações geográficas da caatinga alagoana” e “Geografia regional”; Artigo sob o título “O hermeneuta da Geografia Alagoana: homenagem ao geógrafo e professor Ivan Fernandes Lima”.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

IVO MENDES LIMA



Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1974

Nascimento: 04 de setembro de 1948

Falecimento: 24 de março de 2013

Naturalidade: Pato Branco, Paraná

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia Civil e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR)

PERFIL

Precursor da Engenharia Pública, Ivo Mendes Lima traz em sua trajetória a proeza de tornar a engenharia acessível à população de baixa renda no Paraná. Em 1985, quando esteve à frente do Crea Paraná, Ivo implantou o Programa Casa Fácil, que consiste em uma parceria com as entidades de classe e prefeituras municipais para a construção de moradias populares com até 70 metros quadrados para famílias com renda de até 3 salários mínimos. Em mais de 20 anos, o programa, que foi reconhecido como “Boa Prática” pela Organização das Nações Unidas (ONU), já contemplou aproximadamente 180 mil famílias com a construção de mais de 10 milhões de metros quadrados. Com esse programa, Ivo foi um dos pioneiros da engenharia pública, que anos mais tarde seria oficializada pela Lei Federal 11.888/08.

Outro projeto criado pelo engenheiro foi a Rua das Tecnologias, enquanto estava na presidência da Companhia de Habitação Popular de Curitiba (Cohab/CT). Em parceria com o Governo Federal, a 1ª Vila Tecnológica reunia em local pré-determinado tecnologias alternativas para a produção de moradias populares. Inaugurada em maio de 1994, a Vila Tecnológica de Curitiba consta de 120 casas, sendo 20 tipologias diferentes para a Rua das Tecnologias destinadas ao uso público e 100 casas, com 20 tipologias, cinco de cada tipo que foram destinadas ao uso das famílias, com acompanhamento e avaliação pós-ocupação.

Ivo era um defensor da profissão. Até por isso, ele foi atuante junto às entidades que representam a engenharia, como o Crea Paraná, o Instituto de Engenharia do Paraná, a Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (Febrae) e a União Pan-americana de Associações de Engenheiros (Upadi), entre outras entidades relevantes para a categoria.

Na vida pessoal, Ivo era presente, amoroso, um pai exemplar. "Ele usou seus conhecimentos de engenheiro civil não somente para traçar planos e construir casas. Foi além. Tornou possível a realização de sonhos; serviu de referência para os filhos que seguiram seus passos na área profissional, mas, acima de tudo, ensinou a todos que cruzaram seu caminho que a integridade somada ao respeito eram a base de tudo. Para ele, "desistir dos objetivos jamais", relembra emocionada a esposa Rosy.

Coincidentemente, no ano em que o Paraná vai sediar a Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea) e o Congresso Nacional de Profissionais (CNP), mais uma homenagem será prestada a esse engenheiro paranaense com a inscrição no Livro Láurea ao Mérito, uma homenagem do Sistema Confea/Crea aos profissionais que se destacaram pelo relevante serviço prestado ao país e à valorização da área tecnológica.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Membro do Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense (1986 - 1990); Professor da Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) (1988 - 1998); Coordenador e Consultor de Planos Diretores, Planos de Habitação de Interesse Social, Planos de Regularização Fundiária e Planos de Saneamento (2004 - 2013); Consultor, cadastrado, no Ministério das Cidades, para a Elaboração de Planos Diretores Municipais Participativos (2005).

CARGOS OCUPADOS

Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná (Daep) (1973 - 1974); Presidente e reeleito Presidente da Associação dos Engenheiros e

Arquitetos do Oeste do Paraná (1977 - 1978); Assessor da Gerência Regional do Paraná, Banco Nacional da Habitação (BNH) (1983 - 1985); Assessor e superintendente de Planejamento da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional (1985 - 1991); Secretário Nacional da Habitação (1992); Diretor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) (1992); 2º Vice-Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (1992-1994); Vice-presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (Febrae) (1992 - 1995); Presidente da Companhia de Habitação Popular de Curitiba (Cohab/CT) (1993-1997); Presidente do Instituto de Engenharia do Paraná (1995 - 1997); Presidente do Conselho de Administração do Paranacidade (1996 - 1998); Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) (1985 - 1990); Gerente do projeto de urbanização da Costa do Descobrimento na Bahia (1999 - 2000); Coordenador do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil (Prodetur/Sul) (2000 - 2002); 3º Vice-Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (Febrae) (2004 - 2007); Diretor Alternado da União Pan-americana de Associações de Engenheiros (Upadi) (2004 - 2007); Consultor de Planos Diretores, Planos de Habitação de Interesse Social e Planos de Regularização Fundiária Sustentável (2005).

FEITOS RELEVANTES

Implantou o programa Casa Fácil, reconhecido como "Boa Prática" pela ONU (1988); Desenvolveu e implantou, em parceria com o Governo Federal, a 1ª Vila Tecnológica, para reunir em local pré-determinado tecnologias alternativas para a produção de moradias populares (1994); Instituiu o Troféu Paraná de Engenharia ao "Engenheiro do Ano" quando presidiu o Instituto de Engenharia do Paraná (IEP) (1996 - 1997); Publicou o Manual de Capacitação do Programa Casa Fácil (2011) por meio do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) e Instituto de Engenharia do Paraná (IEP), com o objetivo de fortalecer a capacidade técnica e institucional das Associações de Engenheiros e Arquitetos nas áreas de habitação, especialmente da Assistência Técnica, de acordo com a Lei nº 11.888/2008, com vistas à aplicação no Casa Fácil (2011).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

NILO FERREIRA ROMERO



Engenheiro Agrônomo pela Escola Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro; Curso em extensão de Genética

Nascimento: 03 de outubro de 1922

Falecimento: 20 de novembro de 2014

Naturalidade: Bagé, Rio Grande do Sul

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (Crea-RS)

PERFIL

Nascido em Bagé (RS), com formação acadêmica em Agronomia pela Escola Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, o engenheiro agrônomo Nilo Ferreira Romero entrou para a história da agricultura e da agropecuária do país como defensor do trigo e precursor do Pastoreio Racional Voisin no Brasil. Na década de 60, o pastoreio racional representava uma quebra de paradigma e uma ressignificação no modo de se fazer pecuária no Brasil. Vanguardista de Bagé, Nilo é considerado o introdutor da agroecologia no Brasil.

Nilo Romero deu início à sua carreira com a triticultura, e foi um dos fundadores e presidente da Federação das Cooperativas Tritícolas do Rio Grande do Sul (Fecotriço). No período em que a cultura do trigo passou por sua maior crise, nos anos de 1956 e 1957, o agrônomo organizou o desfile em carro fúnebre do trigo nas principais avenidas de Bagé. “Este fato repercutiu até na imprensa nacional. Na época, o trigo estava apodrecendo em nossos estoques, tínhamos de fazer algo”, lembrou nostálgico em entrevista à TV Câmara de Bagé.

Já nos anos 60, Nilo Romero se debruçou no estudo do método de pastoreio racional proposto pelo cientista e pesquisador francês André Voisin, que defendia a atividade agropecuária com menor agressão às pastagens e ao solo. O fascínio pelo método que, apesar de simples era revolucionário, fez com que Nilo adaptasse sua propriedade, a Fazenda

Conquista, para aplicação dos conceitos do Pastoreio Racional Voisin (PRV). Desde 1963, quando o método foi iniciado, a fazenda se tornou um exemplo de produtividade e sustentabilidade na pecuária, sendo visitada por milhares de produtores, técnicos e estudantes, que sempre contaram com a costumeira atenção e hospitalidade de Romero. Ainda



em vida, Nilo Romero recebeu muitas homenagens, entre elas a Comenda dos 200 anos de Bagé e a Medalha Assis Brasil, conferida a personalidades gaúchas que se destacaram no setor agropecuário. Pelo trabalho desenvolvido na fazenda, Nilo tornou-se referência internacional, agraciado com inúmeros prêmios, inclusive o “Prêmio de Melhor Produtor da América Latina”.

Em 1998, ele teve um câncer e ficou com limitações físicas, então passou a trabalhar em casa onde se dedicava mais aos estudos e recebia as pessoas que iam conhecer a fazenda. “Meu pai se dedicou aos negócios até o fim da vida. Mesmo no hospital, estava sempre atento às movimentações nas fazendas. Meu pai só não era agrônomo quando estava dormindo. É uma das poucas pessoas que conheci e tinha tanto prazer com a profissão”, confidenciou a filha Miriam. A Fazenda Conquista hoje possui um banco de sementes nativas ímpar, chamado bioma pampa. E há 50 anos é modelo de pecuária ativa, produtiva e lucrativa e sem agrotóxico. A coordenação de suas propriedades, com parte do legado deixado por Romero, é realizada pela esposa Percilinha Rossell Romero e a administração fica a cargo da filha Miriam Rossell Romero.

Ao pesquisar a história de Nilo Ferreira Romero, os livros publicados, identifica-se uma pessoa encantada pela simplicidade, disseminadora de uma cultura de respeito à natureza, sendo uma das suas grandes tristezas a omissão da pesquisa sobre o Pastoreio Racional Voisin no Brasil.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Agrônomo responsável pela Fazenda Conquista, pioneira no método Voisin, e ganhadora de vários prêmios (1963); Palestrante sobre o método Voisin (1963 – 2014).

CARGOS OCUPADOS

Fundador e presidente da Federação das Cooperativas Tritícolas (Fecotrig) do Rio Grande do Sul (1959); Membro do 1º Foro Agrícola realizado pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul (1960); Conselheiro das Federações das Cooperativas Tritícolas (1961 – 1969); Presidente do Grupo de Política de Preço do Trigo e dos Bens de Produção (1961).

FEITOS RELEVANTES

Responsável pela introdução e disseminação no Brasil do pastoreio Rotativo Racional, Sistema Voisin, na Fazenda Conquista (RS) (1963); Ganhou o prêmio Hugh Bennet, que distingue o Melhor Pecuárta do ano nas Américas (1979); Recebeu a Medalha Assis Brasil (2007); Foi agraciado com o título de “Produtor Pioneiro” no Rio Grande do Sul, por meio de consulta do site Beef Point (2014).

AUTOR DOS TRABALHOS E LIVROS PUBLICADOS

“Sistema André Voisin - Experiências no Rio Grande do Sul” (1969); “Fórum sobre Melhoramentos de Pastagens” (1970); “A Pecuária no Rio Grande do Sul” (1971); “Melhoramento de Pastagens pelo Sistema Rotativo Racional Voisin” (1971); “Pastagens Cultivadas pelo Sistema Voisin” (1971); “A Hélice Orgânica como fator essencial no manejo de um Voisin” (1973); “Alimente seus Pastos com seus Animais” (1994); “Manejo Fisiológico dos Pastos Nativos Melhorados” (1998).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

OMAR DANIEL



Engenheiro Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 1983; Mestre em Ciência Florestal, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 1988; Doutor em Ciência pela UFV, em 1999

Nascimento: 27 de agosto de 1960

Falecimento: 1º de novembro de 2014

Naturalidade: Barbosa, São Paulo

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul (Crea-MS)

PERFIL

Duas mudas da paineira barriguda-do-pantanal decoram a frente do prédio da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Federal da Grande Dourados. Tanto as plantas quanto o edifício são símbolos marcantes do legado deixado pelo engenheiro florestal Omar Daniel. “Ele amava o pantanal. Sua gente, sua flora, sua fauna, com destaque para os tuiuiús”, conta Maria do Carmo, viúva de Omar.

Já o prédio da FCA – promovida de Departamento a Faculdade graças a Omar - simboliza a luta do engenheiro por uma universidade independente. Até 2005, o campus de Dourados integrava a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Entre 2001 e 2005, Omar foi diretor do Campus e liderou a elaboração do projeto de criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), fundada ainda em 2005.

Durante toda a sua vida profissional, Omar defendia um ambiente acadêmico desvinculado de influências político-partidárias. “Por sua liderança nata, foi muitas vezes discriminado, porém nunca se calou frente às injustiças e à falta de transparência administrativa”, comenta o colega e amigo Weber Gavassoni. Sua atuação acabou originando o Movimento Universidade Livre, criado para inserir estudantes, técnicos e professores no processo de discussão e de tomada de decisões na administração da Universidade.

A memória de Maria do Carmo, viúva de Omar Daniel, guarda dias de pescaria nos rios Miranda, Dourados, Brilhante, Paraná e Paraguai – que eles chamavam de “nosso rio”. “Ali foi intenso nosso contato com



animais, pássaros e com o nosso tuiuiú”, conta Maria do Carmo, com saudades da lancha chamada “Terceira margem”, referência a um ensaio de Guimarães Rosa. “Tive a graça de ter me casado com um homem forte, determinado e poderoso, como uma árvore”, completa.

Além do Movimento Universidade Livre, Omar também foi um grande incentivador da empresa júnior do curso de Agronomia, Terra Fértil. Sua proximidade e influência com os jovens são ilustradas na fala da professora Paula Peixoto: “a contribuição profissional de Omar foi imensa, rica, rendeu muitos frutos, lançou sementes e raízes! Seus pupilos, ex-alunos e ex-orientandos disseminam esses ensinamentos por muitas paragens!”. Símbolos disso são aquelas duas mudas do primeiro parágrafo desta história, plantadas por alunos de Omar em março de 2015. Ao lado das plantas, lê-se na placa de homenagem: “com muita dedicação, responsabilidade profissional e, principalmente, amor, nos tornou frutos de seu conhecimento”.

Omar Daniel faleceu repentinamente em 1º de novembro de 2014, aos 53 anos, deixando construídos família, alunos e uma universidade inteira, não sem antes registrar sua definição de tuiuiú: “após cambaleante impulso, o tuiuiú transforma-se em magnífica cegonha que, simbolicamente, carrega e semeia sementes de esperança e renascimento”, escreveu, sabendo ou não que, ao descrever sua ave favorita, também se descrevia.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Professor na Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (1984-1989); Professor no Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Faculdade

de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FCA/UFMS) (1990-2005); Professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (2001-2004); Professor na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (2003-2014).

CARGOS OCUPADOS

Chefe de Departamento e Assessor de Planejamento da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (1984-1989); Chefe de Departamento e Diretor no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (1990-2005); Diretor do Campus Universitário de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (2001-2004).

FEITOS RELEVANTES

Consolidou a emancipação da Universidade Federal da Grande Dourados (2005); Publicou o livro “Erva-mate: sistema de produção e processamento industrial” (2009).





★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

PAULO BARRETO DE MENEZES



Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Universidade da Bahia (1948); Especialista em Pavimentação Rodoviária (1962); Diplomado pelo Bureau of Public Roads and Agence for International Development (1964); Cursado na Escola Superior de Guerra (1976)

Nascimento: 09 de outubro de 1925

Falecimento: 15 de fevereiro de 2016

Naturalidade: Riachuelo, Sergipe

Indicação: Conselho Regional de Engenharia de Agronomia de Sergipe (Crea-SE)

PERFIL

Empreendedorismo e gestão séria são as marcas de Paulo Barreto de Menezes em sua trajetória profissional. Nascido na cidade de Riachuelo, em Sergipe, concluiu o curso de engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade da Bahia. Depois de formado, em 1948, aceitou convite para trabalhar na Comissão de Estradas de Rodagem de Sergipe (CER-SE). Foi a partir de então que Sergipe ganhou um entusiasta, um progressista e um defensor da educação.

Em janeiro de 1965, foi convidado pelo então governador do estado, Sebastião Celso de Carvalho, para exercer o cargo de diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Com seu estilo de administração, esse período ficou marcado como um dos mais promissores, com a construção de várias rodovias e a triplicação da rede rodoviária pavimentada do estado. Paulo Barreto de Menezes também foi diretor de Obras da gestão de Lourival Baptista e responsável técnico de empreendimentos como o estádio Batistão e o edifício Maria Feliciano, na época o maior edifício das regiões Norte e Nordeste com 28 andares. Com seu perfil técnico, mas sem negligenciar a gestão, houve um período em que acumulou os três cargos: de diretor-geral do DER, superintendente de Obras Públicas e engenheiro responsável pela construção do estádio Lourival Baptista.

Na década de 70, período delicado para o país, pois a ditadura militar imperava, foi nomeado governador do estado e materializou importantes obras, como a duplicação da Avenida Beira Mar, interligando a região central de Aracaju à zona Sul; a construção de 98 escolas e da biblioteca Epiphânio Dória. Sobre a criação das escolas, seu filho Jorge Bomfim Menezes se recorda emocionado das palavras do pai: “De todas as obras que fiz, as mais importantes foram as 98 escolas, pois são a ferramenta para o desenvolvimento de qualquer pessoa.”

Ele também foi responsável pela criação da Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa) e da Empresa Sergipana de Turismo (Emsetur), que tinha como objetivo promover as belezas naturais e a cultural de Sergipe de modo que atraíssem turistas para o estado. Outra iniciativa, essa com olhar atento para a realidade do sertanejo em uma terra de tantas adversidades climáticas, foi a construção de adutoras, captando água no rio São Francisco e distribuindo pelos municípios secos. Nos quatro anos em que esteve à frente da administração de Sergipe, a gestão foi pautada pelo desenvolvimento urbano do estado.

Casado há mais de 60 anos, com Maria da Conceição Bomfim Menezes, pai de quatro filhos e avô de sete netos, oito bisnetos, na vida particular Menezes era muito afetuoso e a família guarda consigo a lembrança desse patriarca querido nos 90 anos que viveu. Em entrevista ao Crea Sergipe, há dois anos, Menezes elencou as suas três paixões: “Em primeiro lugar a família, seguida dos amigos e a engenharia, que tanta realização me trouxe”.

Um dos sergipanos mais ilustres, Paulo Barreto de Menezes entrou para a história por ter contribuído tanto para o desenvolvimento do estado. Agora esse reconhecimento também se faz presente junto aos colegas de profissão por meio da homenagem do Sistema Confea/Crea com a láurea ao mérito.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Engenheiro de Segurança do Ministério do Trabalho (1951); Professor do Curso Técnico de Estradas da Escola Técnica Federal de Sergipe, na Cadeira: Mecânica dos Solos (1965 – 1966); Diretor e Professor do I Curso de Laboratoristas e Fiscais de Pavimentação (1966); Diretor e Professor do I Curso de Aperfeiçoamento de Desenhistas (1966); Engenheiro Responsável pela construção do Estádio “Lourival Baptista” (1968 – 1969); Conferencista do Curso Economia Rodoviária patrocinado pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR).

CARGOS OCUPADOS

Diretor Técnico do Departamento de Estradas de Rodagem de Sergipe (DER-SE) (1964); Diretor-Geral do Departamento de Estradas de Rodagem de Sergipe (DER-SE) (1965 – 1970); Superintendente de Obras Públicas (1967 – 1970); Presidente da Comissão Especial de Edificações do Estado de Segipe (Coedi) (1968); Presidente do Grupo de Trabalho da Construção do Estádio Estadual Lourival Baptista em Aracaju (1968 – 1969); Superintendente da Superintendência de Obras Públicas do Estado de Sergipe (Sudope) (1969 – 1970); Presidente dos Companheiros da Aliança – Sergipe – Rhode Island (1970 – 1971); Vice-presidente da Comissão Executiva da Aliança Renovadora Nacional do Estado de Sergipe (1970); Governador do Estado de Sergipe (1971 – 1975); Diretor-Geral da Escola Técnica Federal de Sergipe (1979 – 1983); Presidente do Conselho do Desenvolvimento Econômico do Estado do Sergipe (Condense) (1971 – 1975); Membro do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) (1971 – 1975); Diretor da Escola Técnica Federal de Sergipe (1979 – 1983); Presidente do Rotary Club de Aracaju.

FEITOS RELEVANTES

Autor do Plano de Pavimentação do Estado do Sergipe; Cidadão honorário da cidade Little Rock, capital do Estado de Arkansas, Estados Unidos da América do Norte (1964); Cidadão honorário de New Orleans The Internacional City, Estados Unidos da América do Norte (1964); Cidadão honorário da cidade de Aracaju e diversas cidades Sergipanas (1967); Diploma Honorífico Honoris Causa da Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo (1972); Medalha de Ouro do Sesquicentenário da Fundação do Grande Oriente do Brasil (1972); Ordem do Mérito Serigy – Grau de Grã Cruz (1975); Medalha do Mérito – ex-combatentes do Brasil (1978); Medalha “Nilo Peçanha” conferida pelo ministro de Estado da Educação e Cultura como reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Educação, às Escolas Técnicas Federais e ao ensino fundamental (1979); Medalha “E.T.F CE 70 anos “Escola Técnica Federal do Ceará pelos relevantes serviços prestados ao Desenvolvimento Nacional e à causa da Educação (1979); Medalha “Coriolano Medeiros” conferida pela Escola Técnica Federal da Paraíba (1979); Medalha do Mérito Educacional e Cultural Paulo Sarmiento, conferida pela Escola Técnica Federal do Amazonas (1980); Comenda da Ordem do Mérito Parlamentar, homenagem do Poder Legislativo Sergipano; Medalha de Honra ao Mérito conferida pelo Conselho Estadual de Educação de Sergipe por haver contribuído para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do referido Conselho (1988); Colar do Mérito “Gumerindo Bessa” concedido pelo Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (1996); Diploma de Honra ao Mérito, concedido pela Escola Técnica Federal de Sergipe, pelos relevantes serviços prestados a essa Instituição de Ensino Profissional (1996); Comenda da Ordem do Mérito “Almirante Barroso”, Riachuelo (1996); Placa da Independência, recebida da Secretaria de Estado da Educação, por haver dado, no governo, atenção especial à Educação (1996); Comenda “Governador Carlos Melo” concedida pelo Rotary Club de Aracaju – Norte (1998); Comenda “Governador Carlos Melo”, concedida pelo Rotary Club Aracaju

– Norte (1998); Ordem do Mérito Sílvio Romero, no Grau de Grã Cruz, conferida pela Prefeitura de Lagarto (2001); Medalha do Mérito Cultural Sílvio Romero, pelos relevantes serviços prestados à cultura, concedida pela Academia Sergipana de Letras (2005); Homenagem do Crea-Sergipe pelos relevantes serviços prestados ao Sistema Confea/Crea e a toda sociedade sergipana (2015).

AUTOR DOS TRABALHOS PUBLICADOS

“1º Plano de Pavimentação de Estradas do Estado de Sergipe”, publicado na primeira revista editada pelo DER-SE; “Energia Nuclear – Política e Estratégia”, apresentado no Curso Superior de Guerra.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

SANDOVAL DA SILVA PINHEIRO



Geólogo pelo Núcleo de Geociências da Universidade Federal do Pará, em 1970

Nascimento: 11 de setembro de 1946

Falecimento: 27 de dezembro de 2013

Naturalidade: Belém, Pará

Indicação: Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Amazonas (Crea-AM)

PERFIL

Mesmo sabendo que a vida de geólogo é árdua, exige a lida direta em campo - o que significa ficar longe da família semanas a fio -, e que em determinadas regiões fica-se exposto a doenças, como a malária, por exemplo, que contraiu 13 vezes, Sandoval da Silva Pinheiro manteve a decisão: sua vida profissional seguiria os caminhos da Geologia, levassem eles para onde fosse. E assim foi.

Para a família - esposa Beatriz Salerno Pinheiro e os três filhos -, o maior legado de Sandoval "foram os exemplos de honestidade, caráter e sinceridade". Quem conta sobre ele é Beatriz Salerno Pinheiro, professora das séries iniciais da alfabetização e que hoje correspondem as do Ensino Fundamental, com quem Sandoval foi casado por 40 anos.

"Ele adorava o que fazia. Vivia no mato, e quando chegava era amoroso com todos nós. Caseiro, gostava de ficar com os filhos. Tão amoroso, procurou dissuadir qualquer intenção dos filhos em seguir a profissão. Beatriz lembra que "ele queria proteger dos riscos que o geólogo tem que enfrentar para cumprir seu trabalho. Só de malária, Sandoval teve 13!"

A dedicação profissional tornou-o uma referência na Geologia de Roraima. Embora não tenha sido professor, repartiu seus conhecimentos com todos que o consultavam. Para o também geólogo Sílvio Roberto Riker, 68 anos, que ainda trabalha na Companhia de Pesquisa de Recursos

Minerais (CPRM), com sede em Manaus (AM), e atuou com Pinheiro em dois projetos, Catrimani-Mani-Uraricoera e Roraima Central, “ele era uma pessoa excepcional, um profissional excepcional. Isso sintetiza tudo”.

Por 37 anos, Pinheiro ou “chefe” como era chamado, ocupando ou não o cargo, trabalhou com o também geólogo Miguel Martins de Souza, que aos 72 anos relata: “Recém-formados, nos conhecemos na CPRM, em Manaus. Nossas famílias ficaram amigas. Ele se tornou o geólogo que mais conhecia e entendia a geologia de Roraima. Era o melhor em termos de Geologia e deixou seus ensinamentos nas centenas de mapas que produziu”. Ao mesmo tempo, Miguel ainda lamenta o fato de Pinheiro não ter dado “ouvido” aos amigos que insistiam que ele reunisse seus conhecimentos num livro.

“Um profissional muito bom de trabalhar junto. Como pessoa, um grande amigo. Tanto fazia se o convite fosse para trabalho, festa ou cachaça, para o que você quisesse, Pinheiro era pau para toda obra, como se diz”, completa Miguel. Pinheiro era ousado. Uma de suas principais aventuras descendo de rapel foi mostrada numa matéria do Fantástico (programa de TV), em 1975. “Mas essa fita se apagou”, lamenta a esposa Beatriz.

Mas é de Nelson Joaquim Reis, que também trabalhou com Pinheiro na CPRM que vem um relato esclarecedor sobre a personalidade de Pinheiro: “Trabalhávamos no bairro da Cachoeirinha em um prédio alugado que se ajustava teimosamente ao número de funcionários e a projetos nas variadas áreas de atuação da empresa. Época de projetos de mapeamento geológico executados em grandes regiões, invariavelmente ínvias. Época de reconhecimento e de detalhamento em uma escala maior do que aquela do Radam Brasil ao milionésimo. Foi por esses tempos que tomei conhecimento da participação do Pinheiro nas primeiras fases do projeto Roraima e de sua passagem pelo Radam, quando foi o responsável pela folha Pico da Neblina (Pinheiro et al., 1976), além de colaborador em outras folhas na Amazônia. Pinheiro era “cancheiro” e já colhia experiência no trato da logística e infraestrutura.

Acampamentos, operações com helicópteros, deslocamentos fluviais em rios desafiadores, especificidades na aquisição de material, cálculos de consumo de combustível e orçamentário, aberturas de picadas na selva, contratação de auxiliares de campo, contatos com aborígenes, enfim, tudo aquilo que a CPRM vivenciava na sua trajetória dos anos 70. E no ano de 78 se dava o início de um projeto desafiador em Roraima, o projeto Catrimani- Urariquera (Pinheiro et al., 1980). A atividade se lançava em todo o setor oeste do Estado, em uma região geologicamente pouco investigada e com característica de elevado grau de dificuldade para o Mapeamento Geológico. Incluía a área indígena lanomâmi, na época, em demarcação. Juntando-se a um grupo de jovens recém-chegados do sul-sudeste do país, o qual me incluía, Pinheiro trouxe sua experiência no encaminhamento das ações como chefe de Projeto”.

Pinheiro era assim mesmo, o mundo com o qual se identifica era repleto de estereoscópicos, preparação e montagem de overlays e traçado de drenagem e de fotointerpretação. De cada dia, fazia um novo aprendizado, fosse através de excursões como a feita ao longo da estrada Bragança-Vizeu, com objetivo de visitar os afloramentos de rochas metamórficas, ou do levantamento geológico ao longo de um trecho de praia da Ilha Fortaleza, e ainda da visita ao calcário de Capanema, no Pará.

Cursos de curta duração também faziam parte da agenda de desafios a enfrentar e lá ia Sandoval a saber mais sobre geologia interguianas e geologia econômica, sobre estanho, fácies e ambientes deposicionais terrígenas, de lateritos, para saber mais, aprender mais, buscar mais, refinar a identificação da riqueza mineral do solo brasileiro.



ATIVIDADES EXERCIDAS

Aerofotogeologia, na Petrobras Região Norte (Renor), Secção de Fotogeologia. Treinamento em Fotogrametria e Fotogeologia, realizado em área da Bacia do Maranhão (1970); Geomorfologia e Aerofotogeologia para produção de fotografia aérea para fotointerpretação para os Laboratórios do Instituto de Desenvolvimento Econômico Social do Pará, e do Instituto de Desenvolvimento Social do Planalto (Idesp), participação nos projetos Rio Fresco e Tocantins (1970); Geólogo de minérios da Rondônia Ltda., com trabalhos de pesquisa de depósitos eluvio-aluvionares e jazidas primárias de cassiterita, incluindo sondagem em Sonda Banka (1971); Geólogo da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Agência Manaus, pesquisando recursos minerais para os seguintes trabalhos: “Projeto Aripuanã-Sucunduri”, reconhecimento geológico e prospecção geoquímica nas bacias dos rios, Roosevelt, Juma e Aripuanã; “Projeto Roraima”, mapeamento geológico sistemático na escala 1:250.000 das folhas NA-21-V-A, NB-20-Z-B, BV-20-Z-D, NA-20-X-C e NB-21-Y-C (1971-1974); Trabalhos realizados no campo do “Projeto Radam”: Reconhecimento geológico ao longo dos rios Trombetas, Papurí, Uaupés, Uneiuxi e Teá; Cheques de pontos com helicópteros, nos interflúvios de rios nas folhas AS.21 Santarém, com base na extinta Companhia Siderúrgica da Amazônia (Siderama) (1974); Reconhecimentos geológicos realizados no Amazonas nas rodovias: AM-10 (Manaus/Rio Preto de Eva); AM-70 (Cacau-Pirera-Manacapuru); AM-450 (Tarumã-Ponta Negra), e estrada Cláudio Mesquita (1975-1976); Reconhecimentos geológicos realizados em Goiás: rodovias BR-153 (Belém/Brasília), no trecho Gurupi/Colina de Goiás; GO-262 a partir da BR-153, até Monte do Carmo e até a Lagoa da Confusão; GO-370 a partir da BR-153 até Araguacema; GO-376 desde a BR-153 até Conceição do Araguaia, no Pará (1977); Cheques de pontos em helicóptero, no interflúvio Xingú-Araguaia, abrangendo as folhas SC.22-VD: SC.22-XC; SC.22-YB; SC.22-ZA; SC.22-ZC; SC.22-YD, (1977); Participação nas atividades do Projeto Garimpo (1981-1982); Participação no Projeto Uatuma-Jatapu. Mapeamento geológico na Região Nordeste do Estado do Amazonas (1982-1983).

CARGOS OCUPADOS

Chefe do Projeto Catrimani-Uraricoera, Mapeamento geológico no Oeste do Território Federal de Roraima (1978-1981); Chefe do Projeto Rio Vivenda, prospecção aluvionar para ouro nos aluviões do rio Quino, através de sondagem Banka (1984-1985); Chefe do Projeto Quino, de prospecção aluvionar para ouro e diamante nos aluviões do rio Quino, através de sondagem Banka, e abertura de cartas. Estudo de Litogeoquímica para ouro em sedimentos em rochas pertencentes ao grupo Roraima, para a Companhia de Desenvolvimento de Roraima (Codesaima) (1983-1985); Chefe do Projeto Caburai, Mapeamento geológico em rochas Pré-Cambrianas do Grupo Roraima. 1: 100.000 (1985).

FEITOS RELEVANTES

Autor e/ou coautor dos seguintes trabalhos publicados: “Relatório Final ARIP-Sucunduri”; “Mapeamento 1:250.000”, pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); “Relatório Final Projeto Roraima”; “Projeto Radam Brasil, Folhas NA.20”; “Mapeamento 1:250.000” (1974); “Pico da Neblina”, “Mapeamento 1:000.000” (1975); “Mapeamento 1:000.000 (1977); “Manaus AS. 21”, “Mapeamento 1:000.000” (1977); “Santarém”, “Mapeamento 1:000.000” (1976); “Relatório Final Projeto Catrimani-Mani-Uraricoera”, “Mapeamento 1:250.000” (1981); “Sinopse Metalogênica do Território Federal de Roraima” (1980); “Primeiras Notícias de Ocorrências de Sedimentos Carronosos no Grupo Roraima”, “Estatigrafia” (1980), publicado no XXXI Congresso Brasileiro de Geologia; “Suíte Intrusiva Surucucus e a Reativação Parcuazense”, “Petrologia” (1981), publicado em 1º Simpósio Amazônico Puerto Ayacucho-Venezuela; “Levantamento Geológico no Oeste de Roraima”, “Estratigrafia” (1984); “Subdivisão litoestratigráfica da formação Auapi-Grupo Roraima - Território Federal de Roraima”, publicado no 2º Simpósio de Geologia da Amazônia.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

TÁRCIO PRIMO BELÉM BARBOSA



Engenheiro Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1959

Nascimento: 15 de setembro de 1931

Falecimento: 29 de dezembro de 2013

Naturalidade: Ouro Preto, Minas Gerais

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG)

PERFIL

70 mil metros quadrados de construção em Belo Horizonte passaram pelas mãos do engenheiro Tarcio Primo Belém Barbosa, que hoje dá nome ao plenário do Crea-MG. Da urbanização do bairro Santa Maria à construção do prédio do Instituto Médico Legal, do Fórum Milton Soares Campos (no bairro Mangabeiras) e de conjuntos habitacionais, Tarcio ajudou a erguer boa parte da capital mineira. No interior, construiu uma escola rural (no município de Bonfim), cinco fóruns municipais (Uberaba, Araxá, Jaboticatubas, São Sebastião do Paraíso e Sacramento), 13 pontes e uma estrada vicinal.

Na década de 1980, finalizou a construção da sede do Crea mineiro, quando ocupou a cadeira da Presidência do Regional. Contribuiu com o Sistema Confea/Crea ao ministrar diversas palestras para universitários sobre a legislação profissional e o papel do Crea a serviço da sociedade. Profissional versátil, durante sua vida, Tarcio recebeu diversas comendas e medalhas de instituições políticas, técnicas e acadêmicas.

O nanquim do projeto e o cimento da obra fazem parte da genética e das uniões da família. O pai de Tarcio lecionava Engenharia na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e compôs o quadro técnico da Secretaria do Interior de Minas Gerais, órgão extinto em 1957, mesma década em que o jovem ouro-pretano Tarcio Barbosa foi para Belo Horizonte

estudar Engenharia e trabalhar como desenhista na Secretaria de Obras do estado, onde se aposentou, 54 anos depois, como secretário-adjunto. No ano de sua formatura, o jovem engenheiro conheceu a mulher com quem permaneceria casado por 51 anos - Maria Regina Fonseca, neta, sobrinha e irmã de engenheiros. Parece coincidência, mas não é: “a Engenharia fazia parte da minha vida. Eu nunca conseguiria me casar com outra pessoa que não fosse engenheiro, não teria nem conversa”, brinca Maria Regina, que hoje também leva o “Barbosa” no nome.

A árvore genealógica profissional não termina aí. Entre os quatro filhos de Tércio e Maria Regina, o caçula, José Belém Barbosa, foi criado em obra e, conforme conta sua mãe, desde os seis anos já dizia que seria engenheiro. “Ele é apaixonado pela profissão. Sinto muito que o Tércio não tenha tido tempo de acompanhar a carreira do filho, que está muito bonita”, completa a esposa e mãe coruja. Ao falecer em 2013, Tércio deixou como legado os quatro filhos (além de José, Margarida Maria, Tércio José e Arthur José), seis netos e 70 mil metros quadrados em Belo Horizonte.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Funcionário da Secretaria de Obras Públicas de Minas Gerais (1947-2001).

CARGOS OCUPADOS

Diretor técnico da Construtora Romap (1959 – 1963); Membro do Conselho Rodoviário do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-MG) (1961 – 1983); Diretor técnico da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado de Minas Gerais (Codeurb) (1970 – 1974); Membro da Comissão Especial de Rever e Atualizar a Legislação Estadual sobre Licitações (1971); Diretor-geral do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de Minas Gerais (DAE-MG) (1974 – 1977); Vice-presidente do Olympico Club (1974 – 1978); Conselheiro regional do Crea-MG (1974 – 1979); Diretor técnico da Construtora Cidade de Minas (1975 – 1980); Membro da

Comissão Estadual da Indústria da Construção de Minas Gerais (Ceico) (1977); Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros (SME) (1977 – 1979); Vice-presidente do Crea-MG (1977 – 1979); Secretário-adjunto de Estado de Obras Públicas (1979 – 1981); Presidente do Conselho de Administração da empresa Inocoop Centrab (1980 – 1981); Vice-presidente do Crea-MG (1981); Secretário de Estado de Obras Públicas (1981 – 1982); Presidente do Crea-MG (1982 – 1984).

FEITOS RELEVANTES

Responsável pela construção de 70 mil metros quadrados em obras em Belo Horizonte; Responsável pela Construção da escola rural do município de Bonfim; Responsável pela Construção do Fórum Municipal de Belo Horizonte; Responsável pela Construção do Fórum Municipal de Uberaba; Responsável pela Construção do Fórum Municipal de Araxá; Responsável pela Construção do Fórum Municipal de Jaboticatubas; Responsável pela Construção do Fórum Municipal de São Sebastião do Paraíso; Responsável pela Construção do Fórum Municipal de Sacramento.





★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

THEODORO FERNANDES SAMPAIO



Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1876

Nascimento: 07 de janeiro de 1855

Falecimento: 11 de outubro de 1937

Naturalidade: Engenho Canabrava, hoje município de Theodoro Sampaio

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA)

PERFIL

“Exemplo de superação” para estudiosos como Ademir Pereira dos Santos, doutor em Arquitetura e Urbanismo, autor do livro “Theodoro Sampaio – Nos Sertões e nas Cidades” (2011), Theodoro Fernandes Sampaio nasceu no Engenho Canabrava, pertencente ao Visconde de Aramaré, hoje localizado no município baiano de Teodoro Sampaio (BA). Filho da escrava Domingas da Paixão do Carmo e do engenheiro Antonio da Costa Pinto, segundo alguns historiadores, ou do padre Manuel Fernandes Sampaio, segundo outros, o menino foi tirado da mãe aos quatro anos e levado para cidade de Santo Amaro (BA), para iniciar os estudos, concluídos no Rio de Janeiro. Alguns historiadores informam que Theodoro teria sido alforriado pelo pai, durante o batismo, outros que por ser filho de branco, nunca foi escravo. Depois de formado, voltou à Bahia, comprou as cartas de alforria dos irmãos Martinho, Ezequiel e Matias.

Para além da filiação e da cor da pele, Theodoro dedicou-se “com afinco a questões-chave da construção do Brasil como país mestiço, estudando a importância da língua e da cultura tupi”, por exemplo.

Dono de mente e memória prodigiosas, Theodoro Fernandes Sampaio, antes mesmo de entrar para a faculdade de Engenharia Civil, já dava aulas de Matemática, Filosofia, História, Geografia e Latim. Depois de formado, atuou também como engenheiro sanitarista, arquiteto

e urbanista, geógrafo, geólogo, topógrafo, historiador, literato e antropólogo.

Com exceção da meteorologia agregada décadas depois, e da criação do Conselho dos Arquitetos e Urbanistas, Theodoro, dono de notórios saberes, poderia ter registro das profissões reunidas pelo Sistema Confea/Crea.

Dotado ainda de espírito empreendedor, constituiu empresas para executar as grandes obras que projetou, como a rede de água e coleta de esgoto de Salvador (BA).

Visionário, suas ideias fascinavam. Ele propunha ligar o Mato Grosso ao porto de Santos pelo rio Paranapanema. “Seu texto aliava erudição à objetividade que se espera de um engenheiro”, atesta o professor Ademir.

Durante 60 anos, entre 1877 a 1837, Theodoro trabalhou como engenheiro, escreveu artigos e livros relacionados à Engenharia, Geografia, Etnologia e História, especialmente dos estados de São Paulo e Bahia.

Raro exemplo de ascendência escrava, presidiu aquele que é conhecido como o marco do movimento negro no Brasil, o 2º Congresso Afro-Brasileiro, realizado em 1937, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). Do encontro, a proposta de criação de uma entidade para reunir os terreiros baianos fez surgir a União das Seitas Afro-brasileiras da Bahia.

Da vasta bibliografia deixada, destacam-se as observações feitas sobre a contribuição das bandeiras paulistas na formação do território nacional, entre outros temas como os estudos sobre diversos rios, pinturas rupestres em sítios arqueológicos. Amigo de Euclides da Cunha, suas observações da Chapada Diamantina ajudaram o autor de “Os Sertões”. Reconhecido em vida - como um dos grandes pensadores do seu tempo, e como político, foi eleito deputado federal -, e também pós-morte,

Theodoro empresta seu nome para uma das ruas mais famosas da capital de São Paulo, a Teodoro Sampaio, e também para duas cidades, uma paulista e outra baiana.

Casado por três vezes, teve onze filhos.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Desenhista do Museu Nacional do Rio de Janeiro (1871); Estudou e projetou melhoramentos para os portos de Santos (SP) e do Rio de Janeiro (RJ) (1879); Realizou o prolongamento da linha férrea de Salvador ao rio São Francisco (1882); Realizou o levantamento para a Carta Geológica de São Paulo (1886); Autor da Planta Cadastral da cidade de Salvador (BA) (1905); Autor do plano de instalação, ampliação e modernização das redes de água e esgoto de Salvador (BA) (1905); Projetou os prédios do Hospital Santa Isabel, em Salvador (BA) (1905).

CARGOS OCUPADOS

Integrante da Comissão Hidráulica do Império, nomeada pelo imperador D. Pedro II para estudar os portos e a navegação no interior do país, sendo o único engenheiro brasileiro entre americanos (1879); Engenheiro-chefe da Comissão de Desobstrução do rio São Francisco (1883); Engenheiro-chefe da Companhia Cantareira e Viação Fluminense (RJ), criada com a fusão da Companhia das Barcas Ferry com a Empresa de Obras Públicas do Brasil, que passou a explorar o abastecimento de água de Niterói, o serviço de bondes na mesma cidade (tração animal) e a navegação a vapor entre o Rio de Janeiro e a capital fluminense (1890); Inspetor da empresa canadense The São Paulo Tramway Light and Power Company (1892 – 1903); Diretor e Engenheiro-Chefe do Saneamento do Estado de São Paulo (1898 – 1903); Presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (BA) (1898 – 1922); Presidente do V Congresso Brasileiro de Geografia (1912); Autor do Plano para a Cidade da Luz, atual bairro da Pituba, em Salvador (BA) (1919); Deputado federal (1927).

FEITOS RELEVANTES

Responsável pela publicação de artigo sobre seus estudos e projetos de melhoramentos para os portos de Santos (SP), e do Rio de Janeiro (RJ), publicado pela Revista de Engenharia (1879); Idealizador da criação da Escola Politécnica de São Paulo (SP), ao lado do também engenheiro Francisco Sales de Oliveira (1893); Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (SP) (1894); Fundador e membro do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (BA) (1898); Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1902); Autor do livro “O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina”, resultado de seus estudos nos sertões baianos durante os primeiros nove anos de sua vida profissional (1905); Escreveu os seguintes livros: “O tupi na geografia nacional”; “Os kraôs do rio Preto no Estado da Bahia - Vocabulário e Carta Etnográfica”; “Atlas dos Estados Unidos do Brasil”; “Contribuição para a história da catequese e civilização dos Índios do Brasil” e “Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil”, entre outros (1901 – 1922); “O Estado da Bahia: agricultura, criação de gado, indústria e comércio” (1925), artigo publicado.



HOMENAGEADOS
COM A MEDALHA
DO MÉRITO 2016



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

ARNALDO NETO GASPAR



Engenheiro Civil e Engenheiro de Grandes Estruturas, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), em 1960; Pós-graduado em Estradas de Rodagem e Estradas de Ferro pela Escola Nacional de Engenharia em 1961, em Pavimentação Rodoviária pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias, em 1962, e em Engenharia de Produção pela PUC-RJ, em 1963

Nascimento: Paulista, Pernambuco, 18 de maio de 1937

Indicação: Câmara Especializada de Engenharia Civil e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN)

PERFIL

“Sempre quis ser engenheiro”, resume Arnaldo Neto Gaspar, aos 79 anos. A certeza era tanta que mesmo antes de se formar, Arnaldo já se aperfeiçoava num curso sobre Isolação de Edifícios, feito na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1958.

Versado em diversos campos da engenharia, o filho de um comerciante português, nasceu em Pernambuco, em 1937, no município beira-mar de Paulista, viajou para muitas praias distantes - França, Grécia, Itália, Hungria, Tchecoslováquia, Alemanha, Portugal e Espanha, em busca de conhecimentos, estudos e observações sobre novos métodos de uso de materiais na Construção Civil em geral. Arnaldo é um viajante inveterado. Compartilhou seus conhecimentos participando de simpósios realizados no Brasil sobre construção civil, organização e métodos, conjuntura econômica e sobre o Sistema Financeiro da Habitação, por exemplo.

Empreendedor nato, o empresário da construção civil registra em sua atuação profissional obras erguidas no Rio Grande do Norte, em Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Amazonas, Rio Grande do Sul, Ceará, São Paulo e Paraíba, além de pontes, viadutos e trevos em algumas estradas federais de rodagem.

Em Natal, capital potiguar, onde mora com a família, construiu diversas obras de destaque. Uma delas é o Pórtico dos Reis Magos, considerado em 2009, a “estrutura com maior balanço em concreto protendido do país”, pelo Rank Brasil.



Outra construção famosa é o Complexo Turístico Religioso, no município de Santa Cruz (RN), onde está a maior estátua católica do mundo.

O engenheiro por profissão e pura paixão continua na ativa – acaba de inaugurar um prédio de 25 andares que abriga a sede do Grupo Empresarial A. Gaspar S/A, que construiu ao longo da vida – e com a experiência de quem passou por diversos momentos de crise da economia nacional, ensina que o melhor é: “Trabalhar, trabalhar e trabalhar, não pensar em crise neste momento. O Brasil é muito grande e tem muito serviço para engenheiros”.

Pouco antes de receber a Medalha do Mérito, Arnaldo esteve em Las Vegas (EUA). Motivo da viagem? “Adoro jogar em cassino. Sempre ganho”. Sorte no jogo e no amor, Arnaldo é casado há 50 anos com a advogada Denise Pereira Gaspar com quem teve três filhos, dois engenheiros e um economista. “Todos com emprego garantido nas empresas da família”, informa.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Engenheiro do Departamento Estrutural do Escritório Emílio Baugart (1959); Engenheiro da Estrada de Ferro Leopoldina (1957 - 1960); Empresário (1963 - dias atuais).

CARGOS OCUPADOS

Secretário de Viação e Obras Públicas da prefeitura de Natal (RN) (1966); Diretor-presidente e proprietário da Companhia Industrial de Materiais de Construção (Cimac) (1963); Diretor-presidente do Grupo Empresarial A. Gaspar S/A, atualmente formado pelas empresas Construtora A. Gaspar S/A, Raro's Agro Indústria de Produtos Aromáticos e Ocean Palace - Beach Resort and Bungalows (1962 - dias atuais); Diretor-responsável técnico da Construtora A. Gaspar S/A (1972 - dias atuais).

FEITOS RELEVANTES

Responsável pelas seguintes obras construídas no Rio Grande do Norte:

O Pórtico Monumental conhecido como Pórtico dos Reis Magos é a estrutura com maior balanço em concreto protendido do país. É visto por todos que vêm do litoral do estado, de João Pessoa ou de Recife. O balanço vai de um lado a outro da BR-101. Uma estátua dos Três Reis Magos completa o cenário, em Natal;

Centro poliesportivo do Sesi/Senai, projeto e cálculos do irmão e também engenheiro Manoel Gaspar. A obra tem o maior vão livre em concreto armado do país, 30 metros de vão livre, em Natal (2008); Complexo Viário do 4º Centenário, em Natal;



Complexo Viário Ulisses de Góes/Igapó, em Natal; Ocean Palace - Beach Resort and Bungalows, empreendimento com cerca de 12.441,00 m² de área construída, em Natal; Arnaldo Gaspar Corporation, com área de 12.800,00 m², em Natal; Implantação do Sistema Adutor Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte; Obras para implantação do Sistema Adutor Parelhas/Carnaúbas dos Dantas; Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, nos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim; Sistema de Esgotamento Sanitário em Goianinha; Complexo Turístico Religioso, que abriga a estátua de Santa Rita de Cássia, considerada a maior estátua católica do mundo. Com 56 metros de altura, é feita de pedra sabão, e foi projetada pelo escultor Alexandre Azedo, em Santa Cruz; Ponte que liga a cidade de Macau à Ilha de Sant'ana, em Macau.

Responsável pelas seguintes obras construídas em estados brasileiros:



Ponte sobre o rio Paraguai com extensão de 1.955 m em Balanços Sucessivos, com vão de 125 metros, em Mato Grosso do Sul; Execução da implantação de Baias na Ponte Rio-Niterói (RJ) (2007 - 2011); Obras e Serviços de Engenharia e Paisagismo dos viadutos com extensão de 572,00 m, para Interconexão das Rodovias PE-001 e PE-15, no Girador do Complexo Rodoviário de Salgadinho, em Olinda (PE); Cadeia Pública de Manaus para 568 vagas, na Rodovia BR-174, em Manaus (AM); Ponte

Ferrovária sobre o rio Taquari, com fundação em tubulões de 1,80m, (RS) (1986); Obras complementares da travessia do Rio Cocó, ligação da Praia do Futuro com a Praia da Sabiaguaba, na Rodovia BR-020, (CE); Obras de artes especiais - 16 pontes, ao longo da BR-163 (PA); Construção da ponte sobre o Rio Paraná, incluindo obra de arte especial e acessos na rodovia BR-262 (MS/SP); Duas pontes em concreto armado de acesso aos bairros de Baeté e Maria Amália, no município de Barreiros (PE); Trevo de Mangabeira, em João Pessoa (PB).

Obras em fase de conclusão:

Ponte sobre o Rio Paraná, com extensão de 1.350m e dois vãos principais. Construída em balanços sucessivos, liga as cidades de Três Lagoas (MS) e Castilho (SP). As variações de nível causadas pela hidrelétrica de Jupia e a interação da obra com outra ponte existente, por onde passa a linha férrea, torna a execução de altíssima complexidade, iniciada em 2011; Ponte sobre o Rio São Francisco e reabilitação da ponte existente, na BR-101 (SE); Implantação da Rede de Distribuição de Água do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante e Ampliação dos Sistemas de Distribuição de Água da sede do Município de São Gonçalo do Amarante (RN).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

EDGARD RAMALHO DANTAS



Geólogo pela Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (PUC-PE), em 1965; Hidrogeólogo pela Bacia Escola de Hidrogeologia, promovida pela Cooperação Técnica Franco-Brasileira por meio da Association pour l'Organisation des Missions de Coopération Technique (Asmic) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1966 -1967

Nascimento: Natal, Rio Grande do Norte, 25 de dezembro de 1942

Indicação: Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio Grande do Norte e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN)

PERFIL

Edgard Ramalho Dantas nasceu em 1942, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, estado com subsolo rico em minérios e petróleo, região mais que propícia para uma das mais importantes atividades da exploração das riquezas naturais, a Geologia, área na qual se tornou profundo conhecedor e “trabalhou feliz, de mangas arregaçadas, desde o primeiro dia. Segui os ventos”, conta.

No Rio Grande do Norte, no decorrer de seus 50 anos de vida profissional, atuando como professor, assessor, técnico ou geólogo responsável em diversos órgãos governamentais, Edgard elaborou estudos, pesquisas e relatórios de grande valia sobre os mais variados assuntos, da descoberta do Tungstênio, passando pela Cantaria, arte no corte da pedra, fabricação de pré-moldados utilizando rejeitos do beneficiamento do caulim e sobre águas subterrâneas e o abastecimento das comunidades litorâneas, entre outros.

Apostando na ciência e tecnologia como forma de expressão política, o professor Ramalho conta que teve “a sorte de trabalhar junto a equipes multidisciplinares, o que me permitiu uma visão holística dos problemas”. Generoso, Edgard se confessou “feliz” quando viu que entre os

homenageados deste ano está Hélio Macedo de França que, falecido recentemente, também terá seu trabalho reconhecido pelo Sistema Confea/Crea, que inscreverá seu nome no Livro do Mérito: “não era de muita conversa, era de muito trabalho”, lembra.

Do tempo em que não havia nem Ministério da Ciência e Tecnologia nem de Meio Ambiente, o hidrogeólogo teve participação ativa nos estudos que levaram à criação das respectivas secretarias estaduais: “o país já esboçava as políticas de meio ambiente e isso passava pelos estados e eu me envolvi nisso. Nossa geração deixou resultados favoráveis para o país, inclusive na área de petróleo e gás”.

Para o professor, a massa crítica que existe no Brasil é de excepcional qualidade. O que falta, segundo ele, “é retomar ações políticas de forma planejada e coordenada ao país que se entregou a interesses comezinhos e pessoais de quem exerce o poder. Não existe passe de mágica, mas não se pode deixar de trabalhar, nem de falar, nem de ver o que aconteceu com o país”, ensina.

“Fui surpreendido, nunca pensei na minha vida, e me emocionei ao saber que seria homenageado com a Medalha do Mérito por lembrança dos colegas, confessa Edgard, cuja indicação partiu da Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio Grande do Norte e foi referendada pelo Crea.

Ainda na ativa, o professor divide o dia a dia entre uma ou outra consultoria e as atividades de avô, que divide com Zênia Maria Muniz Dantas, companheira com quem teve quatro filhos, numa estrada de mão dupla, inaugurada há 48 anos.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Preceptor de estágio para a Turma Concluinte de 1965, do Curso de Mineração da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) (1966); Professor da disciplina de Prospecção de Jazidas do Curso de Mineração da ETFRN (1966 - 1977); Hidrogeólogo Consultor e Orientador de pesquisas

de Águas Minerais, de Perfuração de Poços Tubulares e de Captação de Águas Subterrâneas (1966 - 2013); Geólogo responsável pelo curso de Treinamento de Sondadores em Máquinas Rotativas, realizado pela Cooperação Technique Française/Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (1967); Geólogo responsável pelo Convênio DNOCS/1º Grupamento de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro, na perfuração de poços tubulares na região da Serra de Santana (RN) (1967 - 1970); Professor da disciplina de Lavra e Beneficiamento de Minérios da ETFRN (1969 - 1970); Técnico da Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte (Cofern), atual Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN) (1969 - 1971); Geólogo, Consultor e Orientador de Pesquisas de Minerais Metálicos (Berílio, Tântalo, Tungstênio e Ouro), Minerais e Rochas Industriais, Materiais de Construção e de Gemas (1969 - 2013); Professor das disciplinas de Mineralogia e de Cristalografia, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (1974 - 1975); Técnico do Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN) (1976 - 1981); Professor da Disciplina de Geologia Aplicada do Departamento de Engenharia Civil do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (1980 - 1997); Assessor Técnico da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Rio Grande do Norte (Seplan/RN) (1981 - 1982); Assessor Técnico da presidência da Fundação Instituto de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (Idec) (1989 - 1991); Técnico do BDRN, à disposição do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Norte (1992 - 1998); Professor da disciplina de Geologia Geral, do Departamento de Engenharia Civil do Centro de Tecnologia da UFRN (1996 - 2012); Professor da disciplina de Geologia Aplicada do Departamento de Engenharia Civil do Centro de Tecnologia da UFRN (2004 -2007); Representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN), no Grupo de Trabalho para acompanhamento das obras de Transposição das Águas do Rio São Francisco, Projeto de Integração do Rio São Francisco com bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional (2010 - 2012).

CARGOS OCUPADOS

Geólogo-chefe das seções de Hidrogeologia e de Perfuração de Poços do Serviço de Águas Subterrâneas do 5º Distrito de Obras do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) (1966 - 1969); Chefe do Departamento de Geologia da ETFRN (1970 - 1971); Diretor-presidente da Companhia de Águas e Solos (Casol), do governo do Rio Grande do Norte (1971-1976); Diretor-técnico do Cotonifício Dantas Ribeiro S/A, Fábrica Santana, em Natal (RN) (1976 - 1983); Coordenador-geral e Coordenador da Assessoria Técnica da Seplan/RN (1982-1983); Superintendente do Instituto de Pesquisas da Fundação Instituto do Idec (1983 - 1989); Conselheiro titular, representante do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, no então Conselho de Planejamento Urbano de Natal (Conplan), atual Conselho Municipal de Planejamento e Meio Ambiente (Conplam) (1989 - 1993 e 1998 -2008); Conselheiro titular e presidente do Conselho de Curadores (Concura), da UFRN (2008 - 2012); Conselheiro titular do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN) (2010 - 2012); Membro do Conselho Diretor e vice-presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, instituição mantenedora da Escola Doméstica de Natal, do Complexo Educacional Henrique Castriciano e da Faculdade para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (2011-2014).

FEITOS RELEVANTES

Sócio fundador da Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio Grande do Norte (1979); Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (1988); Membro efetivo da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências, Cadeira nº 4 (1988); Sócio fundador do Instituto Norte-Rio-Grandense de Genealogia (2009); Elaboração de 16 relatórios individuais e em equipe, referentes a diversas pesquisas sobre Diatomita, Meio Ambiente, Água Mineral, Mineral de Granito, Riscos de Contaminação das Águas Subterrâneas, Argila Bentonítica e Calcário Dolomítico, Barita e Minério de Ouro, entre outras (1965 - 2010); Autor, coautor de artigos

e estudos publicados sobre: a descoberta do tungstênio no Rio Grande do Norte; Cantaria, arte no corte da pedra; fabricação de pré-moldados utilizando rejeitos do beneficiamento do caulim; plano de recuperação de área degradada; impacto ambiental do extrativismo mineral; uso de águas subterrâneas para o abastecimento das comunidades litorâneas do Rio Grande do Norte; Ciência e tecnologia como forma de expressão política; Plano de Ciência e Tecnologia para o Rio Grande do Norte, Plano Diretor de Tecnologia Industrial para Natal e do Catálogo de Lagoas Intermitentes e Perenes no Rio Grande do Norte, entre outros.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

ETSURO MURAKAMI



Engenheiro Florestal pela Universidade Rural do Rio de Janeiro, em 1970; Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Paraná, em 1975; Especialista em Business pela Darden Business School, em 1998

Nascimento: Rio de Janeiro (RJ), 2 de agosto de 1947

Indicação: Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia Florestal (CCEE) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (Crea-SC)

PERFIL

Com 46 anos de carreira dedicados à engenharia florestal, Etsuro Murakami é reconhecido no meio profissional por desenvolver projetos de melhoramento genético, baseado nos princípios de uso racional de florestas, preservação de espécies nativas e abastecimento do mercado nacional.

Foi durante sua gestão enquanto diretor florestal na Rigesa MeadWestvaco, em Três Barras (SC), na década de 1990, por exemplo, que Murakami colaborou para que a empresa de renome internacional alcançasse excelência no projeto de melhoramento de sementes do gênero *Pinus*, uma das principais matérias-primas para fabricação de papel. Desse trabalho, rendeu sementes capazes de produzir árvores com ótimo custo-benefício. “A produtividade dobrou. As florestas passaram de 25 m³/hectare/ano para 50 m³/hectare/ano. Isso promoveu uma ótima repercussão socioeconômica para Santa Catarina”, lembra.

Das quase cinco décadas de profissão, Murakami atua há 42 anos no mercado de Santa Catarina, Estado reconhecido por ocupar o quinto lugar no ranking nacional com maior área de florestas plantadas, conforme registra o Anuário Estatístico de Base Florestal de Santa Catarina 2016. É ainda o principal exportador nacional de madeira serrada de *Pinus*, móveis, portas; e o terceiro de papéis. Nesse setor,

Murakami implementou importantes ferramentas de gestão técnico-administrativa. Na área de papel e celulose, também difundiu modernos conceitos de gestão empresarial, os quais ganharam destaque nacional. “No início da minha carreira, percebi que empresas do ramo da celulose não valorizavam os conhecimentos precisos e matemáticos do engenheiro florestal. Era tudo na base do mais ou menos. O esforço que eu fiz foi difundir um processo de gestão capaz de integrar a atividade florestal à produção, tornando-a mais rentável. Foi assim que o engenheiro florestal começou a entrar na indústria de celulose”, conta.

Ainda em Santa Catarina, Murakami sempre atuou em debates acerca da política florestal regional, na Associação de Comércio e Indústria de Canoinhas (ACIC) e na Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR). Essa experiência ele leva para inúmeros fóruns consultivos e deliberativos do setor florestal nacional dos quais participa.

Desde 2012, trabalha como consultor sênior de negócios florestais desenvolvendo importantes atividades de gestão empresarial em diversas regiões do Brasil. Com isso, Murakami repercute a expertise profissional em projetos e na transferência de tecnologia, além de prestar consultoria personalizada contribuindo para o aprimoramento da engenharia florestal no País: “Trabalho para oferecer aos empreendedores orientações customizadas e baseadas no conceito de florestas do futuro, as quais são realmente sustentáveis e, ao mesmo tempo, rentáveis”.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Trabalhou como engenheiro florestal na Rigesa, empresa que atua há mais de 60 anos no Brasil e integra o Grupo MeadWestvaco Corporation, líder global em embalagens, materiais de escritório e produtos de consumo, produtos químicos especiais e papéis especiais, atendendo consumidores em mais de 100 países (1971 - 1975); Engenheiro florestal e assistente do diretor técnico na Flonibra, onde trabalhou

na implantação de eucaliptos no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia. Na empresa, chegou ao cargo de gerente regional (1976 - 1978); A serviço da Rigesa, residiu nos Estados Unidos (EUA) por um ano e meio, quando acompanhou operações florestais de suprimento da fábrica de papel *kraft* e cartão branco em Kentucky e Carolina do Sul (1980); Participou de treinamento de executivos em *business* na Universidade de Virgínia, na escola de Darden (EUA). Ao retornar ao Brasil, participou de estágio em todas as áreas da MeadWestvaco no Brasil (1998); Desde 2012, quando se aposentou da Rigesa, atua como consultor sênior de negócios florestais na Brasil Florestal.

CARGOS OCUPADOS

Gerente de Suprimentos de Madeira na Rigesa, para a fábrica de papel em Três Barras (SC) (1978-1980); Gerente geral do Departamento Florestal na Rigesa (1981-1982); Diretor adjunto do Departamento Florestal na Rigesa (1982-1991); Diretor Florestal na Rigesa (1992-2010); Diretor Corporativo de Negócios Florestais na Rigesa (2011-2012).

FEITOS RELEVANTES

Sob a supervisão de Murakami, a Rigesa conquistou em 2005 a certificação de 100% das florestas pelo Cerflor, Programa Brasileiro de Certificação Florestal que comprova que a empresa atua de maneira ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável. A empresa foi a primeira de Santa Catarina, do segmento de embalagens de papelão ondulado, a receber esse reconhecimento. Isso quer dizer que as embalagens de papelão ondulado têm a garantia de rastreabilidade da matéria-prima, proveniente de manejo florestal certificado em todas as etapas de transformação do produto. A certificação também indicava que a empresa havia implementado sistema de manejo de florestas, com base no padrão normativo NBR 14.789/2001, atendendo a princípios, critérios e indicadores elaborados

pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e inserido no Sistema Brasileiro de Certificação, estabelecido pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro). Entrevistado à época sobre o êxito, Murakami, que era diretor florestal da Rigesa, disse que a conquista da certificação era um reconhecimento ao trabalho de excelência da equipe. “Com o Cerflor a Rigesa obtém importante diferencial competitivo num mercado cada vez mais exigente em relação às questões de legislação, qualidade, meio ambiente, saúde e segurança”, afirmou. O escopo da certificação abrangeu áreas da Rigesa no planalto norte-catarinense e sul do Paraná, o que totalizava 52 mil hectares, sendo 31 mil hectares de área de florestas plantadas e 21 mil de preservação permanente e reserva legal.

Entre 2010 e final de 2012, Murakami participou diretamente do planejamento e do estudo de viabilidade econômica para expansão da fábrica de papel de Três Barras (SC), na Rigesa. A proposta era aumentar de 600 toneladas para aproximadamente 1250 toneladas a produção diária de papel marrom para embalagens. O projeto previa ainda a adoção de uma nova máquina para produção de papel em substituição à antiga, que datava de 1974. “Na época, eu tinha que cumprir um pedido do diretor industrial: me aposentar somente após a implementação da nova máquina. Para ele, era importante que a área florestal estivesse integrada com a expansão”, conta Murakami, que se despediu da Rigesa com sensação de missão cumprida. Atualmente a unidade de Três Barras produz em torno de 450 mil toneladas de papel por ano.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

FRANCISCO MACHADO DA SILVA



Engenheiro Mecânico pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1970; Pós-graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade de Brasília (UnB) em 1980; Mestrado em Engenharia de Segurança do Trabalho na Espanha pelo Instituto Nacional de Higiene e Segurança do Trabalho (INSST)

Nascimento: Belo Horizonte, Minas Gerais, 11 de outubro de 1947

Indicação: Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest)

PERFIL

Nascido na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, Francisco Machado da Silva graduou-se em engenharia mecânica na renomada Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde o início de sua carreira, Francisco já se destacou pelo esmero com a profissão, tanto que foi selecionado pela empresa Volkswagen assim que concluiu o curso. Na empresa logo se tornou chefe de produção de montagem do modelo Fusca, um dos veículos mais icônicos da indústria automotiva. Ainda na Volkswagen, na década de 70, integrou a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que tem relação direta com a segurança do trabalho, tema que desde então pauta sua trajetória em busca de uma engenharia mais humana.

Entusiasta da segurança do trabalho e visionário que é, Francisco fundou a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), que viria a formular o projeto de lei que criou a Lei de Segurança do Trabalho, a Lei 7410/85. O fundador recorda até hoje emocionado quando, em 1985, o deputado federal deputado Maluly Neto adentrou o Plenário do Confea, onde estava sendo realizado o Congresso da Anest, com o documento assinado pelo então presidente do Brasil José Sarney. “A promulgação dessa lei representa um avanço dentro da engenharia e um ganho para a sociedade, para a segurança e qualidade de vida do trabalhador”.

Anos mais tarde, em 2012, o perfil visionário se materializa novamente quando por meio da Anest, em articulação com diversas entidades prevencionistas, conseguiu criar o Marco Regulatório da Engenharia de Segurança do Trabalho no Brasil, que deve ser implantado até 2022 e tem 27 ações estabelecidas que visam disseminar a cultura da prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho no país. As propostas descritas no Marco Regulatório vêm sendo divulgadas internacionalmente, como exemplo.

Como fundador e presidente do Fórum Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (FDES), em 2011, o engenheiro conseguiu mobilizar não só os colegas de profissão, mas outras representações da sociedade civil, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre outras, para discutir um projeto de nação para o Brasil. Além de batalhar pela regulamentação da engenharia de segurança do trabalho, Francisco dedicou boa parte de seu trabalho para o projeto que institui a engenharia pública e concede oportunidade para que as pessoas de baixa renda tenham direito a uma moradia digna. A postura humanista diante de um mundo tão cartesiano é uma marca da trajetória de Francisco nesses quase cinquenta anos dedicados à engenharia.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Membro de diversas Comissões Eleitorais no Sindicato dos Engenheiros no Distrito Federal (Senge-DF); Engenheiro de Segurança da Cimento Tocantins – Brasília (1974 – 1976); Membro da Comissão Permanente de Engenharia de Segurança na Indústria da Construção Civil (1992 – 1998); Membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Engenheiros no Distrito Federal (Senge-DF) (2002 – 2004); Membro do Grupo de Trabalho (GT) de Desenvolvimento Tecnológico Brasileiro (2014).

CARGOS OCUPADOS

Chefe da Divisão de Produção da Volkswagen do Brasil - São Bernardo (SP) (1972 – 1973); Presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) da Volkswagen (1971 -1973); Chefe da Divisão de Programação e Controle de Manutenção da Cimento Tocantins Brasília (DF) (1974 – 1976); Chefe da Seção de Projetos Cimento Tocantins - Brasília (1974); Presidente da Cipa da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) (1977); Chefe da Divisão de Programação e Controle de Qualidade da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) (1979 – 1980); Chefe da Coordenadoria de Estudos e Pesquisas de Engenharia de Segurança do Trabalho (1980 - 1982); Secretário Nacional Substituto da Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho (1982 - 1985); Subsecretário Nacional de Programas de Prevenção de Acidentes da Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho (SSMT) (1982 - 1985); Fundador e primeiro presidente da Associação Brasileira de Engenharia de Segurança do Trabalho (Abraest) (1984 - 1987); Secretário Nacional de Segurança e Medicina do Trabalho (1985 - 1986); Secretário Executivo do Grupo Parlamentar de Engenharia de Segurança do Trabalho (1986 - 1990); Assessor Parlamentar da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) Sistema Fibra na Constituinte de 1988 (1988); Coordenador Nacional das Associações de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho na Constituinte de 1988 (1988); Conselheiro Regional do Crea-DF (1989 – 1995); Coordenador da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia Industrial (CEEI) (1989 -1991 a 1993 e 2000 a 2003); Coordenador da Comissão Especial de Engenharia de Segurança do Trabalho (1990 - 1996 e 2000 - 2001); Diretor-Geral do Serviço Social da Indústria da Construção Civil do DF (Seconci/DF) (1990 – 1995); Presidente da Cooperativa Habitacional dos Engenheiros no Senge-DF (1992 - 1993); Vice-Presidente do Crea-DF (1993); Diretor de Engenharia de Segurança do Trabalho na Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) (1993 - 1996); Superintendente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) (1996); Chefe de Gabinete do Sindicato dos Engenheiros de São Paulo (1997); Gerente de Infraestrutura do Confea (1997- 1998); Conselheiro do Conselho Regional

de Engenharia e Agronomia (Crea-DF) (1989 - 1995); Chefe de Gabinete do deputado Marcos de Jesus (1999 - 2000); Coordenador Nacional Adjunto de Engenharia Industrial (2001); Coordenador Geral do IV Congresso de Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (2001); Conselheiro Federal do Confea (2004 - 2006); Coordenador da Comissão de Articulação Institucional do Sistema (Cais) (2004 - 2005); Coordenador Nacional do Colégio de Entidades Nacionais (CDEN) (2006 - 2007); Presidente do Crea-DF (2009 - 2011); Conselheiro do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano (Conplan) Governo do Distrito Federal (GDF) (2009 - 2012); Coordenador Nacional Adjunto do Colégio de Presidentes (2010); Conselheiro no Departamento de Estradas de Rodagem-DER (2012); Coordenador Nacional do Grupo de Trabalho de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), na sede do gabinete do deputado Mendes Thame no Senado Federal (2013 - 2014); Coordenador Nacional Adjunto do Grupo de Trabalho (GT) Políticas Públicas do Sistema Confea/Crea (2014).

FEITOS RELEVANTES

Fundador e primeiro presidente da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest) (1984 -1987 / 2005-2008 / 2012-2014); Fundador e primeiro Presidente da Associação Ibero-Americana de Engenharia de Segurança do Trabalho (Aiest) (1986/1998); Foi indicado pelos líderes empresariais do Brasil, para criar seis sedes do Serviço Social da Indústria da Construção Civil (Seconcis) nos seguintes estados: Espírito Santo; Minas Gerais; Goiás, Rio de Janeiro; Amazonas e Paraná (este último era para reativar). Até então só havia Seconcis em São Paulo e Brasília (1992 a 1996); Fundador da Associação Nacional de Cipas Brasília-DF (1998); Fundador da Federação Nacional de Engenharia Mecânica e Industrial (Fenemi) (2004 - 2005); Fundador da Associação Nacional dos Docentes dos Cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho (Andest), em 2005, no decorrer da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea), no Maranhão, visando à integração e ao aperfeiçoamento dos docentes dos cursos de pós-graduação em Engenharia de Segurança

do Trabalho no país, bem como a implementação da fiscalização e aperfeiçoamento / atualização da grade curricular dos referidos cursos (2005); Coordenador Nacional do Colégio de Entidades Nacionais (CDEN), quando foi o mentor e idealizador da estrutura funcional do CDEN, em que foram criados quatro comitês permanentes (2006 - 2007); Fundador da Federação Latino Americana de Engenharia Mecânica e Industrial (Felemi) (2007); Fundador do Crea-Sênior-DF (2009); Fundador do Crea-Jovem-DF (2009); Fundador do Colégio de Profissões Regulamentadas do Distrito Federal (2009); Fundador do Colégio de Entidades Regionais do Crea-DF (CDER-DF) (2010); Fundador e primeiro presidente do Fórum Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (FDES) (2011 a 2014); Idealizador do Marco Regulatório de Engenharia de Segurança do Trabalho, primeiro do Sistema Confea/Crea (2012); Idealizador da I Proposta do Confea Sobre Políticas Públicas no Brasil, produzida pelo grupo de trabalho instituído pelo Confea, em 2014, sendo escolhido para ser o palestrante na Soea daquele ano, sobre o referido tema, que reuniu cerca de 500 engenheiros e estudantes de engenharia (2014).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

JOSÉ DE JESUS REIS ATAÍDE



Engenheiro Agrônomo pela Escola de Agronomia da Amazônia, hoje Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em 1963

Nascimento: Barreirinhas, Maranhão, 2 de agosto de 1940

Indicação: Associação dos Engenheiros Agrônomos do Maranhão (Aeama) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Maranhão (Crea-MA)

PERFIL

Empreendedor, defensor de cooperativas, incentivador do associativismo e do agronegócio dos micros, pequenos e médios produtores rurais, José de Jesus Reis Ataíde, depois de formado e já profissional reconhecido, fundou o Instituto de Agronegócios do Maranhão (Inagro), e com ele teve a oportunidade de voltar seu olhar para Barreirinhas, onde nasceu, para ajudar dezenas de pequenos agricultores. Desenvolveu e executou um modelo sustentável de produção para a Cooperativa dos Produtores Rurais de Lagoas (Cooprol), em parceria com o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), o “Projeto de Revegetação das Nascentes do Rio Preguiças”, com o patrocínio da Petrobras Socioambiental, que também apoiou o “Projeto Viva Vereda” com a finalidade de ampliar as oportunidades de trabalho para a melhoria da qualidade de vida do produtor rural nos povoados Vereda e Rio Grande. Mas seu olhar foi e vai mais longe até hoje. Com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Girolando, Ataíde levou o Programa de Melhoramento Genético da raça, para vários municípios do Maranhão.

Do magistério que exerceu por 38 anos, registra que foi fundador da Escola de Agronomia do Maranhão. Do ofício de professor, o que mais marcou, segundo ele, foi “a capacidade de conviver com os jovens transferindo conhecimento e ao mesmo tempo aprendendo com as dúvidas e questionamentos que me faziam. Esse convívio permitiu manter-me atualizado”.

Hoje, aos 76 anos, não esconde orgulho e alegria quando é reconhecido por ex-alunos: “isso me dá uma satisfação danada, muito boa”, confessa. A busca de atualização levou o olhar de Ataíde a atravessar oceanos e mares para se especializar nos Estados Unidos em cursos como o Cooperative Farm System, na Farm Credite System/USA; Communication, na Michigan States University/USA e Farm Home Administration, no Department of Agriculture/USA, em 1967.

O convívio com os jovens parece ser a essência que alimenta seu dia a dia atual. À frente do Inagro – onde trabalha de seis a oito horas diárias –, diz que muitas coisas o motivam a continuar: “Neste momento, por exemplo, estou sendo laureado, estão reconhecendo meu trabalho! No instituto, temos perspectivas de crescimento nas linhas de produção e novas atividades. A idade não me fez parar, me deu condições de progredir, ir à frente. Então continuo na ativa, apesar da idade”, diz simples assim.

E José Ataíde também continua se alimentando de juventude. Os três filhos, do casamento com a assistente social, designer e arquiteta Eliza da Conceição Rodrigues Ataíde, trabalham com ele nas áreas de administração e finanças.

Consciente do momento econômico e político vivido pelo país, Ataíde deixa um conselho para as novas gerações: “As conturbações que têm abalado o país refletem em nossas vidas. Devemos enfrentar as dificuldades e acreditar nas instituições para termos dias melhores amanhã”.

Sempre orientando para que os pequenos e médios produtores sejam autossuficientes e vendam a produção excedente, Ataíde defende o agronegócio: “Penso que as críticas às atividades não deveriam ser tão causticantes. O agronegócio é setor fundamental para a economia do país e nele não atuam somente as grandes empresas. Temos cooperativas com 30, 50 associados. Temos que diferenciar quem tem uma galinha de quem tem 100 mil”.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Técnico do levantamento da Bacia Leiteira de São Luís (MA) (1965); Expositor no 1º e 2º Cursos de Adestramento para Gerente de Cooperativas promovidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) (1970); Técnico do Grupo de Trabalho que elaborou o Programa Agropecuário do Governo Pedro Neiva de Santana (1971 - 1975); Professor titular da cadeira de Zootecnia – animais de pequeno e médio porte da Escola de Agronomia do Maranhão, hoje Universidade Estadual do Maranhão (Uema) (1972 - 2010); Conferencista no 2º Salão de Turismo/Rota das Emoções, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-Maranhão), apresentando o Projeto Revegetação das Nascentes do Rio Preguiças, executado pelo Inagro (2014); Empresário, proprietário da Jataí Agroindustrial, empresa agropecuária e agroindustrial que fabrica produtos lácteos, fundada em 2004.

CARGOS OCUPADOS

Secretário da 8ª Reunião Nacional dos Projetos de Desenvolvimentos da Produção Animal do Brasil (1965); Representante do Banco do Estado do Maranhão junto ao Conselho Estadual de Agricultura (1965); Diretor do Banco do Estado do Maranhão (1967); Presidente da Associação Maranhense de Avicultura (1972 - 1976); Vice-presidente da Associação Nordestina de Avicultura (1972 - 1976); Membro da Comissão Estadual de Crédito Rural do Estado do Maranhão (1968); Membro do Conselho do Projeto de Desenvolvimento da Produção Animal do Maranhão/Usaid (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) (1968); Membro da Comissão de Organização e Fundação da Companhia de Mecanização Agrícola do Maranhão (1972); Membro do Conselho de Administração e 1º presidente da empresa Cimento e Concreto (Cimec) (1972 - 1977); Conselheiro do Projeto Rondon do Maranhão (1975); Presidente do Centro das Indústrias do Maranhão (Cimar) (2001 - 2003); Membro do Conselho de Administração da Associação dos Criadores

do Maranhão (2002-2016); Presidente do Conselho de Administração do Inagro (2003 – 2016); Secretário do Comitê Executivo do Convênio Geral de Cooperação Técnica para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Difusão e Transferência de Tecnologia Agropecuária (DTTA), envolvendo diversos órgãos governamentais (2005-2009); Membro do Conselho Consultivo da Embrapa Meio Norte, representante do Inagro (2006 – 2009); Delegado titular do Sindicato das Indústrias de Leite e Derivados do Estado do Maranhão (Sindileite), junto à Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (2008 – 2016); Integrante do Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação da Indústria do Maranhão (2010 - 2016); Tesoureiro do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária no Estado do Maranhão (Fundepc) (2010 - 2016); 1º Tesoureiro da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) (2010 - 2016); Membro do Conselho de Administração da Associação dos Criadores do Maranhão (2002 - 2016).

FEITOS RELEVANTES

Participante da implantação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como assistente no estudo de propostas técnicas sobre a agricultura, pecuária e agroindústria, junto ao Banco do Estado do Maranhão (1967); Fundador do Crea-MA (1970); Fundador da Aeama; Fundador da Escola de Agronomia do Maranhão (1972); Fundador e primeiro presidente da Cimec, iniciando o ciclo de mecanização agrícola no Maranhão, capacitando técnicos e operadores de máquinas e possibilitando a construção de açudes, barragens e áreas para agricultura (1972); Responsável pela instalação, na Universidade Estadual do Maranhão (Uema), de uma granja avícola experimental com aulas práticas de manejo avícola e nutrição, o que possibilitou ainda a implantação de cursos de mestrado na área de avicultura (1982); Responsável pela instalação de um loteamento com 940 lotes urbanizados localizados no bairro Turu, nova área residencial de São Luís (MA), hoje bairro Chácaras Brasil, antigo Turu (1982); Technical Leader do Projeto de desenvolvimento da pecuária leiteira e avicultura na ilha de São Luís,

patrocinado pela Usaid; Organizador de cooperativas de Produtores Rurais em várias regiões do estado visando à inclusão socioeconômica, ao longo da vida profissional; Eleito Empresário do Ano, pela Associação Comercial do Maranhão (1999); Orador oficial da turma de Graduação em Engenharia Agrônômica pela Escola de Agronomia da Amazônia (PA) e no Jubileu de Ouro, 2013; Idealizador e fundador do Instituto de Agronegócios do Maranhão (2004); Responsável pela instalação da Coordenadoria Regional do Meio Norte – Maranhão /Piauí - com coordenação e execução dos trabalhos de cooperativismo, colonização e regularização fundiária nos dois estados, em parceria entre o Inagro e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra); Regularização fundiária nas regiões de Tocantínia e Cocais no Maranhão, e Vale do Gurgueia no Piauí, com expedição de licenças de ocupação e posteriormente títulos definitivos dos verdadeiros ocupantes das áreas em desenvolvimento. Parceria Inagro/Incra.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

JOSÉ LEITÃO DE ALMEIDA VIANA



Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1970; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Expressão Gráfica pela UFPA, em 1975

Nascimento: Belém, Pará, 3 de junho de 1943

Indicação: Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Agronomia (CCEAGRO) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Pará (Crea-PA)

PERFIL

O jovem engenheiro civil José Leitão de Almeida Viana assistia a uma aula da pós-graduação em metodologia de ensino, quando recebeu a notícia de que seu pai havia falecido. À época com pouco mais de 30 anos, Viana cogitou largar o curso. “Foi um choque muito grande. Mas segui com a ajuda dos amigos professores”, disse. Esse apoio foi fundamental para que o engenheiro pudesse construir sua carreira como professor universitário, que durou 34 anos.

Viana conta que se identifica bastante com o ofício de professor, mas que vivia o conflito por gostar muito também de exercer a profissão no campo. “Gosto de obra, de ir para o canteiro. Não gosto de escritório”, comenta. Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima foram os estados em que Viana construiu obras do Banco do Brasil, de onde foi funcionário por 31 anos. Recém-formado do curso científico do que hoje se chama Ensino Médio, Viana tinha 20 anos quando passou no concurso do Banco. “Passei no interior, em Bragança. Depois fui transferido para Belém, onde pude cursar a universidade. Posteriormente, fiz o concurso interno do Banco e passei para o quadro de engenheiros”, conta.

Cerca de 20 anos depois, Viana voltou onde iniciou sua carreira, para construir a agência do Banco em Bragança, obra que ele destaca quando

perguntado sobre suas construções. “É um prédio moderno por dentro, mas com estilo colonial, lembrando a arquitetura de Ouro Preto”. Viana acompanhou desde o projeto à fiscalização da construção do prédio, idealizado para combinar com o estilo antigo do município, fundado em 1613. Até hoje, a agência é destaque na cidade. “Tem gente que me parabeniza, dizendo que o prédio foi muito bem restaurado”, conta Viana, rindo, explicando que, na verdade, trata-se de uma construção recente. “Fizemos um painel em azulejo que retrata a vista principal da cidade”, completa, orgulhoso.

Viana também tem forte atuação em mediação e arbitragem e avaliações e perícias, já tendo feito laudos que auxiliaram a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e o Poder Judiciário da região. No Sistema Confea/Crea, chegou a ser coordenador do Colégio de Presidentes, em 2009, pelo Crea-PA.

Indicado pela Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Agronomia (CCEAGRO) para receber a presente homenagem, não é a primeira vez que o engenheiro paraense é agraciado pelo Sistema Confea/Crea. Em 1984, Viana recebeu a medalha e o diploma comemorativos ao Jubileu de Ouro do Sistema. Além disso, já recebeu distinções que o reconhecem como personalidade do Pará e de importante atuação no ensino de Engenharia Civil.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Funcionário do Banco do Brasil (1963 - 1994); Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) (1973 - 2007).

CARGOS OCUPADOS

Responsável técnico na Construtora Caeté (1972 - 1973); Conselheiro suplente do Crea-PA (1977 - 1982); Conselheiro titular do Crea-PA (1983 - 1985); Presidente do Clube de Engenharia do Pará (1995 - 2003);

Conselheiro do Crea-PA (1998 - 2003); Conselheiro Federal suplente do Confea (2004 - 2006); Conselheiro Honorário do Clube de Engenharia do Pará - desde 2006 (título vitalício); Conselheiro do Crea-PA (2007 - 2008); Presidente do Crea-PA (2009 - 2011).

FEITOS RELEVANTES

Fundou a empresa V.H.U. Engenharia e Arquitetura (1988).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

JOSÉ NILSON BESERRA CAMPOS



Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1967; Mestre em Engenharia Hidráulica - Recursos Hídricos pela UFC, em 1982; Doutor em Gerenciamento de Recursos Hídricos pela Colorado State University, em 1987; Pós-Doutor em Uso da Meteorologia em Recursos Hídricos, pela National Oceanic and Atmosphere Administration (Washington D.C.), em 1991

Nascimento: Fortaleza, Ceará, 26 de abril de 1945

Indicação: Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental do CT – Universidade Federal do Ceará (UFC) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (Crea-CE)

PERFIL

A atuação profissional de José Nilson Beserra Campos se iniciou na seca do Nordeste e vai até a participação em comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) e prêmios internacionais. No meio dessa caminhada, está a participação do engenheiro em pesquisas em laboratórios da Nasa (em Washington D.C.), no âmbito da National Oceanic and Atmosphere Administration, em 1991. “Lá, eu trabalhava no setor de atmosfera. Foi bem na época em que estourou a Guerra do Iraque. Eu tinha um colega que era agente da aeronáutica e, um dia, após o expediente no laboratório, ele me levou na Base Aérea das Forças Armadas Americanas e eu cheguei perto do avião do Bush Pai! Imagine, hoje isso seria impossível para um estrangeiro”, conta.

Além da capital americana, José Nilson Campos também foi pesquisador no estado do Colorado, onde desenvolveu uma metodologia – utilizada na Austrália - de dimensionamento hidrológico de reservatórios em rios intermitentes sujeitos a elevadas evaporações. A partir desses estudos, que compuseram sua tese de doutorado em 1987, o cearense desenvolveu o método do diagrama triangular de regularização, utilizado no dimensionamento de reservatórios do semiárido brasileiro, entre os

quais o Vale do Jaguaribe. Em 2009, o Ministério da Integração Nacional adotou esse método como o padrão para projetos de barragens. Seu trabalho foi reconhecido em 2014, no prêmio *Featured Article* da Associação Internacional de Ciências Hidrológicas, concedido a autores de artigos científicos que trazem inovações tecnológicas.

Até chegar - em 2010 - à Comissão Brasileira do Programa Hidrológico Internacional da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), Campos foi um relevante ator brasileiro em discussões sobre os recursos hídricos nacionais. No início deste século, participou, no âmbito do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, das aprovações do Plano Nacional de Recursos Hídricos e do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. "Eu era membro do Conselho representando a Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH) e me abstive de votar, conforme o posicionamento da Associação". De qualquer forma, José Nilson Campos externou sua posição pessoal - a favor da transposição - em artigos publicados em jornais como O Globo e Jornal do Brasil.

Professor na Universidade Federal do Ceará, José Nilson iniciou sua



trajetória profissional pouco antes de sua formatura, no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), quando executou a obra de uma estrada de 48 km entre os municípios de Solonópole (CE) e Nova Floresta (PB). Nesse trabalho, o jovem engenheiro - à época com 25 anos - chefiou uma equipe de 6,5 mil trabalhadores da agricultura local, meio a uma grave seca. "Eu levava material

no carrinho de mão, e a gente tinha um caminhão pipa, que pegava água no açude e levava para pequenos tambores de água de 200 litros, situados ao longo da estrada, para abastecer cada pequena comunidade de trabalhadores. Era bem primitivo", lembra o engenheiro, que saiu da seca do Nordeste e decolou para o mundo.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Funcionário do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) (1966 - 1989); Consultor do Plano Estadual de Recursos Hídricos do Ceará (1989 - 1992); Editor de seção da Revista de Engenharia Sanitária e Ambiental - desde 2015 (cargo atual).

CARGOS OCUPADOS

Presidente da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (2003 - 2005); Membro do Comitê Assessor do CNPq (2004 - 2005); Diretor Técnico da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (2004 - 2007); Membro do Comitê Científico de Avaliação dos Artigos em Gestão de Águas do IV Fórum Mundial das Águas, no México (2006); Coordenador adjunto da Capes (2008 - 2010); Membro da Academia Cearense de Ciências - desde 2005 (cargo atual); Membro da Comissão Brasileira junto ao Programa Hidrológico Internacional da Unesco (Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) (2010 - 2015).

FEITOS RELEVANTES

Desenvolveu metodologia para dimensionamento hidrológico de reservatórios em rios intermitentes sujeitos a elevadas evaporações (1987); Desenvolveu o Método do Diagrama Triangular de Regularização (1987); Desenvolveu o Modelo Institucional de Gestão de Recursos Hídricos no Ceará (1989).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

ROBERTO HEINRICH



Engenheiro em Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em 1970; Especialista em Comutação Telefônica, em Munique, na Alemanha, em 1974

Nascimento: São Paulo (SP), 9 de abril de 1945

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR)

PERFIL

A trajetória profissional do engenheiro em eletrônica Roberto Heinrich está associada à história de modernização do setor de telecomunicações paranaense, no fim do século XX.

Até os anos 1950, o serviço telefônico era precário. Uma ligação interurbana de Curitiba (PR) para São Paulo (SP), por exemplo, levava até três dias para ser completada e a conta a ser paga era alta. Foi então que em 1963 o governo do Estado criou a operadora Telecomunicações do Paraná (Telepar) e dois anos depois iniciou a execução do plano diretor para dotar o Estado de moderno sistema de telecom com redes de micro-ondas de alta capacidade e rede de centrais de longa distância, que serviria de base para os serviços de DDD e DDI.

Com a Telepar, as novidades chegaram. Curitiba foi a primeira capital brasileira a ter a rede de telecomunicações digitalizada. Isso foi possível graças ao trabalho de engenheiros que definiam estratégias para modernização dos sistemas. Roberto Heinrich foi um desses profissionais de destaque.

Graduado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em 1970, o recém-formado engenheiro foi contratado em janeiro do ano seguinte pela Telepar para, entre outras atividades, acompanhar instalação e testes de aceitação em equipamentos de centrais telefônicas. A Telepar

foi buscar engenheiros no ITA. “Fui selecionado, mudei de São Paulo para Curitiba e acabei construindo minha vida aqui”, conta.

Na empresa, Heinrich atuou por 29 anos em cargos gerenciais nas áreas de expansão da rede de telecomunicações, de planejamento técnico e empresarial, além de ter sido responsável pela introdução de tecnologias, como a digitalização da rede brasileira, baseada não mais em centrais telefônicas eletromecânicas, mas em modelos digitais. Como resultado, surgiu a secretária eletrônica, transferência de ligação, identificação do assinante, além de outras facilidades que marcaram a década de 1990.

O setor de telecom paranaense dava, então, sinais de progresso e, em 1993, Curitiba era a terceira cidade brasileira a dispor de telefonia celular móvel. Com o tema tecnologia em voga, a Telepar promoveu em Foz do Iguaçu (PR) o Seminário Internacional de Telecomunicações (Semint), do qual Heinrich participou como coordenador da Comissão Temática, na edição de 1995. Desde o ano 1999, ele está à frente dessa comissão do evento, que sob o comando da iniciativa privada passou a se chamar Futurecom e ganhou repercussão na América Latina.

Em 1998, com a privatização do Sistema Telebras – controladora da operadora Telepar–, Heinrich deixou a empresa e passou a atuar no segmento de consultoria e treinamento. Em 2000, elaborou estudos de introdução da telefonia IP (*Internet Protocol*, responsável por endereçar pacotes de informações que trafegam pela Internet) em redes de TV a cabo e em redes de telecomunicações para a Furukawa, empresa japonesa com unidade em Curitiba e também em outros países da Ásia, América Latina e do Norte, Europa e África, onde desenvolve atividades nas áreas de energia, metais e telecomunicações.

Essa bagagem profissional carregada de informações tecnológicas foi compartilhada pelo engenheiro Heinrich ao longo dos 41 anos em que lecionou no meio acadêmico paranaense. Com ideias de vanguarda,

o professor incentivava a juventude a romper fronteiras por meio da produção científica.

Hoje, ao olhar para trás e analisar sua trajetória na Engenharia, Heinrich diz ter tido a sorte de aliar docência e trabalho em campo. “Tive a oportunidade de aplicar teorias aos projetos da Telepar e ainda pude levar minha vivência empresarial para o meio acadêmico. Essa foi minha melhor experiência”, analisa.

Para o futuro, esse engenheiro incansável e sempre à frente do seu tempo planeja realizar ações voluntárias, como maneira de contribuir para estudos de transformação da educação. “Daqui pra frente quero trabalhar somente com educação e o objetivo é desenvolver um centro de ciências em Curitiba para estudantes de 1º e 2º grau, que permita acesso interativo a experimentos. A esse centro vou doar meu tempo e minhas ferramentas. E lá poderei ser voluntário até quando for possível. Esse é meu sonho.”

ATIVIDADES EXERCIDAS

Contratado pela Telecomunicações do Paraná (Telepar) para ser responsável por contratação, fiscalização de contratos, acompanhamento de instalação e testes de aceitação em equipamentos de comutação, incluindo manutenção (1971-1973); Professor de cursos e palestras dentro e fora da Telepar (1973 - 2000); Professor de Telecomunicações e Eletrônica, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e consultor de Empresa Júnior na mesma Universidade. Também lecionou no curso de especialização em Telecomunicações (1974 - 2015); Integrou missão técnica oficial da Telebras sobre Rede Digital de Serviços Integrados, realizada em Winnipeg, no Canadá. A partir dessa agenda, foram formados grupos de estudos no Brasil sobre o tema (1982); Palestrante em seminários nacionais e internacionais, com destaque para o Seminário Internacional de Digitalização em 1982; Seminário Internacional Semint em 1993, 1995 e 1997; e Semana da Engenharia Elétrica até 2016 (1982

- 2016); Orientou trabalhos de graduação na Universidade Federal do Paraná em estudos de telecomunicações, como o Plano de Telefonia Celular, Serviços de Mensagens, Correio de Voz, Rede IP, Digitalização da Rede de Telecomunicação. Na pós-graduação, orientou trabalhos sobre Sistemas Sem-Fio (Wireless Local Loop) e Estudos do Uso do Conceito de Infraestrutura Global de Informação na Educação, Introdução de Telefonia IP em Redes de Telecomunicações, Automação da Força de Vendas Utilizando Telefonia Celular; Projeto de Rede Convergente para Edifício Novo Conceito, Novos Conceitos na Viabilização de Serviços de Telecomunicações em Redes de Próxima Geração, Estudo de Viabilidade de Convergência Fixo Móvel de Serviços de Telecomunicações, Serviços Triple Play e os Desafios Mercadológicos, e outros, em um total de 76 Trabalhos de Conclusão de Curso (1983 - 2014); Participou de seminários internacionais sobre a evolução dos serviços de comunicação de dados em Scottsdale, no Arizona, nos EUA, por 15 dias em 1992 e outros 15 em 1993. Cinco anos depois, participou de conferência sobre Connections 98, da Cisco, em San Francisco (1992 e 1998); Responsável pelo desenvolvimento de metodologia para planejamento estratégico de empresa e de metodologia de processo (1994); Professor do curso de especialização em Telecomunicações, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) (1995 -2002); Membro da comissão brasileira na Reunião Plenipotenciária da União Internacional de Telecomunicações, em Mineápolis, nos EUA (1998); Responsável pelo desenvolvimento do módulo de Treinamento Baseado em Computador (TBC) para a disciplina Introdução às Redes de Telecomunicações, na PUC-PR (1999); Professor do curso de especialização em Gestão de Sistemas e Redes de Telecomunicações, no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) (2005).

CARGOS OCUPADOS

Gerente do Setor de Implantação de Centrais de Trânsito na Telepar (1973); Gerente do Setor de Projetos de Comutação na Telepar (1974);

Gerente de Departamento de Engenharia de Comutação na Telepar (1974-1976); Coordenador de convênio da Telepar com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica e orientador de Trabalhos de Graduação do referido instituto para desenvolvimentos de interesse da empresa (1974 - 1981); Gerente do Programa Sistema de Ampliação de Curitiba na Telepar (1976 - 1978); Assessor de Planejamento da Diretoria Técnica na Telepar (1978); Gerente da Divisão de Planejamento Técnico na Telepar (1979-1989); Participou em diversos grupos de trabalho da Telepar e da Telebras - Telecomunicações Brasileiras S.A, entre eles: Grupo de Digitalização, onde foi coordenador de um subgrupo de trabalho sobre digitalização de uma rede urbana, membro do Comitê de Digitalização para as recomendações de digitalização e palestrante do Primeiro Seminário Internacional de Digitalização, entre 1981 e 1982, cujas recomendações foram amplamente utilizadas por operadoras de telecomunicações; Grupo de Apoio à Gerência de Pesquisa & Desenvolvimento, no período de 1984 a 1985; Comissão de Seleção de Pessoal em Concurso de Admissão de novos empregados na Telepar, da qual foi membro e tinha como atribuição preparar testes e participar da banca examinadora, em 1994; Grupo de Information Highway que elaborou uma proposta de participação brasileira em atividades ligadas à Global Information Infrastructure por quatro meses em 1994, e no



Grupo INI (Infraestrutura Nacional de Informação) do Ministério das Comunicações por três meses em 1997 (1984 - 1997); Gerente da Divisão de Tráfego na Diretoria de Operações na Telepar (1989 - 1990); Gerente da Divisão de Planejamento e Avaliação de Capacitação de Recursos Humanos na Telepar (1990-1991); Gerente de Departamento de Planejamento Técnico na Telepar (1992-1993); Gerente do Departamento de Planejamento Mercadológico na Telepar (1993); Coordenador de Planejamento Estratégico no Departamento de Planejamento Empresarial da Presidência na Telepar (1994); Coordenador da Comissão Temática do Seminário Internacional (Semint) na edição de 1995, e posteriormente como coordenador temático do Futurecom, entre 1999 e 2016; Gerente de Departamento de Serviços a Grandes Clientes e Serviços Telemáticos na Telepar (1995 - 1996); Coordenador-geral do Projeto de Atendimento ao Complexo Fabril da Renault em Curitiba desde o lançamento da pedra fundamental em 1996 até a inauguração da fábrica em dezembro de 1997 (1996 - 1998); Gerente da Divisão de Estudos de Mercado na Telepar (1997-1999); Consultor de telecomunicações para empresas, como a Furukawa Industrial S. A. e a Copel (2000-2004).

FEITOS RELEVANTES

Desenvolvimento de ferramentas computacionais de planejamento (Matriz de Canalização Macan, metodologia para dimensionar redes urbanas e interurbanas de telefonia) com ampla utilização em projetos da Telepar (1976); Recebeu o prêmio de melhor projeto de desenvolvimento no Primeiro Concurso Nacional Padre Landel de Moura, da Telebras, com o projeto patenteado denominado Multiconcentrador de Linha, cujo conceito de comutação de estágio de linha remoto distribuído foi utilizado nos estudos de viabilização da digitalização das redes urbanas no Brasil, tendo Curitiba como cidade-piloto nacional desses estudos. O Multiconcentrador de Linha foi fabricado pela Schause, em Curitiba, implantado na Telepar e exportado para o Chile e Uruguai (1981); Coordenação do Grupo de Digitalização e Redes Urbanas, a

cargo da Telebras (1981 - 1982); Elaboração na Telepar de planos, como o de Digitalização da Rede de Telecomunicações e o Plano Básico de Serviços, envolvendo telefonia celular, comunicação de dados, TV a cabo (1981 - 1983); Desenvolvimento do Sistema Videotexto, com a primeira divulgação do resultado do Vestibular da UFPR em mídia eletrônica. Na época ainda não existia a Internet (1982); Elaboração da nova sistemática de capacitação de recursos humanos “Novo Levantamento de Necessidades de Treinamento”, o que mais tarde se tornou o “Mapa de Competências” (1990 - 1991); Na Telepar, coordenou a implantação do sistema de telecomunicação pública no complexo fabril da Renault em Curitiba, destacando o sistema de redundância, tanto para comunicação de dados como para telefonia em sistema inédito no Brasil, mais tarde adotado como referência para outros projetos do mesmo porte (1997).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

ROBERTO JORGE SAHIUM



Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1977; Pós-graduado em Irrigação e Drenagem, pelo Centro de Capacitación Benito Juárez, no México, em 1980; Pós-graduado em Política Estratégica, pela Escola Superior de Guerra, em Tocantins, em 1980; Mestre em Operación de Distritos y Unidades de Riego N.T.S., pela Secretaria de Agricultura y Recursos Hidraulicos, no México, em 1980

Nascimento: Goiânia, Goiás, 5 de agosto de 1949

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Tocantins (Crea-TO)

PERFIL

O engenheiro agrônomo Roberto Jorge Sahium nasceu, estudou e iniciou a vida profissional em Goiás, mas foi em Tocantins que deslançou a carreira, ainda no período em que o Estado estava sendo emancipado do norte goiano, na década de 1980. Na época, trabalhou em projetos de construção de diques de proteção de enchentes, canais de drenagem e irrigação.

Já no início da década de 1990, assumiu o posto de diretor de Engenharia Rural no Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins), onde esteve à frente do pioneiro Sistema de Irrigação e Drenagem do Estado, e anos depois ocupou a presidência do instituto. Foi nomeado secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2004. A trajetória no setor público teve continuidade na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural de Palmas ao assumir a titularidade da pasta em 2013.

Entusiasta da piscicultura há 40 anos, o engenheiro agrônomo assinou dezenas de projetos voltados para recria de alevinos nativos em laboratórios e produção de peixes em parques aquícolas e tanque-rede. Entre 2011 e 2012, por exemplo, foi responsável técnico e coordenador da regularização ambiental de 32 projetos de piscicultura de pequeno porte, no município de Almas (TO).

No segmento de grandes empreendimentos, Sahium idealizou e implantou o projeto Tamborá, um criatório de recria e terminação de 568 hectares em áreas de barragem, também localizado em Almas. O empreendimento abriga ainda frigorífico para abate e expedição de 10 toneladas/dia de pescado, espaço para tratamento de vísceras e fábrica de ração com capacidade para produção de 120 toneladas/dia. “Na época, foi considerado um dos maiores criatórios de peixes do Brasil”, lembra Sahium, que leva a experiência de 64 anos de pescador e 40 de criador de peixe como contribuição para a área de atuação profissional.

Gamboa é outro projeto de sucesso de Sahium, para quem a iniciativa cumpre um papel social relevante, pois coloca peixe na mesa do produtor, variando o cardápio nutricional e dando a ele uma opção a mais, além da carne vermelha. Destinado aos pequenos produtores, foi projetado para incentivar a produção de peixes em *Bag Fish* (bolsas para peixes), tecnologia de fácil construção e que reúne práticas ambientalmente sustentáveis, como o reaproveitamento da água dos tanques para fertirrigação, que consiste em técnica de adubação que utiliza a água de irrigação para levar nutrientes ao solo cultivado. Com essa tecnologia, o produtor economiza 70% de custos em infraestrutura e 30% em ração e mão de obra, se comparado ao sistema tradicional, e tem ainda a vantagem de utilizar espaço reduzido no processo de recria e engorda dos animais.

Próximo de completar quatro décadas a serviço da produção rural, Sahium segue colocando o conhecimento científico a favor do desenvolvimento da sociedade e incentivando projetos que gerem emprego e renda para a comunidade rural de Tocantins, Estado que este engenheiro agrônomo adotou como seu. “Sinto-me tocantinense. Minha vida hoje é aqui.” E, se por um acaso, tivesse que novamente definir uma profissão para si, ele revela que repetiria a escolha. “O povo fala de reencarnação. Se isso existir mesmo, quero voltar engenheiro agrônomo”, diz rindo e reafirmando a afinidade com o meio rural.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Na Agropecuária Cristalândia S/A, no município de Pium e Sandolândia (TO), contratado para implantar projeto de irrigação e drenagem, construir barragem galgável no Rio Pium, trabalhar no projeto de irrigação e drenagem de 900 ha, no Município de Sandolândia (TO) (1988); Na Lobato Ribeiro Engenharia, foi contratado para elaborar o Projeto Paraíso, correspondente a 2500 ha de sistematização de várzea para irrigação, drenagem, em Dueré (TO). Também trabalhou no Projeto Monte Verde, que compreendia 1200 ha de sistematização de várzea para irrigação drenagem, em Dianópolis (TO) (1989); Na empresa Colhabem/ Projetos Rurais, elaborou dez projetos na área de arroz irrigado, que totalizavam 913 ha (1990); Contratado pela Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - para elaborar Plano de Recuperação de Área Degradada da Usina Hidrelétrica Isamu Ikeda, localizada entre os municípios de Ponte Alta do Tocantins e Monte do Carmo; Integrou os projetos Lago Verde, de piscicultura de recria e terminação com 7 ha em viveiros escavados, em Paraíso (TO); Caranha, laboratório de reprodução e recria de peixes nativos, com área molhada de 5 ha em viveiros escavados, também em Paraíso; Ministrou palestra em quatro edições do evento Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento e no Simpósio de Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável, eventos concomitantes realizados pelo Sindicato dos Engenheiros, Arquitetos e Geólogos no Estado de Tocantins (Seageto) e a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). Realizadas em 2008, 2009, 2010 e 2013, em Palmas, as edições abordaram a potencialidade agropecuária de Tocantins; Entre 1968 e 1994, participou de cursos na área de manutenção de máquinas agrícolas, conhecimento agropecuário, produção de arroz, meio ambiente, conservação de forragens, bombas hidráulicas, gestão de recursos hídricos e extensão rural; Entre 2001 e 2014, em Palmas, ditou 13 cursos sobre irrigação, sustentabilidade no agronegócio, desenvolvimento para a Região Amazônica, controle de incêndios na Amazônia Legal, produção de orgânicos e compostagem, prática da

queimada na agricultura, importância do setor mineral para a agricultura tocantinense, planejamento e acompanhamento orçamentário e coleta seletiva e logística reversa.

CARGOS OCUPADOS

Na Companhia Agrícola do Estado de Goiás, atuou como chefe da Divisão de Irrigação do Programa Goiás Rural e foi responsável técnico pela topografia e pelo projeto de instalação da estação de drenagem da segunda etapa do Projeto Rio Formoso (1979-1981); Na Cervejaria Brahma, no município de Lagoa da Confusão (GO), foi gerente geral e responsável técnico pela implantação do Projeto Capiaba, irrigação e drenagem de 12.000 ha, montagem de serraria de médio porte e de uma cerâmica de médio porte; construiu unidade de pequeno porte para recebimento, beneficiamento de 200 mil sacos de arroz (1982-1987); Na Lema Engenharia, foi coordenador e técnico responsável pelo projeto de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto do Meio Ambiente da Barragem do Ribeirão Bananal, para a Companhia de Saneamento do Tocantins, que visava ao abastecimento de Gurupi (TO). Do mesmo modo, trabalhou nos projetos da Barragem do Ribeirão Taquaruçu, a fim de abastecer Palmas (TO) (1989); No Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins), foi diretor de Engenharia Rural e esteve à frente do Sistema de Irrigação e Drenagem do Tocantins, onde foi um dos dois técnicos responsáveis pela elaboração de sete projetos (1991-1994); Também no Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins), foi assessor técnico e prestou consultoria em projetos rurais, como extensionista e instrutor de projetos rurais. Foi responsável técnico e coordenador dos projetos ambientais: Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Fazenda São Pedro, município de Paranã; EIA-RIMA Fazenda São Pedra Grande, município de Lizarda; EIA-RIMA Fazenda Terra Fértil, município de Pium; EIA-RIMA Agropecuário Pica-Pau, município de Almas; EIA-RIMA Agropeixe, município de Porto Alegre do Tocantins; EIA-RIMA Agropecuário Riacho-Doce, município de Almas; e RCA Projeto Tamborá,

município de Almas (1995-2000); Ainda no Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins), foi presidente e atuou como responsável técnico e coordenador dos projetos ambientais: EIA-RIMA da Rodovia TO 255, trecho de 132 km, entre Porto Nacional a Ponte Alta do Tocantins; EIA-RIMA da Rodovia TO 070, trecho de 53 km, entre Aliança do Tocantins a Dueré; EIA-RIMA da Rodovia TO 230, trecho de 130 km, entre Pau D'arco a BR 153, passando por Arapoema; EIA-RIMA da Rodovia TO 226, trecho de 110 km, entre Garimpinho e a BR 153 (2001 - 2003); Foi secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Tocantins e um dos responsáveis pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento do Estado do Tocantins, realizado em Palmas, em 2010 (2004 - 2010); Extensionista do Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins) no Escritório de Almas (TO). Foi coordenador e responsável técnico da regularização ambiental de 32 projetos de piscicultura de pequeno porte. Também foi responsável técnico pela elaboração, execução e operação do projeto da Amazônia Agroindústria e Comércio de Pescado S/A, que abrangeu laboratório de reprodução, com peixes nativos, e viveiros de recria para 15 milhões de alevinos/ano, consumo próprio, e parque aquícola para produção de 1880 t/ano. Atuou como responsável técnico pela elaboração, execução e operação do projeto Porto Franco Piscicultura S/A, que contemplou laboratório para alevinagem, com peixes nativos, e viveiros de recria para 10 milhões de alevinos/ano, para consumo próprio, além de parque aquícola, para produção de 900 t/ano (2011 - 2012); Nomeado secretário municipal de Desenvolvimento Rural de Palmas (2013).

FEITOS RELEVANTES

Medalha de ouro em reconhecimento ao invento Pulverizador Tração Animal, na 1ª Feira de Ciências de Goiás, promovida pela Secretaria de Educação e Cultura de Goiás, em Goiânia, em 1972; Menção honrosa como professor orientador do trabalho Podador de Grama, pelo Colégio Normal de Campinas, em Goiânia, em 1974, na 2ª Feira de Ciências de Goiás, realizada pela Secretaria de Educação e Cultura de

Goiás. Nesta escola, foi professor de desenho de matemática por dois anos, e diretor por mais três anos, nomeado pelo Governo do Estado de Goiás; Criou o primeiro secador de arroz totalmente por meio de ventilação forçada. Fazenda Capiaba, em 1983; Criou gaseificador para queima pobre de cavacos de madeiras de serraria a fim de produzir gás a ser queimado por motor ciclo Otto, 8 cilindros (Detroit). Este motor acionava um gerador de 100 KVA que na sequência acionava a serraria. Fazenda Capiaba (1983); Título de sócio titular do Clube de Engenharia do Tocantins (1993); Título de menção honrosa outorgado pelo Clube de Engenharia do Tocantins, destaque na área de Agronomia (1993); Título de reconhecimento público de Brejinho de Nazaré (TO) (2005); Membro diplomado e efetivo da Academia Brasileira de Extensão Rural, desde 2009; Título de Cidadão de Palmas (TO); Título de Cidadão de Tocantínia (TO); Título de Grão-Mestre da Ordem do Mérito Tocantins no Grau Comendador; Título de Grão-Mestre da Ordem do Mérito Dr. Francisco Ayres da Silva, na cidade de Porto Nacional (TO); Um dos responsáveis pela criação da Feira de Agrotecnologia de Palmas (Agrotins), a maior feira do gênero na região Norte-Nordeste. Também esteve responsável por sete edições do evento, entre 2004 e 2010; Construção de barco e balsa metálicos, com capacidade para 50 toneladas. O barco tem capacidade para 5 mil kg de carga ou para arrastar uma balsa; Criação de dezenas de equipamentos para uso nas propriedades de pequenos produtores; Criação de protótipo de Usina de Descontaminação de Lixo Urbano, apresentada na Feira de Agrotecnologia de Palmas (2007); Criação de Usina de Compostagem para produção de adubo orgânico. Fibras e celuloses das galhadas de árvores passam por processo de biotransformação, em que é feita inoculação de fungos brancos no material triturado. Sahium foi responsável pelo isolamento dos fungos, os quais ajudam a reduzir de 150 dias para 45 dias o tempo de mineralização das fibras e celuloses, decompondo e transformando o material em adubo orgânico. Essa tecnologia é utilizada pela Prefeitura de Palmas na adubação de hortas comunitárias e parques e jardins; Criação de alimentador automático para peixes no sistema intensivo, modalidade *Bag Fish*; Em 2011, escreveu 52 artigos sobre as frutas e

fruteiras do Cerrado de Tocantins. Os textos foram publicados em O Jornal; Durante 2012, redigiu mais 52 artigos. Desta vez, versando sobre os peixes do Tocantins, da Bacia Araguaia-Tocantins. Também publicados em O Jornal; É autor de outros 42 artigos e crônicas em que relata seu saudosismo comedido em relação à antiga roça. Publicados em O Jornal, os textos fazem críticas à falta de assistência técnica e de extensão rural ao pequeno produtor; defendem o meio ambiente, mas alfinetam os burocratas do ambientalismo, os chamados “ecochatos”; e apresentam ainda relatos peculiares sobre o cotidiano de Palmas.



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

ROMÁRIO GAVA FERRÃO



Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, em 1980; Mestrado (1983) e doutorado (2004) em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa - UFV; Cursado em Melhoramento Genético de Milho pelo Centro Internacional de Milho e Sorgo - CIMMYT, México, em 1993

Nascimento: Castelo, Espírito Santo, 31 de julho de 1956

Indicação: Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (Seea) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES)

PERFIL

Reconhecido por sua vasta atuação na pesquisa e cultura do café Conilon, Romário Gava Ferrão tem sua trajetória profissional reconhecida nacional e internacionalmente por representar uma geração de pesquisadores empenhados com o incremento de processos e produtos, nas mais variadas culturas, capazes de melhorar significativamente o cotidiano e a qualidade de vida das pessoas.

Como pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Ferrão soma mais de 30 anos dedicados à pesquisa. Doutor em genética e melhoramento de plantas pela Universidade de Viçosa, sua linha de pesquisa tem como finalidade produzir novas variedades que sejam mais produtivas e mais resistentes a pragas ou secas e que propiciem um sabor melhor para o café. O resultado desse trabalho pode ser apreciado com o desenvolvimento de nove variedades diferentes do café Conilon, um dos principais produtos agrícolas do Espírito Santo.

O café sempre esteve na história de vida de Romário Gava Ferrão, pois seus pais eram pequenos produtores rurais que se dedicavam a cultivar o grão. Sua mãe cuidava da casa e dos nove filhos, enquanto o pai se

dividia entre o trabalho no campo e o ofício de dentista prático. Quando Romário completou 10 anos, o pai lhe fez uma pergunta: “Meu filho, você quer uma caneta leve ou uma caneta pesada?”, referindo-se ao estudo ou à roça. Ao optar pela caneta leve, Romário, ainda criança, enfrentou o desafio que transformaria sua vida ao sair de casa para estudar em um colégio interno. “E devido ao meu histórico familiar, de pequenos produtores de café, a agronomia sempre foi a minha primeira opção de curso”, diz.

Desde então, a área de pesquisa no Brasil ganhou um brilhante estudioso. Autor e coautor de diversos livros, participou da elaboração de mais de 300 trabalhos técnicos e científicos, tendo atuado em todos os municípios capixabas. Em reconhecimento pelas pesquisas realizadas, Romário recebeu várias homenagens, entre elas o Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo (Inoves) na categoria Resultados para a Sociedade, o “Melhoramento Genético Sustentável do Café Conilon”, projeto que teve início em 1985. Recentemente, também foi eleito um dos Capixabas do Ano de 2015.

Referência nacional e internacional, na pesquisa e na agronomia, Romário Gava Ferrão agora tem seu nome registrado entre os profissionais de destaque no Sistema Confea/Crea.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Professor de graduação e pós-graduação das disciplinas de Metodologia Científica, Projetos e Estatísticas; Orientador de estudantes de graduação e pós-graduação; Representante do Espírito Santo na Comissão Regional de Avaliações e Recomendações de Cultivares de Milho - Região II (1984 - 2000); Membro do comitê Interno de pós-graduação da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa) (1989 - 1991); Membro do Comitê Interno de Planejamento e Pesquisa do Centro de Pesquisa Desenvolvimento Norte da Emcapa (1997 -

2000); Membro da Comissão Técnica do II Simpósio Pesquisa dos Cafés do Brasil - Vitória ES (2001); Consultor Ad Hoc em análises de projetos de pesquisa científica/tecnológicos submetidos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Fapes (2005); Responsável técnico de sementes e mudas do Serviço Técnico Especializado do Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renassem) (2008 - 2011); Representante Institucional no Conselho Diretor do Consórcio Pesquisa de Café do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) (2008 - 2013); Membro da comissão de licitação chamada pública com o Programa de Incentivo à Calagem (2013 - 2014); Membro Gestor do Programa Estadual de Produção de Cafés Especiais (ES) (2014); Editor/Organizador do livro “Café Conilon”, 2ª edição atualizada e ampliada (2014).

CARGOS OCUPADOS

Chefe de Execução de pesquisa da Estação Experimental de Linhares da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa) (1988 - 1994); Presidente da Comissão Técnica e Organizadora do XVIII Congresso Nacional de Milho e Sorgo (1989 - 1990); Membro do Comitê de Pesquisa da Estação Experimental de Linhares da Emcapa (1988 - 1997); Gerente técnico da Estação Experimental de Linhares da Emcapa (1992 - 1993); Gerente técnico do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Norte de Direção e Administração da Emcapa (1996 - 1997); Chefe Regional do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Norte da Emcapa (1997 - 1999); Coordenador das Estimativas de previsão de Safra Cafeeira do Estado do Espírito Santo (2005); Coordenador de Programa Especial/ Cafeicultura do Estado do Espírito Santo pelo Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (2005); Coordenador do Novo Planejamento Estratégico da Agricultura (Pedeag), Área cafeicultura (2007); Presidente da Comissão Organizadora da Conferência Internacional de Coffea Canephora (2011 - 2012).

FEITOS RELEVANTES

Recebeu Prêmio Café Robusta - troféu evento comemorativo aos dez anos de lançamento das "Primeiras Variedades Melhoradas Café Conilon para o EES", Governo do Estado do Espírito Santo (2003); Recebeu Mérito científico da Secretaria de Ciência Tecnologia e Governo do Estado do Espírito Santo (2005); Recebeu Prêmio Inovés 2006 "Inovação Tecnológica"- Variedades Clonais que inovam e renovam a cafeicultura do Espírito Santo, Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos do Espírito Santo (Sege) (2006); Recebeu voto de congratulações pelos relevantes trabalhos prestados à Agricultura Capixaba, Assembleia Legislativa - Dep. Atayde Armani (2007); Coordenação do programa "Vitrine tecnológica de resultados de pesquisa de café Conilon no Estado do Espírito Santo" (2007); Gestão do projeto Desenvolvimento de cultivares de Coffea Canephora (2008); Recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo em comemoração à Semana Estadual de Ciência e Tecnologia, Poder Legislativo do Estado do Espírito Santo (2009); Recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, comemoração ao Dia do Engenheiro Agrônomo, Poder Legislativo Estado do Espírito Santo (2009); Coordenação do programa Renova sul Conilon: programa de renovação e revigoração do café Conilon na região sul do Estado do Espírito Santo (2011); Recebeu o 1º Prêmio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação do Espírito Santo e Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Sectti/Fapes) de Incentivo ao pesquisador Capixaba - 1º lugar geral no evento 9ª Semana Estadual de C&T e 2º Concurso de Inovações rurais Tema Sustentabilidade, Econ Verde e Erradicação Pobreza, Associação Brasil Internacional de Inventores, Cientistas e Empreendedores Inovadores (Abipir), Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) e Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação do Espírito Santo (Sectti) (2012); Foi condecorado com a Honra ao Mérito conferido como Engenheiro Agrônomo, pesquisador do ano, pela Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (Seea) (2012); Ganhou o Prêmio Inovação na

Gestão Pública do Estado do Espírito Santo (Inoves) categoria Resultados para a Sociedade - Projeto Melhoramento Genético Sustentável do Café Conilon, Governo do Estado do Espírito Santo (2014); Recebeu a homenagem do Museu da Pessoa "Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo" (2014); Foi eleito o Capixaba do Ano 2015 - categoria tecnologia, A Gazeta, Rede Gazeta (2016).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

SÉRGIO ROLIM MENDONÇA



Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba, em 1967; Engenheiro Sanitarista pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em 1971; Master of Science em Controle da Poluição Ambiental pela Universidade de Leeds, Inglaterra, em 1979

Nascimento: João Pessoa, Paraíba, 28 de janeiro de 1944

Indicação: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB)

PERFIL

Se Sérgio Rolim Mendonça tiver de ser descrito por suas características mais marcantes, certamente a perseverança e a dedicação estarão entre suas maiores virtudes. Nascido em João Pessoa, quando jovem estagiou na área de saneamento. Desde então são quase 50 anos dedicados à engenharia sanitária.

Aos 26 anos, já graduado, Sérgio teve de trabalhar durante cinco anos na área comercial da empresa Saneamento da Capital (Sanecap). A frustração por não estar atuando na área prática fez com que o engenheiro entrasse para a história do saneamento no Brasil quando, para driblar a saudade de atuar “in loco”, publicou o livro “Manual do reparador de medidor da água”. A publicação, que é referência sobre o tema, norteou a carreira de muitos profissionais, os quais oficializaram esse feito em cartas de agradecimento para o autor pioneiro na literatura nacional sobre o tema. “O livro é voltado para prática em uma época em que as publicações eram todas em inglês”, esclarece. Ele ainda tem em seu currículo mais de 70 trabalhos publicados na área de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Nos idos de 72, a Sanecap foi incorporada pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e assim Sérgio conciliava os turnos para

ser funcionário público e professor. Desde então, Sérgio passou por 14 países e por 21 estados do Brasil, o que contabiliza mais de 2400 horas de aula em cursos de extensão. Esse reconhecimento foi oficializado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), que concedeu diploma reconhecendo o relevante trabalho desse paraibano para o saneamento ambiental no Brasil.

O desencanto com o mundo acadêmico surgiu após ser convidado para fazer mestrado na Universidade de Windsor, no Canadá, e houve a recusa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), pois Sérgio, então com 49 anos, fora considerado velho para a empreitada acadêmica. Foi então que o engenheiro e professor, desapontado com a limitação acadêmica, resolveu se aposentar e se dedicar ao sonho de trabalhar na Organização Pan-americana de Saúde (Opas). A concretização da meta se materializou após dez anos de muitas tentativas até ser aprovado no concurso para a instituição. Na década em que atuou na organização registra em seu passaporte passagem pela Colômbia, Peru e México, como assessor na área de esgoto da América Latina e do Caribe.

Com seu perfil dinâmico, Rolim fundou, e atualmente preside, a Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), e atua como consultor na área de Engenharia Sanitária e Ambiental. Recentemente, junto com sua filha Luciana Coelho Mendonça, que seguiu seus passos na carreira de engenheira sanitária, publicou o livro “Sistemas Sustentáveis de Esgotos”, contribuindo mais uma vez para a bibliografia sobre saneamento tanto no Brasil quanto no exterior. Em sua trajetória de reconhecimento e premiações, Sérgio Rolim Mendonça agora recebe mais uma homenagem, desta vez do Sistema Confea/Crea, por sua relevante contribuição ao país e à área tecnológica, em especial com o foco no saneamento ambiental no Brasil.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Monitor da disciplina “Cálculo I” e “Cálculo II”, no curso de Engenharia Operacional Civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal da

Paraíba (1966); Engenheiro da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), João Pessoa, havendo trabalhado nas áreas de planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de sistemas de abastecimento de água e esgotos durante 27 anos, incluindo três anos como Diretor de Operação e Manutenção da mesma empresa (1968-1995); Professor Auxiliar de Ensino, tendo lecionado a disciplina Cálculo Diferencial e Integral, no Instituto de Matemática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos cursos de Engenharia Civil e Ciências Econômicas (1969 - 1971); Professor de Cálculo I; Cálculo II; Cálculo Diferencial e Integral; Saneamento Geral; Saneamento I; Saneamento II; Tratamento de Água e Esgotos e Sistema de Drenagem Urbana (1969 - 1993); Professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (1971-1972); Professor Adjunto da Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (1977); Consultor na área de Engenharia Sanitária e Ambiental (1992 - 2016); Vice-Presidente para a América do Sul da Diretoria Internacional da Fundação para a Educação Integral e Técnica de Honduras (FEITH), Universidade Politécnica de Engenharia de Honduras (2007 - 2016); Presidente e fundador da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) (2014 - 2016).

CARGOS OCUPADOS

Fundador e presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), seção Paraíba, João Pessoa (PB) (1983-1987/1995); Representante da “International Water Supply Association, IWSA”, no Comitê de “Waterworks Management and Training”, indicado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) (1988 a 1994); Membro da Comissão de Avaliação dos Trabalhos Técnicos” apresentados no XXI Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental (Aidis), Rio de Janeiro (1988); Diretor Nacional da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) (1988 - 1990); Membro da Comissão Julgadora do “Prêmio Abes/Multiservice para o Controle da Poluição da Água Belém (PA)” (1989); Conselheiro da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) (1990 - 1992); Representante dos países do Cone Sul na “Consultative

Meeting on Excreta and Wastewater Disposal in Latin America and the Caribbean”, indicado e financiado diretamente pela Organização Pan-americana da Saúde, Opas/OMS, Washington, D.C., Estados Unidos da América do Norte (1991); Consultor na área de Engenharia Sanitária e Ambiental (1992 - 2012); Assessor em saúde e ambiente da Organização Pan-americana da Saúde (Opas/OMS) na Colômbia e México (1996-2002); Presidente da Associação de Pessoal da Opas/OMS Colômbia, Bogotá (1997); Membro da Comissão Colombiana convidada pelo Centro Nacional da Água (Cenágua) e patrocinado pela “Société Québécoise d’Assignement des Eaux”, Quebec, Canadá, para visitar várias estações de tratamento de esgotos na Província de Quebec, e avaliar novas tecnologias apropriadas e de baixo custo na área de tratamento de esgotos que deveriam ser adotadas na Colômbia e Canadá (1997); “Membro da Comissão de Prêmios dos Congressos Nacionais de Engenharia Sanitaria e Ambiental do México”, nomeado pela Federación Mexicana de Ingeniería Ciencias Ambientales (Femisca), México, D.F (2001); Assessor para América Latina e o Caribe em Sistemas de Águas Residuais do Centro Pan-americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (Cepis/Opas/OMS), no Peru (2002-2006); Presidente e fundador da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), João Pessoa (PB) (2014 - 2016).

FEITOS RELEVANTES

Recebeu “Diploma de Honra ao Mérito” pela colaboração prestada à formação profissional da turma de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (1972); Recebeu o “Prêmio Nacional Acodal Luis Loboguerrero, Gota de Agua”, recebido da Asociación Colombiana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental, Acodal para a Representação da Opas/OMS Colômbia pela Cooperação Técnica da Opas na área de Saneamento Ambiental no país, Armênia, Colômbia (1998); Recebeu o “Diploma de reconocimiento por el valioso aporte y extraordinaria dedicación en la respuesta a la emergencia provocada por el terremoto en el Eje Cafetero de Colombia, en enero de 1999”, outorgado pelo Diretor da Organização Pan-americana da Saúde, Opas/

OMS, Sir George A. O. Alleyne, Washington, D.C. (1999); Recebeu o diploma pelos relevantes trabalhos prestados à causa do Saneamento Ambiental no Brasil, outorgado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), durante o 21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, realizado em João Pessoa (2001); Membro da Comissão de Avaliação dos Trabalhos Técnicos apresentados no XXVIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, Aidis, Cancún, México (2002); Recebeu “Medalha ao mérito” outorgada em reconhecimento pela sua contribuição técnica e científica à Universidade Nacional Santiago Antúnez de Mayolo, Huaraz, Ancash, Peru (2005); Professor Emérito da Universidade Federal da Paraíba, outorgado por deliberação do Egrégio Conselho Universitário por meio da Resolução 18/2006 do Consuni, em João Pessoa (PB) (2006).

LIVROS PUBLICADOS

“Manual do Reparador de Medidores de Água” (1975); “Projeto e Construção de Redes de Esgotos” (1987); “Tópicos Avançados em Sistemas de Esgotos Sanitários” (1987); “Lagoas de Estabilização e Aeradas Mecanicamente: Novos Conceitos” (1990); “Sistemas de Tratamiento de Aguas Servidas por medio de Humedales Artificiales” (1999); “Satisfacción de las Necesidades Básicas Insatisfechas, Capítulo 7”, in: “Promoción de la Salud: Cómo Construir Vida Saludable” (2000); “Sistemas de Lagunas de Estabilización: Cómo Utilizar Aguas Residuales Tratadas en Sistemas de Regadío” (2001); “Alcantarillado Condominial – Una Estrategia de Saneamiento para Alcanzar los Objetivos del Milenio en el Contexto de los Municipios Saludables” (2006); “Sistemas Sustentáveis de Esgotos: orientações técnicas para projeto e dimensionamento de redes coletoras, emissários, canais, estações elevatórias, tratamento e reúso na agricultura” (2016).



★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

VALTER JOSÉ PETERS



Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Santa Maria, 1973

Nascimento: Formigueiro, Rio Grande do Sul, 21 de março de 1950

Indicação: Associação dos Engenheiros Agrônomos da Grande Rondonópolis e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea-MT)

PERFIL

Na década de 1950, Walter Peters – com “W” – trabalhava na roça e conseguiu um financiamento do Banco do Brasil para custear sua plantação de arroz. Foi assim que conheceu Lorenzo Covolo, à época engenheiro agrônomo do Banco do Brasil, que ia a pequenos municípios como Formigueiro, no Rio Grande do Sul, para avaliar os projetos em que o Banco investia. O engenheiro criou um vínculo de amizade com a família Peters: almoçava, visitava e um dia perguntou para um dos filhos do casal – o Valter com “V” – o que ele queria ser quando crescesse: “eu quero ser engenheiro agrônomo!”, disse a criança de nove anos, que desde os quatro já sabia capinar e limpar pé de mandioca com enxada. Lorenzo respondeu: “então você vai trabalhar comigo”. Foi com o agrônomo do Banco que Valter Peters viu pela primeira vez um teodolito – instrumento que agrimensores utilizam para medir terrenos. “Ele abriu o tripé bem baixinho para eu conseguir olhar a lupa, e eu achei o máximo – desde aquele episódio nunca mais pensei em fazer outra coisa na vida”. Cerca de dez anos depois, Lorenzo Covolo* foi professor de Valter na Universidade Federal de Santa Maria.

Pouco antes de completar dez anos de formado, Valter iniciou seus trabalhos na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Era o início dos anos 1980, e a Embrapa o enviou a Mato Grosso para trabalhar com pesquisa em sementes, em um projeto que seria financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os recursos do BID

não saíram e Valter teve que se valer de criatividade e jogo de cintura para não deixar o projeto cair. Aproximou-se dos produtores da região e deu início a contratos de cooperação – os produtores forneciam a estrutura – os locais de plantação – e os pesquisadores contribuíam com tecnologia e conhecimento. Esse foi o primeiro caso na região do que hoje se chama parceria público-privada.

“Eu trazia as sementes geneticamente melhoradas, multiplicava-as e depois orientávamos os produtores a plantá-las e a regular os equipamentos da forma apropriada. Sem intenção, acabamos promovendo uma incubadora. Capacitamos técnicos que hoje são os principais gestores de grandes empresas, como a Maggi”, orgulha-se. Esse trabalho rendeu cerca de 20 mil toneladas de sementes de arroz e soja, que eram repassadas aos produtores locais.

Atualmente, Valter trabalha com sementes de caupi, o feijão verde da culinária nordestina. No Nordeste, a cultura é utilizada para consumo próprio. Foi no Maranhão que os pesquisadores da Embrapa descobriram a semente e resolveram levá-la para Mato Grosso, onde há, hoje, 200 mil hectares de caupi plantado. Deu certo: Mato Grosso exporta o feijão verde para China, Índia, Paquistão, Canadá e Austrália. “Só em 2015, exportamos mais de 100 mil toneladas”.

Valter demonstra orgulho de sua profissão e de sua escolha por se especializar em sementes. “Uma semente é um dos maiores pacotes tecnológicos que existem”, diz com um sotaque gaúcho forte, mesmo depois de 35 anos em Mato Grosso. Ao lado da esposa, Maria de Lourdes, Valter Peters “cultivou” dois filhos: o Waltinho – com “W” – e o Vitor, este com “V” mesmo.

*O Prof. Covolo também foi homenageado com a Lâurea ao Mérito do Sistema Confea/Crea, em 2012.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Funcionário da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná (1974-1975); Funcionário do Instituto Agrônomo do Paraná (1975-1981).

CARGOS OCUPADOS

Gerente do Serviço de Produção de Sementes Básicas da Embrapa em Rondonópolis, MT - desde 1981 (cargo atual); Presidente da Comissão Estadual de Sementes e Mudas de Mato Grosso (CESM-MT) (1988 -1994; 1998 - 2002); Presidente da Associação dos Agrônomos da Grande Rondonópolis (Aeagro) (1991 – 1992); Conselheiro regional do Crea-MT (2007 - 2009).

FEITOS RELEVANTES

Ajudou a criar a Associação dos Agrônomos da Grande Rondonópolis (Aeagro) (1985); Participou da criação da Fundação Mato Grosso (1990).





★ ★ ★ ★ ★
LÁUREA AO MÉRITO
2 0 1 6

YARO BURIAN JÚNIOR



Engenheiro em Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em 1962; Mestre em Ciências pelo ITA, em 1964; Doutor de Estado (Docteur d'État) pela Université Toulouse (França), em 1968

Nascimento: Rio Piracicaba, Minas Gerais, 10 de junho de 1940

Indicação: Eng. Eletric. Renato Becker e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP)

PERFIL

O primeiro contato de Yaro Burian Júnior com eletrônica foi aos 14 anos, quando fez um curso de rádio por correspondência, em que aprendeu como funciona e como se conserta – manutenção geral – os rádios da década de 1950. Yaro gostou muito do assunto e deu a sorte de ter um professor de Química, em Belo Horizonte, que orientou: “há um curso de Engenharia Eletrônica no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)”. Yaro passou no vestibular “de primeira”.

Sua tese de mestrado foi a sexta do ITA inteiro, e uma das primeiras do país em Engenharia Elétrica. “O ITA foi a primeira instituição a adotar o modelo norte-americano de pós-graduação”, explica, modestamente, sua colocação no ranking. Após o mestrado, partiu para Toulouse, na França, para se tornar Doutor de Estado, com direito a aprovação do ministro de Educação francês. Yaro voltou poucos meses antes da onda de protestos de estudantes franceses – que historicamente marcou maio de 1968 –, que reivindicavam reformas no setor educacional. Era um período explosivo. De volta ao Brasil, Yaro lecionou por três anos no ITA, de onde saiu por motivos políticos.

Ele conta que, pessoalmente, não se envolveu no contexto político em que mergulhava o Brasil. No entanto, seu sogro, que também era do ITA, foi um dos dois professores da Instituição que foram demitidos por serem considerados subversivos. “Àquela época, os professores do ITA moravam no campus da universidade. Certa vez, meu sogro veio nos visitar, para

ver os netos, e não o deixaram entrar. Foi quando entendi que eu teria que mudar de emprego. Embora eu gostasse muito do meu trabalho, não dava para não receber meus familiares na minha casa”, lembra.

Foi assim que Yaro iniciou sua carreira de 45 anos na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – que perdura até hoje. O engenheiro em



eletrônica foi um dos primeiros professores de dedicação exclusiva da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (Feec). Além de ocupar o cargo de diretor da Faculdade, Yaro também chegou a dirigir o Instituto de Artes da Unicamp. Violinista profissional, ele acredita que há muita relação entre Engenharia e Música: uma arte que também é ciência exata, com escalas e proporções.

Os pais de Yaro eram tchecos, cujo país tem tradição musical muito forte, conforme ele explica. Aos quatro anos, já aprendia a tocar piano. No último ano de escola, quando já entendia tudo sobre consertar rádios, começou a estudar o violino. Ao chegar no ITA, encontrou um professor, também de origem tcheca, que promovia saraus em sua casa. “E aí eu me incorporei”, lembra o músico, que tem no currículo participação em conjunto de câmara, quarteto de cordas e orquestra. Aposentado há seis anos, Burian segue lecionando e tocando seu violino.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Violinista do Conjunto de Câmara do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) (1959 – 1964); Professor no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) (1963 - 1971); Violinista do Quarteto de Cordas do Conselho Municipal de São José dos Campos (1969 – 1970); Professor titular na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1971 - 2010); Professor colaborador na

Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP) (1972 – 1973); Violinista da Orquestra de Cordas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1972 -1973); Professor colaborador na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – desde 2010 (cargo atual).

CARGOS OCUPADOS

Coordenador do curso de graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1973 - 1975); Chefe de departamento da Faculdade de Engenharia e de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1973 – 1975); Vice-diretor da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1976 – 1980); Diretor do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1980 - 1981); Coordenador do curso de graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1983 – 1988); Vice-coordenador do curso de graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1988 -1995); Membro da Comissão de Professores Especialistas do Exame Nacional do Curso de Engenharia Elétrica do Ministério da Educação e do Desporto (1996 – 2002).

FEITOS RELEVANTES

Publicou o livro “Osciladores eletrônicos” (1972); Publicou a primeira edição do livro “Circuitos elétricos” (1977); Publicou o livro “Circuitos elétricos, magnéticos e teoria eletromagnética” (1996).





LIVRO LÁUREA AO MÉRITO - INSCRITOS 2016

Transcrição do Termo de Abertura do Livro do Mérito

Contém o presente livro 95 páginas numeradas seguidamente de 1 a 95 e servirá de Livro do Mérito nº 1, criado pela Resolução nº 118, de 11 de novembro de 1958, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia*, e com sede no Ministério do Trabalho, 12º andar, Sala 1.249, no qual serão inseridos os nomes dos engenheiros e agrônomos de notável mérito já falecidos. O presente termo vai assinado pelo presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia*, Dr. Adolfo Morales de los Rios Filho.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1958. Adolfo Morales de los Rios Filho.
Presidente

*Suprimido o termo “Arquitetura” em função da Lei nº 12.378/2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

Ano 2016

- 352. Engenheiro Ind. Mec. e de Seg.Trab. Carlos Alberto Garcia
- 353. Engenheiro Geógrafo Ernani do Amaral Peixoto
- 354. Geólogo Hélio Macedo de França
- 355. Geógrafo Ivan Fernandes Lima
- 356. Engenheiro Civil Ivo Mendes Lima
- 357. Engenheiro Agrônomo Nilo Ferreira Romero
- 358. Engenheiro Florestal Omar Daniel
- 359. Engenheiro Civil Paulo Barreto de Menezes
- 360. Geólogo Sandoval da Silva Pinheiro
- 361. Engenheiro Civil Tárccio Primo Belém Barbosa
- 362. Engenheiro Civil Theodoro Fernandes Sampaio



GALARDOADOS COM A MEDALHA DO MÉRITO 2016

Transcrição do Termo de Abertura do Livro do Mérito - Medalha

Livro de Ouro, instituído pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, a fim de registrar os nomes dos galardoados com a Medalha do Mérito da Engenharia e da Agronomia, criada pela Resolução nº 118, de 11 de dezembro de 1958.

Ano 2016

- 467. Engenheiro Civil Arnaldo Neto Gaspar
- 468. Geólogo Edgard Ramalho Dantas
- 469. Engenheiro Florestal Etsuro Murakami
- 470. Eng. Mecânico e de Seg. do Trabalho Francisco Machado da Silva
- 471. Engenheiro Agrônomo José de Jesus Reis Ataíde
- 472. Engenheiro Civil José Leitão de Almeida Viana
- 473. Engenheiro Civil José Nilson Beserra Campos
- 474. Engenheiro em Eletrônica Roberto Heinrich
- 475. Engenheiro Agrônomo Roberto Jorge Sahium
- 476. Engenheiro Agrônomo Romário Gava Ferrão
- 477. Engenheiro Sanitarista e Civil Sérgio Rolim Mendonça
- 478. Engenheiro Agrônomo Valter José Peters
- 479. Engenheiro em Eletrônica Yaro Burian Júnior

COMPOSIÇÃO DO CONFEA - 2016

- Eng. Ind. AFONSO FERREIRA BERNARDES (Titular)
- Eng. Mec. WAGNER ORNELLAS DA SILVA CORREA LOPES (Suplente)
- Eng. Civ. ALESSANDRO JOSÉ MACHADO (Titular)
- Eng. Civ. GEORGE BATISTA CÂMARA (Suplente)
- Eng. Agr. ANTÔNIO CARLOS ALBÉRIO (Titular)
- Eng. Agr. MOISÉS MOREIRA DOS SANTOS (Suplente)
- Eng. Agr. ÉSIO DO NASCIMENTO E SILVA (Titular) (Falecido)
- Eng. Agr. CÉLIO MOURA FERREIRA (Suplente)
- Eng. Eletric. CARLOS BATISTA DAS NEVES (Titular)
- Eng. Eletric. NELSON MATUOCA (Suplente)
- Eng. Agr. DANIEL ANTONIO SALATI MARCONDES (Titular)
- Eng. Ftal. FERNANDO ANTONIO SOUZA BEMERGUY (Suplente)
- Eng. Agr. FRANCISCO SOARES DA SILVA (Titular)
- Eng. Agr. IVANILDE SOARES SANTOS (Suplente)
- Eng. Eletric. JOLINDO RENNÓ COSTA (Titular)
- Eng. Eletric. ANTONIO ROBERTO MARTINS (Suplente)
- Eng. Civ. LEONIDES ALVES DA SILVA NETO (Titular)
- Eng. Civ. EVANDRO DE ALENCAR CARVALHO (Suplente) (Renunciou)
- Eng. Eletric. LÚCIO ANTÔNIO IVAR DO SUL (Titular)
- Eng. Eletric. MARCUS VINICIUS FUSARO MOURÃO (Suplente)
- Eng. Agr. MÁRIO VARELA AMORIM (Titular)
- Eng. Agr. EMMANOEL MATEUS ALVES COSTA (Suplente)
- Eng. Civ. MARCOS MOTTA FERREIRA (Titular)
- Eng. Civ. JOÃO CARLOS MENESES (Suplente)
- Eng. Civ. OSMAR BARROS JUNIOR (Titular)
- Eng. Civ. ENID BRANDÃO CARNEIRO DRUMOND (Suplente)
- Geol. PABLO SOUTO PALMA (Titular)
- Eng. Mec. LUCIANO VALÉRIO LOPES SOARES (Suplente)
- Eng. Civ. PAULO LAÉRCIO VIEIRA (Titular)
- Eng. Civ. HOMERO CATÃO MARIBONDO DA TRINDADE (Suplente)
- Eng. Mec. PAULO ROBERTO LUCAS VIANA (Titular)
- Eng. Mec. JUAREZ BATISTA DE FARIA (Suplente)
- Eng. Eletric. RAUL OTÁVIO DA SILVA PEREIRA (Titular)
- Eng. Eletric. JOÃO JOSÉ MAGALHAES SOARES (Suplente)
- Eng. Mec. WILIAM ALVES BARBOSA (Titular)
- Eng. Quim. ERNESTO GALVÃO RAMOS DE CARVALHO (Suplente)



PRESIDENTES DE CREAS - MANDATO 01/01/2015 A 31/12/2017

Crea-AC - Eng. Agr. Carminda Luzia Silva Pinheiro
Crea-AL - Eng. Civ. Fernando Dacal Reis
Crea-AM - Eng. Civ. Cláudio Guenka
Crea-AP - Eng. Ftal. Laércio Aires dos Santos
Crea-BA - Eng. Mec. Marco Antonio Amigo
Crea-CE - Eng. Civ. Victor César da Frota Pinto
Crea-DF - Eng. Civ. e Seg. Trab. Flávio Correia de Sousa
Crea-ES - Eng. Agr. Helder Paulo Carnielli
Crea-GO - Eng. Agr. Francisco Antônio Silva de Almeida
Crea-MA - Eng. Mec. Cleudson Campos de Anchieta
Crea-MG - Eng. Civ. Jobson Nogueira de Andrade
Crea-MS - Eng. Agr. Dirson Artur Freitag
Crea-MT - Eng. Civ. Juares Silveira Samaniego
Crea-PA - Eng. Agr. Elias Da Silva Lima
Crea-PB - Eng. Agr. Giucélia Araújo de Figueiredo
Crea-PE - Eng. Civ. Evandro de Alencar Carvalho
Crea-PI - Eng. Civ. Paulo Roberto Ferreira de Oliveira
Crea-PR - Eng. Civ. Joel Krüger
Crea-RJ - Eng. Eletric. e Seg. Trab. Reynaldo Rocha Barros
Crea-RN - Eng. Eletric. e Seg. Trab. Modesto Ferreira dos Santos Filho
Crea-RO - Eng. Civ. Nélío Alzenir Afonso Alencar
Crea-RR - Eng. Civ. Marcos Luciano Camoelas Gracindo Marques
Crea-RS - Eng. Civ. Melvis Barrios Júnior
Crea-SC - Eng. Civ e Seg. Trab. Carlos Alberto Kita Xavier
Crea-SE - Eng. Agr. Arício Resende Silva
Crea-SP - Eng. Civ. Francisco Yutaka Kurimori
Crea-TO - Eng. Civ. Marcelo Costa Maia

GALARDOADOS COM A INSCRIÇÃO NO LIVRO DO MÉRITO, 1958 - 2015

Transcrição do Termo de Abertura do Livro de Ouro

Contém o presente livro 95 folhas numeradas seguidamente de 1 a 95 e servirá de Livro do Mérito nº 1, criado pela Resolução nº 118, de 11 de novembro de 1958, do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura*, com sede no Ministério do Trabalho, 12º andar, sala 1.249, no qual serão inseridos os nomes dos engenheiros e arquitetos de notável mérito já falecidos. O presente termo vai assinado pelo presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura* Dr. Adolfo Morales de los Rios Filho.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1958.

Adolfo Morales de los Rios Filho
Presidente

Ano 1958

1. Engenheiro José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco)
2. Engenheiro Alfredo D'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay)
3. Engenheiro André Rebouças
4. Engenheiro Francisco Pereira Passos
5. Engenheiro Luiz Rafael Vieira Souto
6. Engenheiro Carlos de Oliveira Sampaio
7. Engenheiro Henrique Novais
8. Engenheiro Ernesto da Cunha de Araújo Viana
9. Engenheiro Francisco Bicalho
10. Engenheiro Honório Bicalho
11. Engenheiro Lisymaco Ferreira da Costa
12. Engenheiro Gumercindo de Oliveira Penteado
13. Engenheiro Rubens Pereira Reis de Andrade
14. Engenheiro Isac Pereira Garcez
15. Engenheiro José Américo da Costa
16. Engenheiro João Gualberto Marques Porto
17. Engenheiro Américo Furtado de Simas
18. Engenheiro Theodomiro Carneiro Santiago
19. Engenheiro Arão Reis
20. Engenheiro Henrique Morize
21. Engenheiro Fernando César D'Andrada
22. Engenheiro Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde
23. Engenheiro Manuel Antonio de Moraes Rêgo
24. Engenheiro João Ortiz Monteiro
25. Engenheiro Andriano Goulin
26. Engenheiro Dulcído de Almeida Pereira
27. Engenheiro Ranulpho Pinheiro Lima
28. Engenheiro Mário Machado
29. Brigadeiro e Engenheiro José Custódio de Sá e Faria
30. Brigadeiro e Engenheiro Francisco José Roscio
31. Mal. Campo, Cons. e Engenheiro Pedro de Alcântara Bellegarde

32. Mal. Campo e Engenheiro José Soares de Andreia (Barão de Caçapava)
33. Cel. e Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer
34. Engenheiro Naval Carlos Braconnot
35. Engenheiro Naval Napoleão Level
36. Arquiteto Antonio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)
37. Arquiteto Valentim da Fonseca e Silva (Mestre Valentim)
38. Arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny
39. Arquiteto Joaquim Candido Guillobel
40. Arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva
41. Arquiteto José Maria Jacinto Rebelo
42. Arquiteto Domingos Monteiro
43. Arquiteto Monteiro Caminhoá
44. Arquiteto Adolfo Morales de los Rios (pai)
45. Arquiteto Heitor de Mello
46. Arquiteto Attilio Corrêa Lima
47. Arquiteto Roberto Magno de Carvalho
48. Arquiteto Victor Durbugras
49. Arquiteto Ricardo Severo
50. Arquiteto Alexandre de Albuquerque
51. Arquiteto Carlos Quirino Simões
52. Arquiteto Raul Lessa de Saldanha da Gama
53. Arquiteto Pedro Paulo Bernardes Bastos
54. Arquiteto Antonio Severo

Ano 1959

55. Engenheiro João Moreira Garcez
56. Engenheiro Raul Zenha de Mesquita
57. Engenheiro Antonio Augusto de Barros Penteado
58. Engenheiro Civil e Militar Plínio Alves Monteiro Tourinho

Ano 1960

59. Engenheiro Eletricista Walter Moura
60. Engenheiro Arquiteto Renato Moreira Rebecchi
61. Engenheiro Eletricista e Mecânico Arthur Alberto Werneck

Ano 1961

62. Engenheiro Geógrafo Leonardo Barbosa de Siqueira Arcoverde

Ano 1962

63. Engenheiro Lauro Müller
64. Engenheiro Hercílio Luz
65. Engenheiro Emílio Baumgart
66. Engenheiro Luiz Nunes
67. Engenheiro Moacyr Monteiro Avidos
68. Engenheiro Oscar Weinschenck
69. Engenheiro Gal. Silvio Raulino de Oliveira
70. Engenheiro Domingos da Silva Ferreira

71. Engenheiro Antonio Alves de Noronha
72. Engenheiro Jerônimo Monteiro Filho
73. Engenheiro Alberto Ildefonso Erichsen
74. Engenheiro Francisco Gallotti
75. Engenheiro Antonio Belisário Távora

Ano 1964

76. Engenheiro Lourenço Baeta Neves
77. Engenheiro Luiz de Barros Freire
78. Engenheiro João Cordeiro da Graça Filho
79. Arquiteto Marcelo Roberto
80. Arquiteto Afonso Eduardo Reidy
81. Engenheiro Carlos Gomes de Souza Shalders
82. Engenheiro Civil João Ortiz Monteiro
83. Engenheiro Marcelo Neves Moreli
84. Engenheiro Geógrafo Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde

Ano 1965

85. Engenheiro Civil Janot Pacheco

Ano 1991

86. Arquiteto Edgar Albuquerque Graeff
87. Arquiteto Roberto Benedetti

Ano 1992

88. Engenheiro Civil e Sanitarista Villar Fiúza da Câmara
89. Engenheiro Agrônomo Augusto Ruschi

Ano 1993

90. Engenheiro Civil Pedro Viriato Parigot de Souza

Ano 1994

91. Engenheiro Agrônomo Raul Tuliatto
92. Engenheiro Civil José Carlos Figueiredo Ferraz
93. Arquiteto Eduardo Augusto Knesse Mello
94. Engenheiro Agrimensor José Emigelio de Vasconcellos
95. Engenheiro Agrônomo José Guimarães Duque

Ano 1995

96. Engenheiro Civil Lysimaco Ferreira da Costa
97. Engenheiro de Operação Mecânico Pedro Robin
98. Engenheiro Agrônomo Osiris Colaine
99. Engenheiro Agrônomo Mário Decourt Homem de Mello
100. Engenheiro Agrônomo Luiz Carlos de Campos Bicudo
101. Engenheiro Agrônomo José Delfim Canatieri
102. Engenheiro Químico José Carlos Campana Gerez
103. Engenheiro Agrônomo João Pacheco Chaves

104. Engenheiro Agrônomo Jacob Cosello

105. Engenheira Agrônoma Dirce Bissolli Ortolani
106. Engenheiro Agrônomo e Civil Benedito Zanini
107. Engenheiro Civil Astrogildo Renato Decchiatti
108. Engenheiro Civil Antonio Moliterno
109. Engenheiro Agrônomo Alfredo Saad
110. Engenheiro Agrônomo Syllas Oswaldo Pacitti
111. Engenheiro Arquiteto Aníbal Martins Clemente
112. Arquiteta Mayumi Watanabe de Souza Lima
113. Engenheiro Arquiteto Francisco de Frias da Mesquita
114. Engenheiro Civil Murillo Lopes de Souza
115. Engenheiro Civil Raymundo José D'araújo Costa
116. Engenheiro Civil Edmundo Régis Bittencourt
117. Engenheiro Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes

Ano 1996

118. Engenheiro Lycio Grein de C. Vellozo
119. Arquiteto Júnio Oscar Giestas Ribeiro
120. Engenheiro Agrônomo Prisco Bezerra
121. Engenheiro Químico e Sanitarista Alvinho Genda
122. Engenheiro Civil Décio Leal Zagottis
123. Engenheiro Agrônomo José Gomes da Silva
124. Engenheiro de Minas José Luiz Beraldo
125. Engenheiro Civil Luiz A. Falcão Bauer
126. Engenheiro Químico Mário Bruno Capuani
127. Engenheiro Agrônomo Ney Bittencourt de Araújo
128. Engenheiro Civil Paulo Sampaio Wilken
129. Engenheiro de Alimentos João Forster
130. Arquiteto Walter Logatti
131. Engenheiro de Pesca Heleno Armando

Ano 1997

132. Engenheiro Agrônomo Celso Luiz Hemerly Peixoto
133. Engenheiro Civil Dido Fontes de Faria Brito
134. Engenheiro Civil Harry Freitas Barcellos
135. Engenheiro Eletricista Jádihel José de Almeida Carvalho
136. Engenheiro Civil José Justino Castilho
137. Engenheiro Civil Marcos Antônio Assis Fleming
138. Engenheiro Industrial e Sanitarista Nelson Vieira de Vasconcelos
139. Engenheiro Agrônomo Renato de Pinho Pereira

Ano 1998

140. Engenheiro Agrônomo Aroldo Frenzel
141. Engenheiro de Minas e Civil Francisco Moacyr de Vasconcelos
142. Engenheiro Agrônomo Saul Rocha
143. Engenheiro Agrônomo Djalma Burigo Faraco
144. Engenheiro Agrônomo Otávio Tisseli Filho

145. Engenheiro Agrônomo Amaro José do Rego Pereira
146. Engenheiro Agrônomo Aldemário Cavalcanti Nogueira
147. Arquiteto Delfim Fernandes Amorim
148. Arquiteto Lúcio Costa
149. Engenheiro Civil Eunápio Peltier de Queiroz
150. Engenheiro Civil Serafim Rodriguez Martinez

Ano 1999

151. Arquiteta Olga Verjovsky
152. Arquiteto Carlos Nelson Ferreira dos Santos
153. Engenheira Civil Alcina Koenow Pinheiro
154. Arquiteto Diógenes de Almeida Rebouças
155. Engenheiro Civil Fernando Cysneiros
156. Engenheiro Mecânico Cledir Clemente Farias
157. Engenheiro Eletricista Luiz Verano
158. Engenheiro Civil e Sanitarista Luiz Romeiro Silva
159. Engenheiro Civil Marcelo Cabral de Andrade
160. Arquiteto Jayme Kerbel Golubov
161. Engenheiro Civil Breno Marcondes Silva
162. Engenheiro Agrônomo Geraldo Luiz de Souza
163. Engenheiro Agrônomo Adelmário Cavalcante Nogueira

Ano 2000

164. Engenheira Agrimensora Elizabeth Guedes
165. Engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil Josalfredo Borges
166. Engenheiro Civil Eurico Ribeiro
167. Engenheiro Químico Eugênio Bernardo Enrico Gabellini
168. Engenheiro Agrônomo José Rolim Lamas
169. Engenheiro de Minas e Metalurgista Paulo Abib Andery
170. Engenheiro Agrônomo João Mendes Olímpio de Melo

Ano 2001

171. Engenheiro Químico César Wagner de Almeida Thober
172. Engenheiro Civil Euro Brandão
173. Engenheiro Civil e Eletricista Ernani da Motta Rezende
174. Arquiteta e Urbanista Maria Elisa Meira Canedo
175. Engenheiro Civil Antônio Carlos Queiroz Mascarenhas
176. Engenheiro Civil José Fernando de Melo Rodrigues
177. Engenheiro Civil Lúcio Antônio Thomaz
178. Arquiteto Jurandir Santana Nogueira
179. Engenheiro Eletricista e Mecânico José Nogueira Leite
180. Engenheiro Civil Rubens Paes de Barros Filho
181. Engenheiro Civil Antão Luiz de Melo
182. Engenheiro Civil Arlindo José Amorim Pontual

Ano 2002

183. Engenheiro Agrônomo Alexandre Von Pritzelwitz

184. Engenheiro Civil Darcy Aleixo Derenusson
185. Arquiteto Eduardo Corona
186. Engenheiro Civil Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro
187. Engenheiro Civil e Eletricista Hélio Mello de Almeida
188. Engenheiro Agrônomo João da Cruz Filho
189. Engenheiro Arquiteto Jorge Félix de Souza
190. Engenheiro Civil e Industrial José Guerreiro Júnior
191. Engenheiro Civil e Sanitarista José Roberto de A. P. do Rego Monteiro
192. Engenheiro Civil Ramiro Fernandes Maia Neto
193. Engenheiro Civil Roberto Rossi Zuccolo
194. Engenheiro Mecânico Eletricista Rubens Dário Fuchs

Ano 2003

195. Arquiteta Achillina Bo Bardi
196. Engenheiro Arquiteto Adolfo Morales de los Rios Filho
197. Engenheiro Civil Amyntas de Lemos
198. Engenheiro Civil e Industrial Antônio Carlos Barbosa Teixeira
199. Engenheiro Civil Dulphe Pinheiro Machado
200. Engenheiro Civil Flávio Suplicy de Lacerda
201. Engenheiro Civil Henrique Pereira Neto
202. Engenheiro Agrônomo Henrique Pimenta Veloso
203. Engenheiro Civil José Americano da Costa
204. Engenheiro Civil Lauro de Andrade Borba
205. Técnico em Edificações Luiz Renato Xavier de Miranda

Ano 2004

206. Engenheiro Florestal Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho Amélio Botelho de Almeida
207. Engenheiro Mecânico e Eletricista Francisco Romeu Landi
208. Engenheiro de Operação Habilitação em Mecânica de Máquinas Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho Gilberto Piazza
209. Engenheiro de Minas Gildo de Araújo Sá Cavalcanti de Albuquerque
210. Engenheiro Eletricista Gilio Aluisio Simone
211. Arquiteto Gustavo Gama Monteiro
212. Engenheiro Civil Harry de Freitas Barcelos
213. Engenheiro Civil José de Andrade Moraes
214. Geógrafa Lysia Maria Cavalcanti Bernardes
215. Engenheiro Civil Mário Jaime dos Reis Vila Verde
216. Engenheira Agrônoma Nádia Helena Schmidt Galvani
217. Engenheiro-Arquiteto Pedro Demosthenes Rache
218. Engenheiro-Arquiteto Roberto Cerqueira César

Ano 2005

219. Engenheiro Civil Jones dos Santos Neves Filho
220. Engenheiro Civil Mário Duarte da Costa
221. Engenheiro Agrônomo Arnaldo Estevão de Figueiredo
222. Arquiteto Onaldo Pinto de Oliveira

- 223. Engenheiro Civil Ronaldo Mayrhofer
- 224. Técnico em Eletrônica Sérgio Luiz Chautard
- 225. Engenheiro e Arquiteto Ernani Mendes de Vasconcellos
- 226. Engenheiro Civil Carlos Espinheira de Sá
- 227. Engenheiro Civil e Geógrafo Octávio Reis de Cantanhede Almeida
- 228. Engenheiro Agrônomo José Eduardo de Siqueira Ferreira Anzaloni
- 229. Engenheiro Civil Raimundo Adolfo
- 230. Engenheiro Civil Celso Mello de Azevedo
- 231. Engenheiro Civil Agamenon Nogueira Nobre

Ano 2006

- 232. Inventor e Aeronauta Alberto Santos Dumont
- 233. Engenheiro Civil Armando Vieira
- 234. Engenheiro Agrônomo Bernardo Sayão Carvalho de Araújo
- 235. Geólogo Eduardo Camilher Damasceno
- 236. Arquiteto Elvan Silva
- 237. Engenheira Civil Enedina Alves Marques
- 238. Engenheiro Eletricista Hélio Creder
- 239. Engenheiro Civil Maurício Domingues Coutinho
- 240. Arquiteto Rafael Hardy Filho
- 241. Engenheiro Civil Risaldo Carneiro Raposo
- 242. Arquiteto Rubens Gil de Camillo
- 243. Engenheiro Civil Sátyro Pohl Moreira de Castilho
- 244. Engenheiro Civil Sérgio Marques de Sousa

Ano 2007

- 245. Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho Aidar Vagner Dall'Oca
- 246. Arquiteto Antônio Pedro Gomes de Alcântara
- 247. Engenheiro Agrônomo Antônio Yoshio Kishino
- 248. Técnico Industrial em Eletrotécnica Arlindo Paiva
- 249. Engenheiro Civil Arthur Eugênio Jermann
- 250. Engenheiro Aeronáutico Casimiro Montenegro Filho
- 251. Engenheiro Agrônomo Clibas Vieira
- 252. Engenheira Civil Heloísa Fraenkel
- 253. Engenheiro Florestal Juarez Martins Hoppe
- 254. Geólogo Marinho Alves da Silva Filho
- 255. Arquiteto Nauro Jorge Esteves
- 256. Engenheiro Civil Raul de Azevedo Macedo
- 257. Engenheiro Civil Renato Maranhão Ayres

Ano 2008

- 258. Engenheiro Civil Moshé Gruberger
- 259. Engenheiro e Arquiteto Alceglan Saldanha Monteiro da Silva
- 260. Engenheiro Agrônomo Jienlin Wong
- 261. Arquiteto Edson Ueda
- 262. Engenheiro Civil Ottomar de Souza Pinto
- 263. Arquiteto Daniel Geraldo Gomes de Hollanda

- 264. Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon
- 265. Arquiteto José Albano Volkmer
- 266. Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho Luiz Maffessoni Neto
- 267. Engenheiro Químico Izrael Mordka Rozenberg
- 268. Arquiteto Jorge Osvaldo Caron
- 269. Engenheiro de Minas e Metalurgista José Epitácio Passos Guimarães
- 270. Vítimas do Acidente Ocorrido no Centro de Lançamento de Satélite – Alcântara – Maranhão (Engenheiro Eletrônico Amintas Rocha Brito, Engenheiro Eletricista Antônio Sérgio Cezarini, Engenheiro Mecânico Carlos Alberto Pedrini, Engenheiro Mecânico César Augusto Costalonga Varejão, Engenheiro Mecânico Eliseu Reinaldo Moraes Vieira, Engenheiro Eletrônico Gines Ananias Garcia, Engenheiro Eletrônico José Pedro Claro Peres da Silva, Engenheiro Mecânico Luís Primon de Araújo, Engenheiro Mecânico Mário César de Freitas Levy, Engenheiro Mecânico Maurício Biella de Souza Valle, Engenheiro Tecnologista Roberto Tadashi Seguchi, Mecânico de Aeronaves Daniel Faria Gonçalves, Técnico em Eletrônica José Eduardo Pereira, Técnico Mecânico Massanobu Shimabukuro, Técnico Mecânico de Manutenção Rodolfo Donizetti de Oliveira, Técnico Eletrônico Sidney Aparecido de Moraes, Técnico Eletrônico Walter Pereira Júnior, Técnico Auxiliar em Ciência e Tecnologia José Aparecido Pinheiro, Técnico Espacial Jonas Barbosa Filho, Cinegrafista José Eduardo de Almeida, Cinegrafista Gil César Baptista Marques)

Ano 2009

- 271. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Alberto Tavares Silva
- 272. Engenheiro Civil e Mecânico-Eletricista Hermann Cláudio Bojunga
- 273. Engenheiro de Minas e Civil Israel Pinheiro da Silva
- 274. Engenheiro Civil e Eletrotécnico João Navarro Saggiore
- 275. Engenheiro Eletricista Jonas de Aguiar
- 276. Engenheiro Civil José Moacy Lins Albuquerque
- 277. Engenheiro Civil Leônidas Pereira Mendes
- 278. Engenheiro Agrônomo Marcos Vilela Lemos
- 279. Engenheiro Cartográfico Moysés Castello Branco Filho
- 280. Arquiteto Ubirajara Galvão
- 281. Engenheiro Civil Walter Martins Ferreira Filho

Ano 2010

- 282. Engenheiro Eletricista Carlos Faria Ribeiro
- 283. Engenheiro Civil Dante Martins de Oliveira
- 284. Delmiro Augusto da Cruz Gouveia – Menção Honrosa
- 285. Geólogo Elias Carneiro Daitx
- 286. Engenheiro Civil Jaime Anastácio Verçosa
- 287. Engenheiro Mecânico João Galdino de Alencar Filho
- 288. Engenheiro Civil José de Almendra Freitas Neto
- 289. Engenheiro Mec. e Eletric. João Augusto Conrado do Amaral Gurgel
- 290. Arquiteto Lucídio Guimarães Albuquerque
- 291. Arquiteto Osiris Souza Rocha
- 292. Engenheiro de Minas Othon Sá Castanho
- 293. Engenheiro Florestal Valmir Souza de Oliveira

Ano 2011

294. Engenheiro Civil Vasco Azevedo Neto
295. Engenheiro Agrônomo Joel Cecílio
296. Engenheiro Eletricista Marcelo Muniz da Silva
297. Engenheiro Civil Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
298. Engenheiro Civil José Camilo Gomes de Brito
299. Engenheiro Civil Armando Martins Pereira
300. Engenheiro Civil e Metalúrgico Heitor Manoel Pereira
301. Engenheiro Agrônomo Dorval de Magalhães
302. Engenheiro Civil, Mec. e Eletric. Antônio Carlos Pereira de Souza
303. Engenheiro Mecânico José Antônio Chagas
304. Arquiteto e Urbanista Célio Pimenta
305. Engenheira Civil Mariza Vianna Ballariny

Ano 2012

306. Engenheiro Civil Eliseu Resende
307. Engenheiro Civil Etelvino de Oliveira Freitas
308. Engenheiro Guilherme Schuch (Barão de Capanema)
309. Engenheira Florestal Jeanine Maria Felfili Fagg
310. Engenheiro Civil João Francisco Leite Vieira
311. Engenheiro Civil José Lino da Silveira Filho
312. Engenheiro Agrônomo Loreno Covolo
313. Engenheiro Agrônomo Moacir Micheletto
314. Engenheiro de Minas, Civil e Metalurgista Oton Nascimento
315. Técnico em Agrimensura Ramis Bucair
316. Engenheiro Eletricista e Aeronáutico Romeu Corsini
317. Engenheiro Agrônomo Sílvio Thadeu de Menezes

Ano 2013

318. Engenheiro Civil e Químico Américo Maia de Vasconcelos Neto
319. Engenheiro Agrônomo Arlindo de Paula Gonçalves
320. Engenheiro Civil Celso Luis Rodrigues
321. Engenheiro Mecânico Francisco Peregrino de A. Montenegro Neto
322. Engenheiro Mecânico e Eletricista Fulvio Celso Petracco
323. Engenheiro Eletricista e Mecânico Joel Mendes Pinto
324. Engenheiro Eletricista José Ribeiro de Souza
325. Engenheiro Industrial Leon Herszon
326. Engenheiro Militar Luiz Carlos Prestes
327. Geóloga Maria da Glória da Silva
328. Engenheiro Agrônomo Ruy Schardong

Ano 2014

329. Engenheiro Civil, Industrial-Química e de Segurança do Trabalho Antônio Carlos Barbosa Teixeira
330. Engenheiro Civil Arnaldo Augusto Setti
331. Engenheiro Mec. e de Segurança do Trabalho Arnóbio Santiago Lopes
332. Engenheiro Eletricista e Mecânico-Eletricista Ernani Villar

333. Engenheiro Agrônomo Ivo Martins Cezar
334. Geólogo João Henrique Grossi Sad
335. Engenheiro Agrimensor e Técnica em Agrimensura José Sérgio Pahor
336. Engenheiro Civil e Geógrafo Luís Mendes Ribeiro Gonçalves
337. Engenheiro Civil Omar Grant O'Grady
338. Engenheiro Civil Wilson Aita
339. Engenheiro Agrônomo Zaqueu Machado de Almeida

Ano 2015

340. Engenheira Civil Andrea Sell Dyminski
341. Engenheiro Metalurgista Antônio Ermírio de Moraes
342. Engenheiro Civil e Eletricista Antonio José da Costa Nunes
343. Engenheiro Civil Arlindo Coelho Fragoso
344. Engenheiro Civil Ayrton Egídio Mattos Brandão
345. Engenheiro Civil Emílio Façanha Mamede Neto
346. Engenheiro Agrônomo Emmanuel Franco
347. Engenheiro Agrônomo Ésio do Nascimento e Silva
348. Engenheiro Civil Francisco Assis Portela
349. Engenheiro Agrônomo José Messias Miranda
350. Engenheiro Civil Quidauguro Marino Santos da Fonseca
351. Engenheiro Eletricista Telmo Silva de Araújo

(*) Com a Lei 12.378, de dezembro de 2010, os arquitetos se desligaram do Sistema Confea/ Crea e Mútua

GALARDOADOS COM A MEDALHA DO MÉRITO, 1958 - 2015

Transcrição do Termo de Abertura do Livro de Ouro

Livro de Ouro, instituído pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, a fim de registrar os nomes dos galardoados com a Medalha do Mérito da Engenharia e Arquitetura, criada pela Resolução nº 118, de 11 de dezembro de 1958.

Ouro – 11/12/1958

1. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira (Presidente da República)
2. Engenheiro Dr. Octávio Marcondes Ferraz
3. Arquiteto Dr. Lúcio Costa

Prata – 11/12/1958

4. Crea 1ª Região
5. Crea 2ª Região
6. Crea 3ª Região
7. Crea 4ª Região
8. Crea 5ª Região
9. Crea 6ª Região
10. Crea 7ª Região

11. Crea 8ª Região
12. Crea 9ª Região
13. Crea 10ª Região
14. Escola Nacional de Engenharia da Univ. do Brasil
15. Escola Nacional de Belas Artes
16. Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil
17. Escola Politécnica da Pontífca Universidade Católica do Rio de Janeiro
18. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
19. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
20. Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica de São Paulo
21. Escola de Engenharia Machenzie da Universidade Machenzie
22. Escola de Arquitetura da Universidade Machenzie
23. Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos
24. Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais
25. Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais
26. Escola de Engenharia de Juiz de Fora
27. Instituto Eletrotécnico de Itajubá
28. Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil
29. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
30. Instituto de Belas Artes de Porto Alegre
31. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
32. Escola de Engenharia da Universidade do Recife
33. Escola de Belas Artes da Universidade do Recife
34. Escola Politécnica da Universidade da Bahia
35. Escola Fluminense de Engenharia
36. Escola de Engenharia do Pará
37. Escola de Engenharia da Universidade do Paraná
38. Escola Técnica do Exército
39. Massachusetts Institute of Technology
40. Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia
41. Escola de Engenharia da Universidade do Ceará
42. Escola Politécnica do Espírito Santo
43. Escola de Engenharia de S. Carlos
44. Sindicato de Engenheiros do Rio de Janeiro
45. Instituto de Engenharia de São Paulo
46. Sociedade Mineira de Engenheiros
47. Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul
48. Associação de Engenheiros de Santos
49. Instituto de Engenharia do Paraná
50. Clube de Engenharia de Pernambuco
51. Instituto Politécnico da Bahia
52. Associação de Engenheiros de Campinas
53. Instituto de Arquitetos do Brasil
54. Federação Brasileira de Engenheiros
55. Departamento de Produção e Obras do Exército
56. Diretoria de Engenharia da Marinha
57. Diretoria de Engenharia da Aeronáutica

58. Dulphe Pinheiro Machado
59. Adroaldo Tourinho Junqueira Ayres
60. Alcides Lins
61. Augusto Varela Corsino
62. César do Rêgo Monteiro Filho
63. Domingos Joaquim da Silva Cunha
64. José Cesário Monteiro Lins
65. José Furtado Simas
66. Luiz Mendes Diniz
67. Luiz Simões Lopes
68. José Ferreira de Andrade Junior
69. Antonio Hirsch Marcolino Fragoso
70. Haroldo Cécil Poland
71. Abílio do Amaral
72. Marcos Valdetaro da Fonseca
73. José Sobral de Moraes
74. Edison Junqueira Passos
75. Felipe dos Santos Reis
76. Augusto Vasconcelos Júnior
77. Ranulpho Pinheiro Lima
78. Plínio de Queiroz
79. Alexandre de Albuquerque
80. Escola Politécnica da Univ. Católica de Pernambuco

Ouro – 9/11/1959

81. Alexandre Marcondes Filho
82. Álvaro Ferreira de Souza Lima
83. Flávio Suplicy de Lacerda
84. Alberto Franco Ferreira da Costa
85. Arualdo Isidoro Beckert

Prata – 9/11/1959

86. José Amadei
 87. Argemiro Couto de Barros
 88. José Luiz de Mello Malheiro
 89. Amador Cintra do Prado
 90. Antenor Pinto da Silveira
 91. Heitor Portugal
 92. Francisco Prestes Maia
 93. Henrique Pegado
 94. Christiano Stockler das Neves
 95. Luiz de Anhaia Mello
 96. Samuel Camecki
- Bronze – 9/11/1959
97. Leônidas Rhormens

Prata – 9/11/1959

98. Osvaldo Gilotto
99. Durval de Araújo Ribeiro
100. Ângelo Ferrario Lopes
101. Waldemiro Teixeira de Freitas

16/5/1960
102. Haroldo Pederneiras

22/8/1960
103. Paulo Dandiota
104. Romeo de Paoli
105. João Aristides Wiltgen
106. Celso Suckw da Fonseca
107. Felinto Eptácio Maia
108. Paulo Ferreira Santos
109. Lucas Mayerhofer

Bronze – 22/8/1960
110. Sergio Domingues Machado
Prata – 22/8/1960
111. Gerson Pompeu Pinheiro
Bronze – 22/8/1960
112. Ary Kerner Veiga Castro

Ouro – 31/10/1960
113. Engenheiro Civil Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho

Prata – 31/10/1960
114. Arquiteto Archimedes Memória
115. Engenheiro Civil Alfredo Nogueira Passos
116. Engenheiro Civil Manuel Pires de Carvalho Albuquerque
117. Engenheiro Civil Lellis Espartel
118. Engenheiro Civil Alexandre Martins da Rosa
119. Engenheiro Civil Cristiano Ribeiro da Luz

7/12/1960
120. Engenheiro Civil Carlos Alberto Pinto Coêlho
121. Arquiteto Archimedes Memória (homenagem póstuma)
Ouro – 5/12/1961
122. Arquiteto Luiz Anhaia Mello
123. Engenheiro Civil Maurício Joppert da Silva
124. Engenheiro Civil Hélio de Laires

Prata – 5/12/1961
125. Engenheiro Civil César Reis de Cantanhede e Almeida
126. Engenheiro Civil Lauro de Andrade Borba
127. Engenheiro Civil João Borba Carvalho Filho

31/7/1962
128. Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro
129. Engenheiro Luiz Gioseffi Jannuzzi

Ouro – 11/11/1963
130. Engenheiro Civil Hélio de Almeida
Prata – 11/11/1963
131. Engenheiro Civil e Eletricista João Protásio Pereira da Costa

11/12/1964
132. Engenheiro Civil Clóvis de Macedo Côrtes
133. Arquiteto Lauro Bastos Birkholz
134. Engenheiro Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
135. Engenheiro Civil Joaquim Queiroz Cunha
136. Departamento Nacional de Obras e Saneamento

Ouro – 26/8/1977
137. Engenheiro Civil e de Minas Francisco Rodrigues Saturnino de Brito Filho
138. Engenheiro Civil José Hermógenes Tolentino de Carvalho

Prata – 27/11/1988
139. Instituto Mineiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – Imape
140. Escola de Minas de Ouro Preto
141. Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sorocaba

Bronze – 27/11/1988
142. Geraldo Mafra

Prata – 29/9/1989
143. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
144. Engenheiro Químico Armando Fonzari Pera
145. Engenheiro Agrônomo Alcides Carvalho
146. Engenheiro Químico Walter Borzani
147. Escola Superior de Agricultura de Mossoró – Esam
148. Engenheiro Civil e Arquiteto Walter Veloso Gordilho

27/10/1989
149. Centro de Tecnologia da Universidade de Santa Catarina

Bronze – 29/9/1989
150. Engenheiro Civil Hermann Schulte
151. Engenheiro Civil Evaristo Valladares Costa
152. Engenheiro Agrônomo Ney Bittencourt de Araújo
153. Engenheiro Agrônomo Fernando Penteado Cardoso
154. Engenheiro Eletricista Levy Kaufman
155. Engenheiro Civil Décio Leal de Zagottis

Prata – 28/10/1990

156. Engenheiro de Minas e Metalurgia José Eptácio Passos Guimarães

Bronze – 28/10/1990

157. Geólogo Paulo Milton Barbosa Landim

158. Engenheiro Agrônomo Walter Radamés Accorsi

Prata – 28/10/1990

159. Engenheiro Agrônomo Frederico Pimentel Gomes

Bronze – 28/10/1990

160. Engenheiro Civil José Martiniano Azevedo Netto

161. Engenheiro Agrimensor Djalma Descio

162. Engenheiro Eletricista José Carlos de Oliveira

163. Engenheiro Mecânico Ruy Carlos de Camargo Vieira

164. Engenheiro Civil Oscar Costa

165. Engenheiro Civil Manoel Ferri Filho

Ano 1991

166. Engenheiro Civil Luiz Carlos Pereira Tourinho

167. Engenheiro Civil José Carlos de Figueiredo

168. Engenheiro Civil Orlando Ferreira de Castro

Ano 1992

169. Engenheiro Civil Filemon Tavares

170. Engenheiro Agrônomo Helladio do Amaral Mello

171. Engenheiro Agrônomo José Ajlalo Filho

172. Geólogo Eduardo Camilher Damasceno

173. Engenheiro Agrônomo Alceu de Arruda Veiga

174. Engenheiro Civil e Sanitarista Walter Engracia de Oliveira

175. Geólogo Umberto Ginseppe Cardani

176. Engenheiro Agrimensor e Civil Benedito Zanini

177. Engenheiro Civil Epaminondas Melo do Amaral Filho

Ano 1993

178. Engenheiro Agrimensor Irineu Idoeta

179. Engenheiro Prof. Doutor Flávio Marques de Almeida

180. Engenheiro Civil Euro Brandão

181. Engenheiro Civil Eduardo José Pereira Coelho

182. Engenheiro Eletricista e Mecânico Antonio Hélio Guerra Vieira

183. Engenheira de Alimentos Iracema de Oliveira Moraes

184. Engenheiro Agrônomo Benedito Vasconcelos Mendes

185. Prof. Engenheiro de Minas e Civil Irineu Borges do Nascimento

186. Escola Técnica Federal do Espírito Santo

Ano 1994

187. Engenheiro Civil e Arquiteto Jaime Herner

188. Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Pernambuco

189. Engenheiro Civil Serafim Rodrigues Martinez

190. Engenheiro Civil Haroldo Coutinho de Lucena

191. Associação dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba

192. Engenheiro Civil Pelópides Silveira

193. Engenheiro Civil e Eletricista Itamar Augusto Cautiero Franco

194. Engenheiro Civil, Elétrico e Mecânico Inácio de Lima Ferreira

195. Arquiteto Demétrio Ribeiro

196. Engenheiro de Aeronáutica Urbano Ernesto Stumpf

197. Geólogo Setembrino Petri

198. Engenheiro de Aeronáutica Edson Vaz Musa

199. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Ano 1995

200. Engenheiro Civil Celso Ramos Filho

201. Engenheiro Civil Colombo Machado Salles

202. Engenheiro Civil Francisco Luiz Gomide

203. Arquiteto José Hermeto Palma

204. Agrônomo Humberto Carneiro

205. Engenheiro Civil Eleumar Martorelli

206. Instituto Agrônomo de Campinas

207. Engenheiro Agrônomo Roberto Rodrigues

208. Engenheiro Agrimensor Miguel Prieto

209. Arquiteto Miguel Alves Pereira

210. Engenheiro Agrônomo Cristiano Walter Simon

211. Engenheiro Agrônomo Raimundo Saraiva Costa

212. Faculdade de Engenharia Fei

213. Escola de Engenharia Mackenzie

Ano 1996

214. Engenheiro Civil Ivo Arzua Pereira

215. Geólogo Riad Salamuni

216. Arquiteto Roberto Py Gomes da Silveira

217. Clube de Engenharia do Ceará

218. Federação das Associações de Eng., Arq. e Agr. do Estado de São Paulo

219. Engenheiro Civil Henrique Hirschfeld

220. Arquiteto José Carlos Isnard Ribeiro de Almeida

221. Engenheiro Civil Afonso Henriques de Brito

222. Engenheiro Civil Paulo Alcântara Gomes

223. Arquiteto Germano Galler

224. Engenheiro Civil Jaime de Azevedo Gusmão Filho

225. Engenheiro Mecânico Antonio Carlos Maranhão de Aguiar

226. Engenheiro Civil e Mecânico Arnaldo Rodrigues Barbalho

227. Engenheiro Civil Hugo Alcântara Mota

228. Engenheiro Civil Francisco Ariosto Holanda

Ano 1997

- 229. Arquiteto Eduardo Corona
- 230. Engenheiro Eletricista e Mecânico Hugo Luiz Sepúlveda
- 231. Arquiteto José Albano Volkmer
- 232. Engenheiro Civil Joseph Mesel
- 233. Arquiteto José Cláudio Gomes
- 234. Engenheiro Agrimensor Luiz Felipe Cabral Mauro
- 235. Engenheiro Eletricista Miguel Rodrigues Nunes
- 236. Engenheiro Civil Nelson Luiz de Souza Pinto
- 237. Engenheiro Arquiteto Raphael Ihardy Filho
- 238. Arquiteto Rubens Gil Camillo
- 239. Arquiteto Severiano Mário Porto
- 240. Engenheiro Civil, Químico Industrial e Arquiteto Walter Velloso Gordilho

Ano 1998

- 241. Engenheiro Civil, Metalurgista, Engenheiro de Minas e Agrimensor José Raimundo de Andrade Ramos
- 242. Universidade do Amazonas
- 243. Engenheiro Civil e Geógrafo Octávio Reis de Cantanhede Almeida
- 244. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais
- 245. Engenheiro Agrônomo Carlos Eugênio Thibau
- 246. Engenheiro Civil Milton José Pinheiros Monte
- 247. Engenheiro Civil Rubens Meister
- 248. Engenheiro Civil Químico Alberto Luiz Galvão Coimbra
- 249. Engenheiro Civil Darcy Aleixo Derenusson
- 250. Engenheiro Civil e Urbanista Carmem Velasco Portinho
- 251. Prof. Waldimir Pirró e Longo
- 252. Arquiteto Acácio Gil Borsoi

Ano 1999

- 253. Engenheiro Civil e Sanitarista Szachna Elias Cynamom
- 254. Engenheiro de Minas e Civil Joaquim Maia
- 255. Engenheiro Agrônomo Fernando Viana Nobre
- 256. Arquiteto Gladson da Rocha Pimentel
- 257. Arquiteto João da Bama Filgueiras Lima
- 258. Engenheiro Civil Benjamim Ernani Diaz
- 259. Engenheiro Químico Orion Gerter Cabral
- 260. Engenheiro Industrial Clóvis Gonçalves dos Santos
- 261. Escola Federal de Engenharia de Itajubá
- 262. Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 263. Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba
- 264. Engenheiro Agrônomo e Geólogo Gernani Aquini Fernandes Chaves

Ano 2000

- 265. Engenheiro de Minas, Metalurgia e Civil José Jaime Rodrigues Branco
- 266. Universidade Federal de Lavras – UFLA
- 267. Arquiteto José Luiz Mota Menezes

- 268. Arquiteto Nelson Saraiva da Silva
- 269. Engenheiro Civil Dante Angelo Oswaldo Martinelli
- 270. Geógrafo Flávio Sammarco Rosa
- 271. Geólogo Fernando Mendes Valverde
- 272. Engenheiro Civil e Eletricista Joaquim da Rocha Medeiros Júnior
- 273. Engenheiro Civil Jurandir Povinelli
- 274. Engenheiro Civil e Militar Químico Luiz Faro
- 275. Engenheiro Civil Pedro Bento José Gravina

Ano 2001

- 276. Engenheiro Agrônomo Flávio Moscardi
- 277. Engenheiro Agrônomo Roberto Meireles de Miranda
- 278. Arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro
- 279. Engenheiro Químico Homero Baggio Moreira
- 280. Engenheiro Mecânico e Eletricista Cláudio Pinto de Barros
- 281. Engenheiro Militar e CS de Eletricidade Hélio Creder
- 282. Engenheiro Civil Tércio Primo Belém Barbosa
- 283. Engenheiro Agrônomo Ademir Hugo Zimmer
- 284. Geólogo Vicente José Fulfaro
- 285. Engenheiro Agrônomo Helvécio De-Polli
- 286. Engenheiro Civil Manoel Paiva Martins
- 287. Arquiteto Fábio Moura Penteado

Ano 2002

- 288. Engenheiro Agrônomo Anatoly Kravchenko
- 289. Arquiteto Armando de Oliveira Strambi
- 290. Engenheiro Agrônomo Cassimiro Vaz Costa
- 291. Engenheiro Civil Edson Durão Judice
- 292. Engenheiro Eletricista e Mecânico Fredmarck Gonçalves Leão
- 293. Engenheiro Arquiteto e Urbanista Ivo Porto de Menezes
- 294. Engenheiro Civil e Eletricista José Neudete de Vasconcelos
- 295. Engenheiro Agrônomo Kepler Euclides Filho
- 296. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Luiz Carlos Menezes
- 297. Engenheiro Agrônomo Milton de Sousa Guerra
- 298. Engenheiro Civil Olavo Aurélio de Lacerda Pires e Albuquerque
- 299. Universidade Federal de Viçosa

Ano 2003

- 300. Engenheiro Mecânico e Eletricista Abrahão Nudemann
- 301. Engenheiro Civil Adailton de Melo Guimarães
- 302. Engenheiro Civil e Eletricista Aelfo Marques Luna
- 303. Técnico em Eletrotécnica Aldo Martins
- 304. Geólogo Breno Augusto dos Santos
- 305. Arquiteto e Urbanista Carlos Maximiliano Fayet
- 306. Engenheiro Civil Marcello Cunha Moraes
- 307. Geógrafo Orlando Valverde
- 308. Engenheiro Arquiteto Oscar Niemeyer Soares Filho

- 309. Engenheiro Agrônomo Romeu Afonso de Souza Kiihl
- 310. Engenheiro Agrônomo Rubens Rodrigues Lima
- 311. Engenheiro Agrônomo Tomomassa Matuo
- 312. Arquiteta e Urbanista Zélia Barreto de Almeida

Ano 2004

- 313. Engenheiro Mecânico Armando de Queiroz Monteiro Filho
- 314. Engenheiro Civil e Mecânico-Eletricista Antônio Carlos Pereira de Souza
- 315. Engenheiro Agrônomo Mário Varela Amorim
- 316. Engenheiro Arquiteto e Urbanista Celso de Vasconcellos Pinheiro
- 317. Engenheiro Civil Isaías Seade
- 318. Engenheiro Civil Joaquim Blessmann
- 319. Engenheiro Civil João Messias dos Santos Filho
- 320. Engenheiro Florestal José Mauro Gomes
- 321. Engenheiro Civil José Walter Bautista Vidal
- 322. Engenheiro Mecânico Lindolfo Zimmer
- 323. Arquiteta Urbanista Mirna Luiza Cortopassi Lobo
- 324. Engenheiro Civil, Mecânico, Eletricista e Militar Sebastião de A.B.Campello
- 325. Arquiteto Siegbert Zanettini

Ano 2005

- 326. Engenheiro Agrônomo Alysson Paulinelli
- 327. Arquiteto Paulo de Melo Zimbres
- 328. Geólogo Osmar Sinelli
- 329. Engenheiro Agrônomo Antônio Roque Dechen
- 330. Engenheiro Civil Arthur Carlos Gerhardt Santos
- 331. Engenheiro Civil, Mecânico e Eletricista Ennio Cruz da Costa
- 332. Engenheiro Agrônomo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia
- 333. Engenheiro Aeronáutico Ozires Silva
- 334. Engenheiro Mecânico e Eletricista Kerman José Machado
- 335. Engenheiro Florestal Hildebrando de Miranda Flor
- 336. Engenheiro Civil Adolpho Polillo
- 337. Arquiteto Gian Carlo Gasperini
- 338. Engenheiro Eletricista Luiz Carlos Nogueira de Freitas

Ano 2006

- 339. Arquiteto Affonso Baqueiro Rios
- 340. Engenheiro Civil e Arquiteto Alcyr Boris de Souza Meira
- 341. Engenheiro Agrônomo Eliezer Furtado de Carvalho
- 342. Engenheiro Agrônomo Emídio Cantídio de Oliveira Filho
- 343. Arquiteto Ênio José Verçosa
- 344. Geólogo José Antônio Urroz Lopes
- 345. Engenheiro Agrônomo José Roberto Postali Parra
- 346. Engenheiro Civil Luis Abílio de Sousa Neto
- 347. Engenheiro Civil e Sanitarista Mário da Silva Saul
- 348. Arquiteto Mauro Ribeiro Viegas
- 349. Engenheiro Agrônomo Paulo Roberto da Silva

- 350. Engenheiro de Minas e Civil Victor Dequech

Ano 2007

- 351. Técnico Industrial em Eletrotécnica Alceu Rosolino
- 352. Engenheiro Civil Arnaldo da Costa Prieto
- 353. Geólogo Arsênio Muratori
- 354. Engenheiro Florestal Carlos Adolfo Bantel
- 355. Engenheiro Eletric., de Seg. do Trab. e de Operações César Vianna Moreira
- 356. Engenheiro Agrônomo Charles Frederick Robbs
- 357. Arquiteto Celso Costa
- 358. Engenheiro Agrônomo David de Azambuja
- 359. Engenheiro Mecânico Ernesto Heizelmann
- 360. Engenheiro Agrônomo Eudes de Souza Leão Pinto
- 361. Arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda
- 362. Geógrafo Jorge Xavier da Silva
- 363. Engenheiro Químico Rubens Martins Moreira
- 364. Universidade de Campinas - UNICAMP

Ano 2008

- 365. Engenheiro de Minas, Metalurgista, Civil e Eletrotécnico Boanerges Guedes Filho
- 366. Engenheiro Civil Arthur Jorge Azar
- 367. Engenheiro Civil Lutfala de Castro Bittar
- 368. Geólogo Otávio Augusto Boni Licht
- 369. Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho André Lopes Netto
- 370. Técnico em Eletrotécnica Henrique Jarzynski
- 371. Engenheiro de Minas e Civil Cássio Elysio de Figueiredo Damásio
- 372. Engenheiro Agrônomo Murilo Pundek
- 373. Engenheiro Mecânico e Eletricista Luiz de Queiroz Orsini
- 374. Engenheiro Agrônomo José Aroldo Galassini
- 375. Arquiteta Raquel Rolnik
- 376. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- 377. Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - IBAPE

Ano 2009

- 378. Técnico Agrícola Antônio Waldez Góes da Silva
- 379. Engenheiro Eletricista Argemiro José Cardoso
- 380. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
- 381. Engenheiro Eletricista Emílio Abud Filho
- 382. Engenheira Agrônoma Giucélia de Araújo Figueiredo
- 383. Engenheiro Civil José Daltro Filho
- 384. Arquiteto e Urbanista José Eduardo Vieira Ribeiro
- 385. Geólogo José Moura Villas Boas
- 386. Engenheiro Agrônomo José Pires Dantas
- 387. Engenheiro Agrônomo Osman Francischetto de Magalhães
- 388. Engenheiro de Produção Pedro Isamu Mizutani
- 389. Engenheiro Químico e Civil Renato Kenji Nakaya
- 390. Meteorologista Valdo da Silva Marques

Ano 2010

- 391. Geógrafa Ana Maria de Paiva Macedo Brandão
- 392. Engenheiro Eletricista Augusto Celso Franco Drumond
- 393. Engenheiro Civil Francis Bogossian
- 394. Arquiteto Heitor da Silva Maia Neto
- 395. Engenheiro Agrônomo Helmut Forte Daltro
- 396. Engenheiro Civil João de Oliveira Sobrinho
- 397. Geólogo Léo Afraneo Hartamann

- 398. Engenheiro Civil Marcelo Miranda Soares
- 399. Engenheiro Civil Otacílio Borges Filho
- 400. Engenheiro Mecânico Raimundo Lopes Filho
- 401. Engenheiro Civil Sigmar Carlos Bielefeld
- 402. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
- 403. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Ano 2011

- 404. Engenheiro Civil Waldir Santos Brito
- 405. Engenheira Agrônoma Maria Higinia do Nascimento
- 406. Engenheiro Eletrônico Reginaldo dos Santos
- 407. Engenheiro Agrônomo Carlos Pitol
- 408. Arquiteto Bruno Celso de Araújo Ferras
- 409. Associação de Engenheiros Ferroviários – AENFER
- 410. Engenheiro Civil Carlos Prestes Cardoso
- 411. Engenheiro Mecânico Hyppolito do Valle Pereira Filho
- 412. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI
- 413. Engenheiro Civil João Alves Filho
- 414. Engenheiro Civil André Monteiro de Fázio
- 415. Engenheiro Agrônomo Antônio Carlos Albério

Ano 2012

- 416. Engenheiro Eletricista Carlos Eduardo de Souza Braga
- 417. Engenheiro Mecânico Celso Martins Cunha Filho
- 418. Escola Politécnica de Pernambuco
- 419. Engenheiro Agrônomo Fernando Antônio Souza Bemerguy
- 420. Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho Jarbas F. Soares
- 421. Engenheiro de Telecomunicações Jorge da Silva Barbosa
- 422. Engenheiro Mec., e de Segurança do Trabalho José Maria de S. A. Neto
- 423. Engenheiro Eletricista Manoel Arlindo Zaroni Torres
- 424. Engenheiro Civil e Técnico em Mineração Maurício Tadeu Nosé
- 425. Técnico em Edificações e Eng. Agrimensor Reinaldo José Sabadotto
- 426. Engenheiro Aeronáutico Valmir José de Pontes Silva
- 427. Engenheiro Mecânico Wagner Granja Victor
- 428. Engenheiro Mecânico Wiliam Alves Barbosa

Ano 2013

- 429. Engenheiro Civil Otávio Pinto Batista Filho
- 430. Engenheiro Agrônomo Valter José Matielo
- 431. Clube de Engenharia de Goiás
- 432. Engenheiro Mecânico Marcelo Mendes Vieira
- 433. Engenheiro Químico Thompson Fernandes Mariz
- 434. Geólogo Evenildo Bezerra de Melo
- 435. Engenheiro Civil José Rodolfo de Lacerda
- 436. Engenheiro Civil Gilberto Mascarenhas Barbosa do Valle
- 437. Engenheiro Agrônomo Dirceu Severo Vieira
- 438. Engenheiro Civil Renato Genovez
- 439. Engenheiro Agrônomo Pedro de Araújo Lessa
- 440. Engenheiro Eletricista Paulo Eduardo de Queirós Mattoso Barreto
- 441. Engenheiro Industrial – Elétrica Sandoval Carneiro Júnior

Ano 2014

- 442. Engenheiro Agrônomo Admar Bezerra Alves
- 443. Engenheiro Eletricista Alceu Brito Correa
- 444. Engenheiro Industrial e Mecânico Alexandre Henrique Leal Filho
- 445. Geógrafa Ana Maria Muratori
- 446. Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho Anjelo da Costa Neto
- 447. Engenheiro Civil David Thomaz Neto
- 448. Engenheira Metalúrgica e de Seg. do Trab. Dina da Luz M. e Aguiar
- 449. Engenheiro de Minas Eros Farias Gavronski
- 450. Engenheiro Agrônomo Edward Madureira Brasil
- 451. Instituto Militar de Engenharia – IME
- 452. Engenheiro Agrônomo Jerônimo Antônio Fávero
- 453. Engenheiro Agrônomo José Levi Pereira Montebelo
- 454. Engenheiro Civil Paulo de Tarso Cronemberger Mendes

Ano 2015

- 455. Engenheiro Agrônomo Alfredo Kingo Oyama Homma
- 456. Engenheiro Civil Carlos Alberto Batinga Chaves
- 457. Engenheiro Civil Carlos Fernando de Araújo Calado
- 458. Engenheiro de Minas, Met. e Civil José Joaquim Francisco Sommer
- 459. Engenheiro Civil José Osvaldo Pontes
- 460. Engenheiro Agrônomo Luiz Carlos Pinheiro Machado
- 461. Engenheiro Agrônomo e Seg. Trab. Mario Hamilton Vilela
- 462. Engenheiro Civil e Sanitarista Orlando Saliba
- 463. Engenheiro de Minas Ruy Hülse
- 464. Engenheiro de Pesca Rogério Souza de Jesus
- 465. Engenheiro Civil Ubirajara Ferreira da Silva
- 466. Engenheiro Civil Vinícius Furtado Maia Nobre

RELAÇÃO DOS EX-PRESIDENTES DO CONFEA E PERÍODO

Eng. Civ. e Minas Pedro Rach (1934-1935)
Arq. Adolpho de Los Rios Filho (1936-1960)
Eng. Civ. José H. Tolentino de Carvalho (1961-1966)
Eng. Civ. Alberto Franco Ferreira da Costa (1965-1968)
Eng. Agr. Fausto Aita Gai (1970-1975)
Eng. Civ. e Eletric. Inácio de Lima Ferreira (1976-1981)
Eng. Agr. Onofre B. de Faria (1982-1984)
Eng. Civ. Luís Carlos dos Santos (1985-1987)
Arq. José Albano Volkmer (1988)
Eng. Eletric. Frederico M. Bussinger (1988-1993)
Eng. Civ. Henrique Luduvic (1994-1996 e 1998-1999)
Eng. Civ. Esdras M. dos Santos Filho (1997-1998)
Eng. Civ. Wilson Lang (2000-2005)
Eng. Civ. Marcos Túlio de Melo (2006-2011)

RELAÇÃO DOS EX-PRESIDENTES DOS CREAS QUE SEDIARAM SOEAS

Crea-AL
2006 – Eng. Civil Aloísio Ferreira de Souza

Crea-AM
1981 – Eng. Químico Antônio Aluizio Brasil Barbosa Ferreira
1998 – Eng. Civil Marco Aurélio de Mendonça
2009 – Eng. Civil Telamon Barbosa Firmino Neto

Crea-BA
1949 e 1955 – Eng. Civil Alfredo Nogueira Passos
1989 – Arquiteto Affonso Baqueiro Rios
2000 – Eng. Mecânico Marco Antonio Amigo

Crea-CE
1967 – Eng. Civil e Eletrotécnico Jaime Anastácio Verçosa
1977 – Eng. Mecânico José Maria de Sales Andrade Neto
1996 – Eng. Civil Luíz Cristiano Campos Monteiro
2015 – Eng. Civ. Victor César da Frota Pinto

Crea-DF
1969 – Eng. Civil Eletricista Inácio de Lima Ferreira
1984 – Eng. Civil Danilo Sili Borges
1990 – Henrique Leite Luduvic
2003 – Arquiteto Alberto Alves de Faria
2008 – Eng. Civil Lélia Barbosa de Souza Sá
2012 – Eng. Civil e Seg. do Trabalho Flávio Correia de Sousa

Crea-ES
1966 - Eng. Civil Harry de Freitas Barcellos
1975 - Eng. Civil Harry de Freitas Barcellos
1991 - Eng. Agrônomo Valter José Matielo
2005 - Eng. Eletricista Silvio Roberto Ramos

Crea-GO
2002 – Eng. Agrônomo e de Segurança do Trabalho José Martins de Oliveira

Crea-MA
2004 – Eng. Civil José Pinheiro Marques

Crea-MG
1944 – Eng. Civil Manoel Pires de Carvalho e Albuquerque
1956 – Eng. Civil Manoel Pires de Carvalho e Albuquerque
1970 – Eng. Civil Paulo Henrique
1987 – Eng. Agrimensor Márcio Carlos da Rocha
1997 – Eng. Eletricista Augusto Celso Franco Drummond

Crea-MT
1988 – Geólogo Arnaldo do Nascimento Vieira
2010 – Eng. Civil Tarcísio Bassan

Crea-PA
1971 – Alírio Cesar de Oliveira
1985 – João Alberto Fernandes Bastos

Crea-PB
1974 – Eng. Civil Haroldo Coutinho de Lucena
1994 – Eng. Civil William Velloso da Silva

Crea-PE
1950 – Eng. Civil Manoel Antônio Moraes Rêgo
1961 – Eng. Civil Otaviano de Oliveira Dias
1978 – Eng. Civil Agerson Corrêa

Crea-PI
2014 – Paulo Roberto Ferreira de Oliveira

Crea-PR
1951 – Eng. Civil Rubens Pereira Reis de Andrade
1957 – Eng. Civil Alberto Franco Ferreira da Costa
1976 – Eng. Arquiteto Armando De Oliveira Strambi
1986 – Eng. Civil Ivo Mendes Lima

Crea-RJ

1940 – Eng. Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
1943 – Eng. Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
1945 – Eng. Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
1953 – Eng. Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
1958 - Eng. Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
1960 - Eng. Civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes
1965 – Arquiteto Mauro Ribeiro Viegas
1980 – Eng. Agrônomo Bernardino Bruno
1983 – Eng. Civil Darcy Aleixo Derenusson

Crea-RN

1999 – Eng. Civil Zélia Maria Juvenal dos Santos

Crea-RS

1941 – Eng. Civil Lélis Espartel
1952 – Eng. Civil Walter Boehl
1968 – Eng. Civil Léo Carlos Mazzini
1972 – Arquiteto Alfredo José Chagas Porto Alegre
1982 – Arquiteto José Albano Volkmer
1992 – Eng. Eletricista Pedro de Souza Bisch Neto
2001 – Arquiteto e Urbanista Edson Luís Dal Lago
2013 - Eng. Civil Luiz Alcides Capoani

Crea-SC

1962 – Eng. Civil Celso Ramos Filho
1975 – Eng. Industrial – Metalurgia Carlos Calliari
1979 – Eng. Civil Paulo Cabral Wendhausen
1995 – Eng. Civil Wilson Lang
2011 – Eng. Agrônomo Raul Zucatto

Crea-SP

1942 – Eng. Amador Cintra do Prado
1954 – Eng. Hélio de Caires
1959 – Eng. Hélio de Caires
1964 – Eng. Christiano Stokler das Neves Filho
1973 – Eng. Máximo Martins da Cruz
1993 – Eng. João Abukater Neto

*Foram suspensas as Soeas de 1946, 1947 e 1948 em função dos reflexos socioeconômicos provocados pela II Guerra Mundial. Em 1963, a Soea não foi realizada.

PLACAS DE MENÇÃO HONROSA 2016

- Clube de Engenharia da Paraíba
- Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais – Senge-MG
- Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Paraná

CADA HOMENAGEADO AJUDOU E AJUDA A TRANSFORMAR O PLANETA EM UM MUNDO MELHOR. A TODOS, OS NOSSOS MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS, PELA ATUAÇÃO A FAVOR DA CONSOLIDAÇÃO DAS PROFISSÕES DO SISTEMA, QUE OPORTUNIZA O RECONHECIMENTO DO TRABALHO QUE REALIZARAM E REALIZAM.

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agrimensura



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia e Agrimensura do Paraná



MUTUA
Associação de Engenharia e Agrimensura do Paraná